

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. HUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 637 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MUSICA

PICA AOS SABADOS

A PRIMEIRA VISITA DE UM CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS AO ULTRAMAR

Marcello Caetano chegou a Bissau



O prof. Marcello Caetano agradecendo aplausos no momento de embarcar para a Guiné

O prof. Marcello Caetano partiu às 9 e 40 precisas do aeroporto da Portela, para a primeira viagem que um Presidente do Conselho português fez às províncias ultramarinas, depois de uma despedida informal, sem qualquer protocolo, no aeroporto da Portela, onde todo o Governo, exceptuando o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, ausente em Nova York, e dezenas de altas individualidades, lhe desejaram boa viagem.

O Presidente do Conselho chegou a Portela no «Mercedes 600» (de seis portas) da Presidência do Conselho, precedido de batidores da P. S. P., entrando pela pista para se apurar depois e receber, na aerogare, os rápidos cumprimentos (dez minutos) de quantos ali se encontravam. Não se verificou o menor protocolo, sendo o Chefe do Governo rodeado pelos presentes e conversando com algumas individualidades, de todas se despedindo, depois, com rápidos apertos de mão e sorrindo à direita e à esquerda.

Acompanhava o sr. Presidente do Conselho sua filha, Ana Maria de Barros Caetano, envergando um vestido branco com laço azul e sapatos da mesma cor. Aquela senhora acompanhou seu pai nos cumprimentos e tomou depois lugar no trirreactor «Boeing 727» da TAP, que levará o Chefe do Governo e sua

(Continua na 10.ª página)



CANDIDATOS AO NOBEL

O general de Gaulle e Charlie Chaplin figuram entre as cento e três personalidades propostas para o Prémio Nobel da Literatura. A revelação foi feita ontem em Turim pelo prof. Anders Osterling, presidente da Comissão do Prémio Nobel da Literatura. (Ver notícia na pág. 15).

A CADEIA DE TURIM EM PODER DOS DETIDOS

TURIM (Itália), 14. — (A N. I. F. P. e R.) — A Polícia de Turim (que ontem

rendo mesmo ao uso de ganadas de gás lacrimogénico, aos jactos de água a alta pressão e às cargas de bastão) desistiu da luta às primeiras horas de hoje, tencionando fazer nova tentativa para dominar completamente a revolta logo que amanhecesse.

O trânsito foi encerrado em todas as vias de acesso à cadeia, situada quase no centro da cidade, e, enquanto alguns agentes cercam o edifício, outros tentam manter afastados os parentes dos reclusos que ali se juntaram.

«A cadeia está praticamente nas mãos dos presos», declarou o substituto do Procurador da República, Moscella, ao sair do edifício da Penitenciária.

(Continua na 15.ª página)

Não estão determinadas as causas do incêndio que destruiu a residência do embaixador de Marrocos

— Salvem o cofre! O que está no cofre vale mais do que tudo o edifício! — estas foram as palavras aflitas do embaixador de Marrocos, nos momentos que se passaram para debelar e incinerar que ontem, à tarde, lhe destruiu a residência, um palácio do século XVIII, situado na Estrada

do Lumiar, pertencente à marquesa de Tanoso.

Esta manhã, na luz azul da Primavera, o edifício apresentava-se sem cobertura e rodeado de árvores e flores chamuscadas.

— O vento — disse-nos o segundo comandante dos

(Continua na 19.ª página)



Grande parte da população de Battipaglia acompanhou ao cemitério local os funerais de Teresa Ricciardi e Carmine Citra, que foram mortos no decorrer das recentes manifestações operárias que agitaram aquela pequena cidade italiana, assim como todo o país

Edição da noite

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



«Chico» Serra, o banheiro que nadou 300 metros à procura do cadáver

ENTRE O TEJO E O MAR — UM CADÁVER ACUSA

Ainda não apareceu o cadáver do jovem que ontem se afogou na praia de Carcavelos

Repousa, por enquanto, nas águas em que o Tejo se torna em mar, o cadáver do homem que ontem, à tarde, encontrou a morte, ao cabo de um mês de permanência na capital, para onde viera de Fátima (Trancoso) à procura de emprego. «Talvez apareça ainda hoje, na maré da tarde, em Cascais ou aqui, em Carcavelos, disse-nos o sr. Narciso Luis Grave Junior, concessionário da praia em que se deu o acidente.

Esta manhã, na praia de Carcavelos, poucos corpos se ofereciam às correntes do sol, sobre a areia. A época balnear ainda não começou, mas já um cadáver anda no rio, à deriva, como um grande dedo acusatório, carregado de avulsos e interrogações. O banheiro Francisco Serra, de 45 anos, casado, foi quem ontem esteve mais perto do jovem José Domingos Soares (23 anos, recentemente empregado numa empresa de enlatados e conservas). Aponta para o fundo da praia, na direcção de Cascais e diz:

— Foi ali que o rapaz se lançou à água. Vê os remoinhos ao pé das rochas? Pois ontem era muito pior. Havia nortada. Ainda experimentei meter a lanha ao largo, mas a água não dava entrada. Tive que me lançar a nado...

Alguém, no grupo que à nossa volta se forma, diz, enquanto o banheiro faz uma pausa, a coordenar ideias:

— Aí damos duas bolas de duzentos metros cada uma e mesmo assim não chegou.

Volta o banheiro a explicar:

— Nadei uns trezentos metros, mas a lanha era muita e já não conseguia lá chegar. Parecia um tronco, a boiar...

Impotente, dominado pela força das águas, o banheiro Francisco Serra voltou à praia, a tremer de frio.

— Por pouco também lá ficava. Fiz o que podia — acrescenta.

Helicóptero

Nascido na Serra de Santo António (Alcanena) o sr. Narciso veio há 34 anos para Carcavelos, a cumprir o serviço militar. E ficou. Ainda na tropa, estabeleceu-se ali. «Inaugurou» até a praia da Torre.

— Já conheço isto como as minhas mãos. E sei como um helicóptero podia resolver este problema. Situa para ele aterrizar já temos: no cimo do edifício que aqui vê. Cinco ou dez toneladas de cada pessoa que fosse ao banho chegariam para comprar o aparelho e mantê-lo, depois. A questão é quererem — afirma.

Entretanto, algumas nas águas, um cadáver repousa. E acusa.

Em poucas linhas

● SAN FRANCISCO ABALADA POR UM SISMO

SAN FRANCISCO, 14 — (R.) — Ontem à noite um sismo de fraca intensidade abalou algumas zonas da baía de San Francisco, onde alguns residentes aguardavam um terramoto desde o princípio de Abril.

A Polícia informou que até agora não há notícias de vítimas nem estragos.

● SACRIFICIO HUMANO NA INDIA

JAIPUR (Índia), 14 — (R.) — A Polícia prendeu três homens por suspeita de terem sacrificado um carpinteiro de 50 anos em honra de uma deusa hindu para descobrirem um tesouro escondido.

Consta que o sacrifício teria sido feito o mês passado na aldeia de Akoriya, no distrito de Tonk.

● COMBATE AÉREO NO SUEZ

TEL-AVIV, 14 — (R.) — Caças a jacto israelitas abateram hoje um «Mig-21» egípcio no decorrer de um combate aéreo com vários aviões sobre o canal do Suez — anunciou um informador militar.

O avião caiu do lado egípcio do Canal, na região da cidade de Suez.

Homens armados atacaram um posto no aeroporto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — Um posto da guarda do aeroporto de Buenos Aires foi atacado na sexta-feira por cinco homens armados que não conseguiram entrar na base, anunciou ontem um comunicado do comandante-chefe das Forças Aéreas. Supõe-se que os cinco jovens tinham a intenção de apoderar-se das armas dos soldados da guarda mas estes dispararam para o ar e puseram os assaltantes em fuga, diz o comunicado. Foram iniciadas pesquisas em toda a região, nas quais tomam parte mais de 200 militares.

Há menos de quinze dias foi perpetrado um ataque contra o posto da guarda do primeiro regimento de Infantaria aquartelado em «Campo de Mayo». Os assaltantes conseguiram apoderar-se das armas dos soldados que faziam a guarda.

Onze totalistas no Totobola de ontem

Os resultados dos jogos que figuravam no Totobola de ontem não foram unânimes: para onze concorrentes. Dos 24

Chegou a Lisboa o novo embaixador da Bélgica

Chegou, ao princípio da tarde, a Lisboa o novo embaixador da Bélgica em Portugal, dr. René Panis.

Aquele diplomata, que era aguardado no aeroporto pelo dr. Nuno Barroco, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou:

— Estou contente por ter sido nomeado representante da Bélgica em Portugal. É um país que muito admiro: a sua História deslumbrou-me nos bancos da escola.

Metrópole e um de Moçambique acertaram efectivamente nos três resultados.

Assim, cada um dos totalistas ganhou um bonito prémio: 244 65170.

Em dois resultados acertaram 543 apostadores, dos quais 474 não da Metrópole, 42 de Angola e 27 de Moçambique. Cada «dese» dá direito ao prémio de 5401570.

A EQUIPA SIFFERT-REDMAN VENCEU O «BOAC 500»

BRANDS HATCH (Inglaterra), 14 — (A. N. I.) — Jo Siffert e Brian Redman, em «Porsche 908», foram os vencedores da «Boac 500», que ontem se disputou em Brands Hatch, na Inglaterra, a contar para o Campeonato Mundial de Fabricantes.

Depois de Siffert e Redman, que conseguiram a média horária de 164,472 quilómetros, classificaram-se mais duas equipas da «Porsche», constituídas, respectivamente, por Vic Elford-Dickie Attwood e por Gerhard Mitter-Udo Schütz, ambas em Porsche «908».

O sueco Jo Bonnier, que sofreu um acidente durante a prova, encontra-se livre de perigo.

O sueco esteve em terceiro lugar no início da prova, mas depois o seu carro começou a manifestar deficiências no sistema

de arrefecimento, deficiência que os mecânicos não conseguiram corrigir.

Huber (BMW 2002) ganhou o G. P. de Viena

VIENA, 14 — (F. P.) — O austriaco Gunther Huber ganhou, ontem, o «Grande Prémio de Viena», a contar para a Taça da Europa dos carros de turismo na classe acima de 1600 c.c.

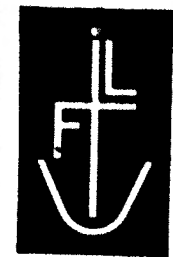
Resultados: 1.º, Gunther Huber (Austria), num «BMW 2002 TI», 1 h. 4 m. 35,32 s.; 2.º, Jürgen Neuhaus (R. F. A.), num «BMW 2002 TI», 1 h. 5 m. 16,50 s.; 3.º, Helmuth Marko (Austria), num «Chevrolet Camaro», 1 h. 5 m. 31,31 s.

Outros resultados: Classe até 1000 c.c. — 1.º, Edouard Swart (Holanda), num «Fiat Abarth». Classe até 1300 c.c. — 1.º,

«Uma freira é uma mulher consagrada a Deus», diz Melissa Jaffer, e, para o ser, não tem que usar hábito. Melissa é freira, num convento australiano da Ordem das Servas de Santíssimo Sacramento, mas, neste momento, trabalha num teatro de Melbourne como assistente de uma produção musical. A irmã Maria Maurícia (nome religioso de Melissa) pediu ao seu bispo que lhe permitisse abandonar temporariamente o convento, para poder ajudar a mãe, viúva e sem meios de subsistência. Obtida a autorização, regressou ao teatro, em que trabalha há 27 anos, e onde, além de exercer a sua actividade profissional, é também, segundo as colegas, «conselheira técnica de assuntos relativos a Deus».

Professor de Letras

Os profs. da Faculdade de Letras de Lisboa drs. Délio Nobre Santos e Artur Moreira de Sá, foram nomeados para o juri do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra



NAUTICAMPO-III

(Patente até ao dia 20)

Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo

HORARIO

Horário de hoje e amanhã — Das 17 às 24 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República 3
BANCO DO ALENTEJO

Os dois primeiros concorrentes, todavia, completaram a prova.

O sonho da «África Meridional Portuguesa»

Por JOEL SERRÃO

Aquilo que, para além do que lhes é comum, distingue, fundamentalmente, o projecto nacional de Mouzinho de Silveira do de M. Fernandes Tomás, citre-se, porventura, na clara consciência por aquele evidenciada de que o Brasil estava irremediavelmente perdido e de que, enfim, se tornava necessário encarar bem de frente os problemas por resolver do antigo metrópole de um império desteito. Ai radica o revolucionarismo da legislação do ministro de D. Pedro, a qual não teve seguimento nem continuadores porque, ao fim e ao cabo, a autonomia política brasileira não significou logo autonomia económica, e a antiga colónia continuou a pesar muito, pelos anos fora, na vida portuguesa. E, além do mais, à medida que o Brasil, mais só lá para os fins do século passado, foi ficando mais longe da realidade portuguesa, aí estavam para substituí-lo no momento próprio o sonho da África Meridional Portuguesa, do Atlântico ao Índico, e, depois, da resaca do ultimatum inglês, Angola e Moçambique na sua ainda majestosa impotência.

Aos ritmos próprios da vida portuguesa oitocentista, logo o setembrismo (1836) buscou equacionar o problema africano: Passos Manuel e Sá da Bandeira são o anverso e o reverso dum mesmo projecto que se traduz, convergentemente, pela atenção à indústria metropolitana e às ainda longínquas realidades africanas. Mas nem a indústria nem a colonização desse tempo poderiam ser, no contexto da vida portuguesa, mais do que programas de lenta e adiada efectivação. Tratava-se, sobretudo, de um projecto de estadistas, radicado em tenazes constantes históricas, mas com

pouquíssimo eco público. Por esse tempo os carões do liberalismo estavam e estariam, profundamente ocupados com a digestão dos lautos «bens nacionais», que os frades haviam perdido.

Nessa atenção prestada à África pelo liberalismo português saliente-se, em breve summa: o propósito de integração das colónias africanas como províncias; a abertura, em 1838, dos portos coloniais ao comércio internacional, dada a impossibilidade metropolitana de assegurar o fomento desejado e desejável; a abolição oficial do tráfico da escravatura negra, que inicia uma era nova na economia angolana devida ao surto do café e da borracha; a continuidade de uma política, sucessivamente assegurada, sobretudo, por homens como Sá da Bandeira (de 1836 a 1885), Andrade Corvo, Luciano Cordeiro, a criação (1876) da Sociedade de Geografia de Lisboa, intimamente ligada às explorações africanas e à génese e desenvolvimento do projecto concretizado no Mapa Cor-de-Rosa (1886), resposta às ameaças contidas no novo ordenamento jurídico da competição colonial, tal como foi forjado na Conferência de Berlim (1884-85).

Com efeito, decididas a incrementar a partilha africana, as grandes potências europeias acordam, contra as pretensões portuguesas, que os alegados direitos históricos só seriam atendíveis quando corroborados pela existência de uma autoridade suficiente para fazer respeitar os direitos adquiridos e a liberdade do comércio e de trânsito. E, de acordo com o princípio da prioridade da ocupação efectiva das terras disputadas, da conferência resultava o reconhecimento internacional do Reino do Congo, sob os auspícios belgas, firmemente instalado na margem direita do Zaire e abrangendo a sua vasta bacia. Logo, se Portugal se dispunha a permanecer em África, não poderia adiar mais o projecto, virtualmente acalentado, de um novo «Brasil» em terras de África. Era preciso andar depressa, e logo: «Unir Angola e Moçambique, cortar de um lado a outro o continente africano. Foi sonho dos nossos maiores»; comentava em 1885 o experimentado Barbosa du Bocage, «nobre aspiração a que algumas portentosas viagens deram alimento. Não lográmos nunca levá-la a cabo nem maduramente

a intentamos (...). O momento é azado para empreender a realização da sonhada obra (...) É preciso caminhar depressa; não demos tempo a que outros se adiantem e tornem a nossa obra irrealizável».

Em competição mais ou menos aberta com a tradicional aliada e protectora Inglaterra a qual como é óbvio, não encarava com aprazimento o projecto alheio de lhe cortarem a continuidade territorial e colonial a que aspirava e que estava em vias de efectivar no coração da África e com o apoio da Alemanha bismarckiana, que, previamente, lograra obter largos terrenos angolanos entre o Cabo Frio e o Rio Cunene, eis que Barros Gomes, ministro dos Estrangeiros, leva o País a embarcar no audacioso projecto de constituir a África Meridional Portuguesa da costa Atlântica à contracosta.

Evocando as destemperadas esperanças postas na viabilidade de tão grandioso intento, Basílio Teles, entre a mágoa e a ironia, refere-se-lhes nestes termos: «O Mapa Cor-de-Rosa! Esta expressão condensa uma filosofia. Melhor do que longas narrativas e reflexões complicadas ela pinta com vigor e fidelidade o temperamento dum povo. Fundar um grande império na África do Sul como defronte, na outra orelha do Atlântico, cimentar os alicerces dum outro, não menos rico e grandioso — que projecto heróico e genial! Não era restabelecer a continuidade da nossa obra messiânica, ao cabo de três séculos de agonizar inglório e angustiante? Não — ra emergir dum sonho de chumbo apenas entrecortado, de onde a onde, por pesadelos obscuros e por bruscos sobressaltos, acordando magnificamente, definitivamente, para a vida e para a História, talvez para uma hegemonia a exercer no globo, em vias de transformar-se?»

O certo é que desta feita se não ficou pelo projecto: num ritmo novo e apressado, sucedem-se, após 1886, as expedições portuguesas destinadas a efectivar o Mapa Cor-de-Rosa.

1) In Luís Vieira de Castro, D. Carlos I — Elementos de História Diplomática, 2ª edição Lisboa, 1941 pp 54-55.

Nota do dia

NA ROTA DAS AFRICAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO começa hoje a sua breve visita de oito dias às três províncias do Ultramar onde estão em curso operações militares, viagem a que não pode deixar de conter-se particular significação política e que constitui, é oportuno recordá-lo, o cumprimento de uma das promessas do Prof. Marcello Caetano ao tomar conta do Poder. Para mais, é a primeira vez, desde o começo do terrorismo, em 1961, que o Chefe do Governo se desloca ao Ultramar, pois que, como o recordou na sua recente «Conversa em família», o dr. Salazar «não pôde nunca deslocar-se à África apesar dos inalteráveis convites que de lá lhe formularam». Tem sido o Presidente da República, tanto o actual como os dois que o precederam, quem tem chamado a si o encargo de assegurar periodicamente esses contactos de soberania.

Guiné, Angola, Moçambique, cada território tem os seus problemas próprios, mas ha neles um denominador comum que neste momento é o duplo esforço de ordem militar e de erguer a economia local a um nível capaz de se traduzir em benefícios, por sua vez correspondentes à desejada e necessária promoção das populações. Neste lado a lado de todos os dias que é agora a vida das respectivas populações, entre a guerra e o trabalho, que perspectivas é possível entrever para que o esforço todo possa aplicar-se no trabalho? É a grande interrogação que nesta hora todos fazemos.

O caso recente dos macondes não deixará de influenciar o curso dos acontecimentos e até a posição dos que neles intervêm. Comentando a submissão que fez o «leader» maconde, do qual disse que «voltou como filho pródigo, acolhido com júbilo e em paz», acrescentou o Prof. Marcello Caetano que essa é «a mesma paz que oferecemos afinal a todos quantos sinceramente renunciem à luta». São palavras que carecem de ser ouvidas e entendidas e que não deixarão de estar presentes no clima em que vai decorrer a visita hoje começada.

É nesta perspectiva que deverá esboçar-se a tentativa de interpretação do quadro actual da evolução do fenómeno político-social em curso no Ultramar português. A guerra que nos é imposta, contém em si a ideia, que deve efectivamente estar presente, de que gostosamente se verão constituídas as condições para lhe pôr termo. É fora de dúvida que as condições de hoje não são as de 1961. Alteraram-se, no seu conjunto, evidentemente, para quantos as têm de viver, grandes ou pequenos intérpretes, comparsas ou protagonistas.

O VIZINHO DESCONFIADO

Nada fazia prever que a Primavera viesse tão cedo. É certo que estava marcado no calendário, mas com este tempo, ninguém acreditava que o calendário se cumprisse.

Então não é certo que ainda não há muitos dias vinham os jornais cheios de frios, de neves, de chuvas, de cheias, de enzurradas? Mas desde que se falou da chegada da Primavera, logo houve almas candidas que puseram as galochas na prateleira e o impermeável no cabide. Daí um segundo surto de constipações e gripes de reforço.

Tenho, porém, um vizinho desconfiado. Talvez não seja propriamente desconfiado. Talvez só desconfiado, ou retineto.

Mas dizem que é desconfiado.

É classificam-no assim, pura e simplesmente de desconfiado, porque quando sai de casa leva o impermeável de costas e o guarda-chuva na mão, todo enroladinho, à inglesa... Não me lembro se usa galochas, mas talvez não use.

Pois o meu vizinho nem olha para o ar. Os outros, antes de sair, espreitam à janela. Se o chão está seco, se há umas nuvens esbranquiçadas, se qualquer superfície lisa reflecte um solitário rato de sol, logo interpretam o fenómeno como uma grandíssima Primavera.

— Está um tempo magnífico! — pensam. E às vezes até o dizem.

Mas o meu vizinho, mecanizado, embruteado pelos hábitos de um longo e rigoroso inverno, nem levanta o nariz.

Sai calmamente de casa, como habitualmente, preparado para todas as emergências. Para todas as chuvas, para todas as neves, para todos os frios.

Os outros vizinhos, de fraca memória e alma cândida, vivem já em plena e perfeita Primavera. É certo que já apanharam algumas chuvas torrenciais e desilusões semelhantes: constipações e gripes fora de época.

O tal vizinho desconfiado, porém, não parece ainda muito convencido. Hoje vi-o sair mais ligeiro. Já não levava o impermeável. Mas empunhava ainda, cautelosamente, o guarda-chuva protector, todo enroladinho, à inglesa.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS

EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»

EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

OPEL LICANER



Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

A América Latina teme a Wall Street

4

Acesso às empresas norte-americanas — política dos E. U. A. nos países do Sul

BUENOS AIRES, Março — A sua figura — cabelo cortado, fato sem chumaço, de ombros naturais, passo rápido —, uma figura, enfim, que o distingue de todos os latino-americanos que o rodeiam, é familiar a todos os distritos financeiros da América Latina.

Trabalha por horas largas, interrompidas apenas pela forçada adopção do costume local que prescreve duas horas para almoço. Eficiente, incansável e frequentemente impaciente com o ritmo lento dos latino-americanos, parece o modelo perfeito do norte-americano que um certo europeu em tempos descreveu como «nascido para fazer chamadas telefónicas, transatlânticas e subir para aviões de propulsão a jacto».

De noite, regressa ao lar, numa casa ou apartamento elegante, na colónia estrangeira dos subúrbios. Ali passa as horas de descanso, querendo-se do fornecimento de água, trocando convites para cocktails com os vizinhos, e combinando partidas de golf para o domingo seguinte.

Pode ser que seja director de uma fábrica, engenheiro, analista económico ou chefe de vendas. E está na América Latina como pro-

claves norte-americanos suburbanos que havia criado no meio dos latino-americanos.

Hoje, meio século depois que ele e outros como ele começaram a chegar aqui em número crescente, está a procurar modificar a sua imagem.

É um esforço filho da necessidade. Ante a forte va-

ltação central estrangeira, denominam de «uma mensagem efectiva».

Basicamente, é algo como isto:

As empresas norte-americanas não são nem ladrões nem exploradoras: são simplesmente organizações que procuram expandir-se para obterem uma saída adicional para os seus produtos e serviços. Reclamam

as estrangeiras procediam a seu bel-prazer, escavando minas e perfurando a terra em busca de petróleo.

Mas graças às advertências de David Rockefeller de que «os negócios devem afinar o ouvido pelo diapasão do clamor democrático na América Latina», não há dúvida de que as firmas norte-americanas conservam marcada preferência pelos investimentos em zonas estáveis dominadas por regimes tradicionalistas de «homens fortes».

Os dois regimes mais proeminentes desta ordem — as ditaduras militares do Brasil e da Argentina — não têm simpatizantes mais entusiastas que as câmaras de comércio norte-americanas do Rio de Janeiro e de Buenos Aires. E, de todas as nações da América Latina, são estas duas as que

dominância deste quadro, os dirigentes das corporações continuam optimistas e entendem que este estado de coisas pode mudar se dedicarem o seu tempo e os seus esforços à criação de um novo género de administradores e funcionários executivos no estrangeiro. Cada vez são em maior número as empresas que estão a procurar recrutar novo pessoal entre gente jovem que prestou serviço na América Latina no corpo dos voluntários do Corpo de Paz ou que tenha estudado a cultura, a língua e a história da região.

Além destes esforços no campo do pessoal, as firmas norte-americanas estão a dedicar mais tempo às actividades de relações públicas, estão a participar nas associações de comércio local, e em grupos alheios aos negócios e dando os seus consideráveis recursos aos problemas de fomento e progresso.

As empresas norte-americanas introduziram também inovações eficientes e engenhosas. Entre estas figuram organizações investidoras com capital subsidiado por firmas norte-americanas e europeias, que financiam homens de negócios latino-americanos que procuram inaugurar novas empresas.

Nos cinco anos de vida desta organização, Adela pôs dinheiro em tudo, desde um frigorífico em Guayaquil, Equador, até um hotel de turismo em Manágua, Nicarágua.

Existe também a Corporação Internacional de Economia Básica, iniciada pelo governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que se dedica à ideia de que os negócios privados podem introduzir novas empresas em regiões subdesenvolvidas, tanto para seu benefício como ao mesmo tempo para benefício dos países onde se estabelecem.

Embora a CIEB tenha geralmente perdido dinheiro nas suas operações, teve um inquestionável impacto nos países onde actua. Entre as coisas que conseguiu, figuram novos métodos de colheita e distribuição de milho híbrido no Brasil e a introdução de supermercados, no estilo americano, na Venezuela e no Peru.

Contudo, toda a gente concorda em que, a longo prazo, o êxito ou o malogro dependem da empresa individual e da impressão que na América Latina cause no decurso das suas actividades normais do dia-a-dia.

Sears Roebuck, por exemplo, converteu-se em nome familiar em muitas regiões da América Latina nas quais introduziu o sistema de vendas a retalho em grande escala. Ainda mais, Sears caiu nas boas graças dos latino-americanos, fazendo a maioria das suas

por John M. Groshko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST»
E DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ga de nacionalismo que inunda a região, os homens de negócios norte-americanos estão perante a maior ameaça dos últimos dez anos, ameaça que supõe perigo tanto para os investimentos existentes como para os futuros investimentos norte-americanos nos mercados latino-americanos.

Em consequência disso, está a dar-se grande realce à necessidade de pôr em circulação aquilo que algumas directrizes dos escri-

vantagens razoáveis e, em troca, oferecem à América Latina a oportunidade de progredir e prosperar, adquirir novas indústrias e tecnologia e elevar o nível de vida dos seus povos.

Entre as firmas norte-americanas com substanciais interesses na América Latina, esta mensagem converteu-se, ultimamente, num quase credo. Em nenhum outro lado se fala disto com maior fervor missionário que no Conselho para a América Latina, organização integrada por mais de 220 empresas norte-americanas, a qual conseguiu a categoria de uma quase instituição como porta-voz dos negócios norte-americanos em questões hemisféricas.

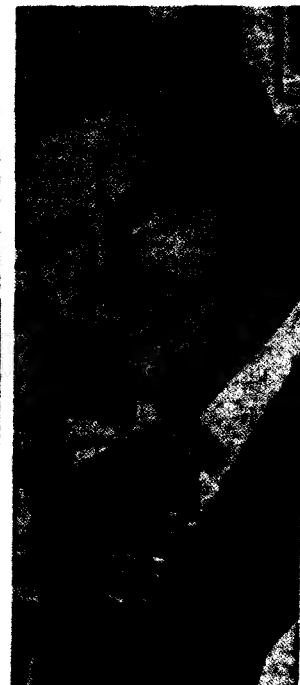
Nos seus folhetos, o Conselho afirma que é seu propósito «assistir à comunidade financeira nas suas responsabilidades ambientais na América Latina». O significado desta frase foi novamente acentuado num recente discurso de David Rockefeller, Presidente do Conselho de Direcção do Chase Manhattan, de Nova Iorque:

«Poder-se-iam definir numa só frase os propósitos do Conselho e dos seus membros: primeiro, somos cidadãos, e depois, homens de negócios.»

Muitas pessoas familiarizadas com o cenário latino-americano mostram-se francamente cépticas quanto à capacidade da comunidade financeira norte-americana na América Latina para obter uma tal mudança.

Este cepticismo é compreensível, quando consideramos as atitudes ultrapassadíssimas de alguns ecunhados à moda antiga, especialmente desses que cresceram no seio das indústrias extractivas monopolísticas como o petróleo e os minerais. São homens cujas ideias estão condicionadas à época em que a América Latina era governada na sua maioria por ditaduras do velho estilo.

Nesses dias, o jogo regia-se por regras simples, embora brutais; os ditadores recebiam a sua parte sob o tapete da mesa; em troca governavam com mão firme para manterem os nativos em linha e as empre-



Rockefeller — Adm. pelo disposto democrático...

os negócios norte-americanos consideram hoje como ecunha mais favorável aos investimentos».

Mas não é apenas a política o único impedimento oposto aos esforços dos homens de negócios tendentes a criarem uma imagem nova.

Um consultor administrativo — referindo-se à «barreira invisível» que existe entre os norte-americanos e os países em que estes vivem e trabalham — observou que muito raramente se vêem os nacionais em cocktails, banquetes e partidas de golf oferecidos por norte-americanos; que os norte-americanos frequentemente se isolam das actividades culturais do país e que se valem geralmente de «testas de ferro» para tratar com os funcionários oficiais.

Provavelmente esse norte-americano é depois promovido e regressa ao seu país onde se converte em «perito da companhia», tornando a sua ignorância do hemisfério extensiva às que ali o rodeiam.

Contudo, apesar da pre-

ora diga-nos...

— Acha que as mulheres podem pedir namoro?

Normalmente, é o homem que toma a iniciativa (formal, pelo menos) em questões de amor. Existem, evidentemente, explicações para o facto e a sua análise não deixaria de ter interesse para o estudo da Cultura Portuguesa. De qualquer modo, a pergunta justifica-se devido a uma certa discriminação legal que ainda subsiste no domínio das relações familiares e da escolha de certas carreiras profissionais (magistratura, por exemplo).



● Por sua vez, o vendedor ambulante sr. Domingos da Silva Fernandes encarou o assunto menos a sério:

— Acho que sim...
— Mas não é habitual, sr. Fernandes...

— O normal é os homens tomarem a iniciativa, mas agora está tudo mudado e o normal é elas pedirem-nos namoro a nós.

— Já alguma lhe pediu namoro?

— Ah umas quinze...



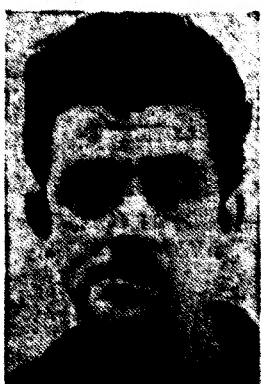
● Por último, o sr. Manuel Correia, mecânico dos telefones, respondeu, também, com algumas considerações:

— Acho que sim.
— Mas não é isso que acontece normalmente, sr. Correia.

— Pois não. Há talvez uma certa superioridade da parte das mulheres, julgam-se superiores e, portanto, não se querem rebaixar ao sentimento, quando gostam de uma pessoa, não sei se está a perceber...

— E já alguma lhe pediu namoro?

— Não, nunca. Eu é que tenho pedido sempre.



● O sr. José Carlos Vieira, mecânico de automóveis, levou a pergunta muito a sério e fez até algumas considerações:

— Podem, sim senhor... O normal é os homens pedirem...

— E porque?

— Bem... Não temos mais «bagagem», mais conversas, conseguimos controlar-nos mais facilmente e temos mais iniciativa.

— Já alguma mulher lhe pediu namoro?

— Já, pois. Indirectamente, mas pediu.

— E aceitou?

— Aceitei e ainda namoro com ela.

(Continua na 5.ª página)

MAFALDA SOFIA HOMENAGEM A ODIR ODILLON

Mafalda Sofia parte hoje para Santa Cruz de Tenerife, onde vai participar no quarto «Festival da Canção do Atlântico». O convite para surgir neste certame foi-lhe endereçado pela «Belgar», que também lhe remeteu as composições que irá defender: «Marias, Marias» (de Jorge Morel) e «José Ricardetti» e «Al nacer la Primavera» (de José Manuel Cabrera).

— A primeira canção é mais melódica, mas a segunda tem mais ritmo — diz-nos Mafalda, que acrescenta: — Este é o sexto festival em que alinho: já estive presente na Figueira da Foz, Braga, Orense, Costa Verde e Braşov (na Roménia). E vou com grandes esperanças...

Cançonetista moderna, dividindo-se entre o *epos* e o *eyéyés*, Mafalda Sotta comenta:

— São grandes as possibilidades do artista português no estrangeiro, desde que saiba equilibrar o repertório e incluir nele composições nacionais, e êxtos de além-fronteiras. Casos de Amália, Madalena Iglesias, Paula Rêbas e até de Simone.

O «Festival da Canção do Atlântico» desenrola-se de quinta a sábado desta semana. Depois, Mafalda ficará em Barcelona, para gravar dois novos discos, um dos quais deve incluir composições de Artindo de Carvalho. Mais tarde, a cançonetista portuguesa submeter-se a uma operação de cirurgia plástica, para corrigir os efeitos que dois acidentes de viação deixaram no seu rosto.

— Vai ser lançado um outro disco com interpretações minhas: «No outro dia», «Apartamentos», «Não tenho ilusões» e «O domingo na vila», quatro composições com verso portuguesa de António José. E, em Setembro, irei a Lourenço Marques: seis espectáculos programados na capital de Moçambique.

Com 26 anos de idade, uma carreira curiosa, já com presença assinalada nos Estados Unidos da América do Norte, Roménia, Espanha, Fran-

A imagem do dia

O nome de ALAIN DELON tem aparecido recentemente muitas vezes nas jornais. Surge agora de novo, mas no seu verdadeiro campo — o dos filmes, cinematográficos, — como vedeta do já famoso filme de Jacques DERAY: «A PISCINA», que tanto interesse suscita em Paris pela sua origem de uma sociedade oculta, e que não inclui países e império, ao lado de uma nova ROMY SCHNEIDER que se dedica a esportes aquáticos.

Este notável filme de
Jacques DERAY estreia-
se esta noite no TIVOLI.

ça e Canadá. «O meu feto é
lançar-me internacionalmen-
te. No estrangeiro, o artista
ganha dinheiro e aprende».

É amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro Monumental, que o caçunetista brasileiro Odyr Odillon reaparece ante as plateias riboetas, no decorrer de uma homenagem a que se associam nomes populares dos nossos palcos: Laura Alves, Beatriz Costa, Eunice Muñoz, Clara d'Ovar, Eugénia Luna, Hermínia SM.

va. Maria de Lurdes Resende, Maria da Fátima, Maria José Valério, Raul Solnado, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Badurô, Igrejas Caeiro, Fernando Gueimão, Mário Silva, Miguel Simões, Octávio de Matos, Paulo Renato, Pedro Moutinho, Tony de Matos e Vicente da Camuara.



ODYR ODILLON

«O Jovem Mentiroso»
em sessão clássica
no Império

Na quarta-feira, às 12 e 30, no Cinema Império em mais uma sessão clássica, será exibido o filme "O Jovem Mentiroso", de John Schlesinger, com Tom Courtenay e Julie Christie. Os comentários estarão a cargo de Jacinto Ramos.

Admiti hoje a empregada ideal do ano 2000!



Bosch: mais tempo para minha Mulher na vida diária

Esta imagem diz tudo... Está resolvido em minha casa o grave problema da lavagem e secagem da roupa, mesmo nos dias de chuva. Agora posso olhar, sem pena, para as mãos de minha Mulher. Ofereci-lhe este modelo da "série ideal do ano 2000", a maravilhosa máquina Bosch de lavar roupa. A "Empregada ideal do ano 2000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava.

É pontual, perfeita, impecável e econômica (poucos tostões por hora) e não precisa ser ensinada. Sebe tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para modernização do trabalho caseiro. Basta carregar num botele e pronto! Minha Mulher passou a ter mais tempo para si e para a família. Hoje quando penso na comodidade de minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch. Para como não: acerte as suas horas pelo ano 2000!

Recorte ocupação anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
 Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA,
 ou Rua Júlio Diniz, 827 — PORTO

**Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa
Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.**



**a gama completa de electrodomésticos
para a cozinha moderna**

BOSCH

**Assistência técnica em todo o país.
Consulta já um Agente Bosch.**

BOSCH: BOSCH: BOSCH: BOSCH: BOSCH: BOSCH: BOSCH:

Page 23

Chester

Walter

Information Manager

Marlene BOOTH S.

Love room

Teatro Capitólio

TEL. 212 6870
AMMANHA
AT 71.45 H.
TANGO
2. MROCK
7. 0000
THE MEXICAN
A. C. 0000

INDE COMPANHIA) MAY APRIL
2 SEISSOS, AS 20.45 E AS 23 HORAS

TEATRO T. 533133

MURMURAT

ULTI-MOS DIAS

VASCO MORGADO
apresenta

HOJE, às 21.45 h.

A Jirga de
CLAUDE MAGNIER
tradução de
Marieme de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com **GERALD FLORES**,
CARLOS GOMES, **CLAUDES**
Mendes, **Yola**, **Isabel Silva**,
Yolanda, **Alma Costa**

Encenação de
SANTOS CARVALHO

VARIEDADES

VASCO MORGADO
apresenta

APRESENTA HOJE
6.15

SUNDAY MORNING, PÁMBA RE-
NATE, **FRANCISCO GOMES**,
na presença de **ALBERTO VALLEJO**

CARTAS NA MESA

com **Alma Costa**, **Alma Vascon-**
celos, **Yola**, **Isabel Silva**,
Yolanda, **Alma Costa**, **Francisco**
de Almeida, **FRANCISCO**
GOMES

Na 2.ª feitura, domingo, à noite às 20 h.

«MÃOS À OBRA», no Maria Vitória

Na linha de «Pão, pão, queijo, queijo» e de «Grande poeta é o Zé», a revista estreada ontem, com grande êxito, no Maria Vitória, é uma realização em que sobressai a crítica social, expressa em moldes satíricos que constituem o próprio fulcro da melhor tradição revistista. Não quer isto dizer, porém, e aliada bem que assim é, que «Mãos à obra» se limite a um texto com graça e com a (possível) força de intervenção irreverente e crítica. Na verdade, ela possui também os elementos auditivos e visuais que são necessários para a criação de um espectáculo. Uma montagem plásticamente atraente não perturba um «poema», antes o serve e sublinha, desde que sejam respeitadas, como acontece na nova realização de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, as doses em que os diversos recursos do espectáculo devem ser utilizados e a oportunidade do seu uso.

Não estão criadas — todos o sabem — as condições ideais para a autêntica revitalização da revista portuguesa, indissolúvelmente ligada à própria revitalização das suas estruturas internas e, sobretudo, das estruturas exteriores, onde se radicam as suas mais objectivas e legítimas motivações. Desde as primeiras revistas de que há notícia, as de Manuel Ronsado, representadas em Lisboa, em meados do século XIX (não consideremos, porque isso nos levaria muito longe, o «Auto da Barca do Inferno», o «Auto da Feira», ou outras obras de

Gil Vicente, onde a revista portuguesa mergulha, provavelmente, o que hoje podemos designar pela sua tradição erudita...) muita coisa de bom e de mau se foi amontoando no espectáculo revistista. Uma reconstrução desta forma muito particular e sem dúvida nacional de teatro (porque a revista é, potencialmente, bom teatro) ao seu plano mais válido e significante reclamaria, é evidente, a depuração de tudo o que, ao longo dos tempos a abastardou e a falseou, transformando-a, de espectáculo popular influente e positivo que foi, num produto de baixa extracção, fabricado ao sabor do gosto mais grosseiro e mais alienado.

Tal empresa é, para já, impossível. Assim, quando se diz que uma revista feita em 1969 se integra na melhor tradição portuguesa, não significa, tal afirmação, que essa tradição esteja finalmente salva. Quer dizer-se, isso sim, que a linha estrutural do espectáculo aponta esse caminho e que, no relativismo em que temos forçosamente de situar, para sermos justos e realistas, os acontecimentos artísticos portugueses, essa revista se diferencia substancialmente de outras realizações em que o abastardamento (o maior de todos, que ultimamente está a ser saudavelmente combatido, é o «show» musical, com que se intentou suprir a impossibilidade de conduzir a revista ao plano do teatro válido) era mais notório e violento.

Para se elogiar uma revista pelo facto de ela insistir numa fórmula que nos parece correcta é necessário, naturalmente, esquecer alguns defeitos graves e algumas concessões ao mau gosto que ela ainda comporta. Mas seria asneira pretenciosa aplicar um critério judicativo absoluto a um fenómeno que se desenvolve dentro de um espaço limitado por coordenadas que definem todos os sectores que solicitam a nossa análise e o nosso estudo.

E posta assim a questão — há que pô-la com a clareza possível — devemos dizer que «Mãos à obra» é uma boa revista, que intenta, louvavelmente, reintegrar-se numa linha quase perdida. José Viana, Aníbal Nazaré e Eugénio Salvador — os autores do poema — não perderam oportunidade de aproveitar satiricamente algum material que é susceptível desse aproveitamento. Numerosos como o do «Consultório», em que José Viana interpreta magistralmente a figura do Zé Povinho, apresentando as suas queixas ao médico no qual apenas finge depositar algumas esperanças, revelam toda uma preocupação e impõem o espectáculo. Ao longo de todo o «poema», aliás, sucedem-se as alusões bem humoradas, as frases de visível intencionalidade, as críticas superficiais que são o reflexo de um sentir amargo e mais profundo.

A oportuna referência a acontecimentos que suscitaram um grande interesse popular está patente, igualmente, no número dos «Apalxonados do Festival», em que se comentam,abordeiramente, as participações dos festivais televisivos,

com um tal poder de comunicação que o público exigiu a repetição do «sketch» por duas vezes. A sátira e a crítica social, aparecem também nalguns casos mais veladamente que noutros, em números como «O moiro», «O realizador de TV», «Brandosa», «Cégada», «Turismo», etc. É verdade que não são muitos os sectores atingidos pela crítica (a televisão, como habitualmente, é a mais maltratada) mas não nos esqueçamos do relativismo de que falámos atrás.

Evidentemente que nem todos os números revestem o mesmo interesse. «Os pauliteiros», que Mariema tenta defender da maneira possível, ou «Todo o mundo dança o vira», cujo mau gosto afecta Helena Cardinali, a sua intérprete, são exemplos de um estilo ultrapassado, gratuito, e falsamente espectacular que conviria esquecer.

José Viana e Eugénio Salvador — dois actores totalmente diferentes nos processos usados, e que, por isso mesmo se completam — são dois artistas fora de série, a quem é devido em indiscutível primeiro lugar o êxito da interpretação. A forma como José Viana compõe, com matizes subtils que vão do sorriso maroto ao queixume quase violento, a figura do «Zé Povinho», a maneira como cria o «Moiro», o modo tão pessoal que imprime a todas as suas intervenções, impõe-no como um grande actor, que de trabalho para trabalho, mais se vai definindo e formando. Salvador, inimitável «compère», dominando uma técnica de representação «clownesca» na qual não tem rivais, é um verdadeiro inventor de ritmos, de movimento, de alegria, com as suas expressões maliciosas ou ingénuas, a sua vida que enche todo o palco e se comunica aos outros intérpretes e ao público.

Mariema, com um estilo tão pessoal, empresta uma grande vivacidade a vários números, impondo-se sobretudo na «Apalxonada do Festival», que interpreta com graça e malícia. Max e Anita Guerreiro insistem num estilo popular, que o público recebe sempre da melhor forma. Anita tem, em «Viuva» e na «Desfolhada» duas interpretações de muito bom nível. Dora Leal continua a acusar os progressos que lhe vimos notando de espectáculo para espectáculo. Merecem referência especial as suas intervenções na «Criada», um número feito com muito espírito e com perfeita identificação do tipo da personagem, e em «Viuva». Vitor Mendes, aproveitando bem o seu físico, provoca o riso facilmente. Helena Cardinali, uma estreante, revela algumas qualidades, mas não esconde ainda a sua incipiência. Vitor Espadinha saiu-se muito bem, nesta estreia que tanto almejou, mostrando verdadeiras qualidades revististas, sobretudo no pequeno mas bem delineado apontamento do «groom» do hotel. Ainda uma referência para Sara Rafael, que dentro de algum tempo — parece-nos — será um novo valor da revista. Mariano Franco cumpre, com sobriedade, o que lhe foi exigido.

Os cenários de Mário

Alberto (de quem são também os figurinos, fantasiosos e de bonito efeito), Hernani, Rui Martins e Hernani Lopes são do melhor que temos visto nos últimos tempos nos palcos da revista, sobretudo os do final do 1.º acto, exuberantes, quase faustosos, o do final do 2.º acto, ou o do pequeno apontamento de «Candida e Jeremias», um saboroso episódio que Salvador e Tania Mota interpretam com muita frescura.

May Avril, com Alberto Graziano, tem uma presença agradável que não quebra a linha do espectáculo.

JOAQUIM BENITE



RICARD SALVAT

Desafio amigável da Académica de Coimbra em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 14 — No campo de futebol desta vila, efectuou-se ontem um desafio amigável que atraiu muito público e se revestiu do maior interesse.

A Associação Académica de Coimbra defrontou o Sport Clube de Mirandela. O resultado foi de 0-0. O desafio decorreu no meio da melhor correcção desportiva.

Ricard Salvat e o C. I. T. A. C. apresentam no dia 21 em Lisboa «Castelao e a sua época»

COIMBRA, 14 — É já no próximo sábado, em Santarém, que o Círculo de Iniciação Teatral da Académica de Coimbra, agora dirigido pelo justamente famoso homem de teatro catalão Ricard Salvat, estreia o espectáculo «Castelao e a sua época». No domingo, o C. I. T. A. C. apresentará-se em Benavente, e, na segunda-feira, 21, Lisboa terá oportunidade de apreciar o seu espectáculo, no Teatro Vasco Santana. Enfim, a 23 e 24, o C. I. T. A. C. exibir-se-á em Coimbra, no Círculo organizado pelo organismo.

Na realização de «Castelao e a sua época» participaram todos os elementos do C. I. T. A. C., muitos dos quais sacrificaram, até, as suas férias de Páscoa para que a estreia se pudessem fazer agora, após haverem encenado, num notável trabalho interno, textos de Brecht. A propósito deste novo espectáculo e do actual momento do C. I.

T. A. C., disse-nos um dos seus responsáveis:

— A directriz que presidiu a programação do nosso trabalho para este ano lectivo foi a de impulsionar um amplo trabalho interno, de carácter formativo, que abrangesse não só a massa associativa do C. I. T. A. C., mas também os estudantes em geral, e a de levar os resultados do nosso trabalho pelo País fora.

— O contracto de Ricardo Salvat foi vantajoso nesse sentido?

— Com a vinda de Salvat os nossos objectivos começaram a tornar-se realizáveis. Assim, organizámos um curso de teatro aberto a todos os estudantes e a todos os elementos dos grupos de teatro amador de Coimbra. Foi uma realização que obteve grande êxito na Académica, pois os inscritos ascenderam a mais de três centenas e o interesse e a afluência ao curso foram dignos de nota. Dividiu-se este curso em vinte e duas lições teóricas, que incidiram sobre o tema geral «A evolução histórica, social e estética do teatro desde 1830 até aos nossos dias» e se prolongaram por quatro meses.

— E Salvat não ficou por aí.

— Salvat dirigiu ainda, durante dois meses, aulas práticas de «formação do actor» para os elementos do C. I. T. A. C. Para ilustração do subtítulo «Teatro Épico», desen-

volvido no curso de teatro, e para concretização das aulas práticas, fez uma montagem sobre poemas de Brecht, segundo tradução do prof. Paulo Quintela, e encenou «A excepção e a regra», peça didáctica do mesmo autor, concebendo um espectáculo que se designou «Brecht + Brecht» apresentado em duas sessões no nosso Teatro de Bolso, para os inscritos no curso. Tivemos também a oportunidade de apresentar em Coimbra a montagem sobre poemas de Brecht no saraus realizados na Faculdade de Letras, em honra do doutor Azeredo Perdigão.

Quanto ao encenador catalão, homem de fala tranquila, com o qual publicamos, na quinta-feira, uma entrevista de grande interesse, limitámo-nos a explicar o seguinte: — Com este espectáculo de teatro documental pretendemos estabelecer uma ponte de diálogo — esse diálogo que às vezes se estabelece e sempre se acaba por perder de novo — entre a cultura portuguesa e a espanhola, através da figura de um galgo ilustre e universal. Estou a escrever este espectáculo com a colaboração de todos os elementos do C. I. T. A. C. numa tentativa de teatro total e de trabalho autenticamente colectivo. Conto com a colaboração de José Niza para a música, para a parte plástica, dos pintores galgos Seivane e Diaz Tardo.

BAILADO EM S. CARLOS

Terminada a série de espectáculos do Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, que tão grande êxito alcançaram, a temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, às 21 e 45, com o primeiro espectáculo da já famosa companhia moderna francesa, o Ballet Théâtre Contemporain, companhia recentemente formada na Maison de la Culture, de Amiens, mas que se impõe como uma das mais genuínas expressões das modernas correntes baléticas e coreográficas europeias.

Dessa companhia fazem parte grandes nomes de prestígio internacional, como Jean Babilée, Juan Giuliano, Colette Marchand, Martine Parmain, James Urbain e ainda, como convidados, os grandes bailarinos romenos Madalena Popa e Amette Chociulescu, que acabamos de apreciar, Krasimira Koldamova, Itchko Lazarov, etc.

A bilheteira do S. Carlos continua aberta todos os dias úteis, das 12 às 19 horas.

Expansão do uso dos cartões de crédito

Está em plena expansão, entre nós, o uso de cartões de crédito que permite a qualquer pessoa sua portadora fazer compras e gastos de todos os géneros e pagar um mês ou três meses mais tarde, consoante os gastos tenham sido feitos cá ou no estrangeiro. O cliente apenas assina as contas e estas são-lhe oportunamente remetidas.

A mais importante organização da Europa (Eurocard Internacional), cuja sede é em Bruxelas e que é representada em Portugal pela Fincol (Sociedade de Financiamentos, S. A. R. L.), fez recentemente um acordo com a organização americana de cartões de crédito, a Interbank, segundo o qual os dois

cartões poderão ser utilizados reciprocamente.

A associação americana Interbank, fundada em 1967, é actualmente, com os seus 17 milhões de titulares de cartões de crédito, a organização mais poderosa e vasta que existe no mundo. Espera no fim do ano corrente elevar aquele número para 25 milhões.

Com o acordo referido, os cartões Eurocard serão do mesmo aceite em todos os estabelecimentos que constituem a rede Interbank, tanto na Europa como nos Estados Unidos, México e Japão. O sistema que se encontra em pleno progresso estender-se-á, em breve, a outros territórios.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em Português — «A Piscina».

Título Original — «La Piscine».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Dreyer.

Intérpretes — Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet e Jane Birkin.

Género — Aventura.

Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Processo — Colorido.

Classificação — 17 anos.

ABC As 23.45 e 23 horas e aos SÁBADOS e DOMINGOS

FR. 36 67 43 ADULTOS às 16 h.

Ela é que sabem

REVISTA com Irene Silva, Mariana Bragança, Mariana Bragança, José de Castro, Mariana Bragança, Mariana Bragança, Mariana Bragança e Tânia de Sá.

Espectáculo

a favor do Orfanato Santa Isabel

Vai realizar-se no próximo dia 3 de Maio, no Pavilhão dos Desportos (em Lisboa), tradicional espectáculo artístico a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel.

Organizado por Marques Vidal, o espectáculo tem a participação de Simone de Oliveira, Artur Garcia, Andréa, Moniz Trindade, Maria Adelaide, João Fernandes, Maria Dilar, Fernando Gonçalves, Maria Custódia, Carlos Areias e, ainda, de atracções internacionais que, propostadamente se deslocam a Lisboa para tomar parte na benemérita obra.

Artes plásticas

As paisagens e as miniaturas de Maria Emília Barbosa Viana

Abeija diligente, percorrendo todos os anos diversas partes de Portugal e botando à estranha, os pincéis sempre prontos a fixar a paisagem ou recanto urbano que a impressione, e em casa se entregando a realizar as miniaturas em que é mestra, D. Maria Emília Barbosa Viana aparece-nos depois, com a Primavera, nas salas da S. N. B. A. e é uma euforia a inauguração das suas exposições. A simpatia pessoal e presença amiga se aliam os quadros de serranias, de águas correntes, este ou aquele jardim, as arribas do mar, tudo quanto possa impressionar um artista. E as

salas animam-se do calor humano e da harmonia, gentes e ares em uníssono vibrando no mesmo tom alto de simpatia e beleza.

D. Maria Emília Barbosa Viana inaugurou ontem a sua exposição de uma vinte quadros e mais de outras tantas miniaturas. E era como se as salas fossem uma colmeia.

Desta feita as paisagens foi a artista buscá-las sobretudo as regiões idílicas de Ovar (3, 5, 14 e 15), a Amarante que lhe deu um bom quadro, a Entre-os-Rios, a Valença do Minho. E nas paisagens notamos já uma maior largueza de pincelada, uma força maior na espátula que a pintora tão bem utiliza, a par de uma maior segurança.

E há umas águas na Ria de Ovar, águas amarentadas também, com seus salgueiros e amieiros enlameados, que bem marcam a presença do velho mestre António Sampaio e sua escola.

Vigor também apresentam os dois quadros de flores que D. Maria Emília Barbosa Viana nos dá este ano. Pétalas largas, bem construídas, e de uma força que lhes dará permanência.

Nas miniaturas, a artista continua a manter cátedra e aquelas interiores em que a luz do candeeiro ou um papeamento de cor cálida, um livro velho, uma cerâmica, põem a nota principal constituem quadros preciosos.

Obras inéditas de Milly Pózev

Inaugurou-se na Galeria «Divulgações», à Rua da Estefânia, 48-C, uma exposição póstuma de Milly Pózev, constituída por trabalhos inéditos que se encontram no seu «atelier». Ao dr. Faria de Carvalho coube a responsabilidade de proceder a uma primeira selecção das centenas de esboços que se acharam. Procedendo uma mostra ulterior, exclusivamente reservada aos desenhos, elegu-se um núcleo representativo de óleos, «pastéis», guaches e aguarelas, efectuados desde os anos 10 até pouco antes da sua morte, apresentando, assim, a linha de evolução da grande pintora portuguesa recentemente falecida.



«THE TROGGS»: Pete Staples, Chris Britton, Reg Presley e Ronnie Bond. O verdadeiro nome de Pete é Lawrence, que nasceu em Andover (a 3 de Maio de 1944) e é guitarra-baixo. Chris (guitarra-solo) viu a luz do dia a 21 de Junho de 1945, em Watford. E Reg chama-se, verdadeiramente, Maurice Ball, nasceu a 12 de Junho de 1942, em Andover, e é o vocalista e compositor de muitas das canções que o grupo interpreta. Quanto a Ronnie Bond (nome real: Ronald James Bullis) nasceu a 4 de Maio de 1943, também em Andover. É o «bateria» do quarteto. No seu mais recente «single», «The Troggs» apresentaram-se em «Evil Woman» e «Sweet Madeleine», que parecem destinados a recitar o êxito conseguido pelos rapazes ingleses em «Wild Thing» e «Whit a girl like you». Na última classificação publicada pela «Cash-box», o quarteto figura em 22.º lugar (lista mundial) acima dos «Beach Boys» e do «Diana Ross & The Supremes».

a minha escolha está feita!

Preferi COURTELLE!
Evidentemente. O fio de tricotar COURTELLE é muito mais macio, leve e não faz borboto! E muito mais económico, também! Incrivelmente resistente, o tricot COURTELLE dura anos, sempre bonito, indeformável, elegante... Escolhi bem. Escolhi ao gosto de toda a família!

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

Sr. Viticultor!
aviso muito importante

grande
Baixa de Preço
no "SULFATO
DE COBRE CUF"
COM 98/100% DE PUREZA
um produto da indústria nacional de alta qualidade

dirija-se à dependência CUF mais próxima
COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A AMÉRICA LATINA TEME A WALL STREET

(Continuação da 4.ª página)

compras em fábricas locais (muitas das quais não existiam antes da chegada de Sears) e introduzindo benefícios com distribuição de acções e de parte dos seus lucros pelos empregados da casa.

Talvez nenhuma outra empresa norte-americana tenha adoptado melhor a fórmula de trabalhar com êxito e harmonia na América Latina do que uma das mais antigas: W. R. Grace and Co., que iniciou a sua vida há 100 anos com actividades navais no Peru.

Embora a América Latina represente hoje apenas uma pequena percentagem das actividades universais de Grace, tem ainda vultuosos investimentos em vários países latino-americanos. Em nenhuma outra parte é isto mais certo que no Peru, o país onde a empresa nasceu e a Casa Grace (como é localmente conhecida) chega até aos mais remotos rincões da economia peruana.

Com as suas enormes plantações de Cartavio e Paramonca, Grace é o produtor e refinador de açúcar maior do Peru. Fabrica 70 % dos produtos de papel que se fabricam no País e é também o principal fabricante peruano de têxteis, produtos químicos industriais e pinturas de qualidade.

É activa na produção de farinha de peixe e no comércio de minerais concentrados. Fabrica caramelos, bolachas e farinha; genebra, vodka e rum. Importa, vende e aluga maquinaria e utensílios domésticos.

Os seus interesses são tão extensos que dificilmente haverá um peruano na economia do dinheiro que não coma, vista ou use alguma coisa fabricada, transformada ou importada por Grace. Contando com 11 000 a 15 000 empregados nas suas firmas, Grace é o segundo entre os maiores patrões do país e um dos maiores contribuintes.

Cadetes de 1961-1962 em Santarém

O C. O. M. de Cavalaria de 1961-1962 reúne-se em Santarém, no próximo dia 20, para uma jornada de confraternização.

As adesões podem ser comunicadas ao tenente Sílvio BARRADA para o Ministério do Exército (tel. 3 01 21, extensão 35) ou para a sua residência (tel. 87 15 13).

Exumações dos restos mortais de antigos combatentes

A partir de hoje e até ao dia 23, efectuam-se, no cemitério do Alto de S. João, exumações, para a (re)criação dos restos mortais dos antigos associados da Liga que ocupam os covais n.ºs 2016 e 2020 e também o n.º 2184.

Contudo, é um país onde o sentimento nacionalista contrária à influência económica estrangeira tem raízes muito fundas. Pois ninguém parece albergar ressentimentos contra a Casa Grace. Outras empresas norte-americanas no Peru estão a ser alvo constante de ataques, mas Grace continua a ganhar dinheiro e vai-se mantendo livre de problemas.

Isto deve-se, em grande medida, ao facto de Grace não seguir a rota de expansão que a maioria das grandes empresas norte-americanas escolheram na América Latina: a produção de matérias-primas para as venderem nos mercados do mundo. Pelo contrário, foi a primeira a aventurar-se no fabrico local de artigos de consumo para sua distribuição no mercado local.

Esta preocupação vinda desde o início e esta atenção às necessidades básicas internas do país, logo colocou Grace num lugar à parte entre a maioria das empresas da velha escola na América do Sul. Enquanto se consideram as outras rapaces, Grace logrou a reputação de ser «quase peruana» na sua integração com a economia nacional.

Além disso, ao longo dos anos, Grace concebeu um estilo de actuação cuidadosamente pensado para ter sempre presente a sensibilidade peruana.

Na maioria das suas actividades, Grace actua através de uma rede de subsidiárias das quais é total ou parcialmente dona, mas cujas conexões com a «empresa mãe» não se mostram claramente ao público. Assim, quando um peruano compra uma garrafa de vodka «Woldschmidt», um pacote de biscoitos, «Arturo Field» ou um frigorífico General Electric, desconhece, geralmente, que o artigo é fabricado ou importado por Grace.

O mesmo tom apagado sobre o tamanho da empresa e as suas conexões estrangeiras evidencia-se na sua política de emprego. Embora as leis peruanas permitam que 20 % do pessoal da empresa seja estrangeiro, o emprego por Grace de não peruanos é menos de 1 por cento do seu pessoal total.

Ainda mais: Grace figurou entre as primeiras firmas norte-americanas a abrir, na América do Sul, as portas dos gabinetes de direcção a latino-americanos. O administrador geral de todas as actividades de Grace no país é peruano, como peruanos são a maioria dos chefes de divisão que estão sob seu controlo.

Oficialmente a empresa diz que a sua única política é a de entregar os lugares aos melhores homens disponíveis. No entanto, alguns funcionários executivos de Grace disseram, em particular, que há uma lei não escrita que estipula que o posto mais elevado no Peru e noutras nações latino-americanas onde Grace tem interesses, tem que ser ocupado por um natural do respectivo país.

Igualmente a maioria dos norte-americanos que trabalham para Grace no Pe-

ru são considerados na fase de treino para maiores responsabilidades nas operações superiores da empresa, e não como concorrentes dos empregados peruanos. Em consequência disto, Grace chegou a ser reconhecida nas esferas financeiras peruanas como empresa que não põe entraves à subida dos peruanos aos cargos mais elevados.

Grace conta que os poucos norte-americanos que a empresa tem destacados no Peru participem activamente nas actividades da comunidade onde vivem, cultivem a amizade dos peruanos e tenham grande domínio da língua espanhola.

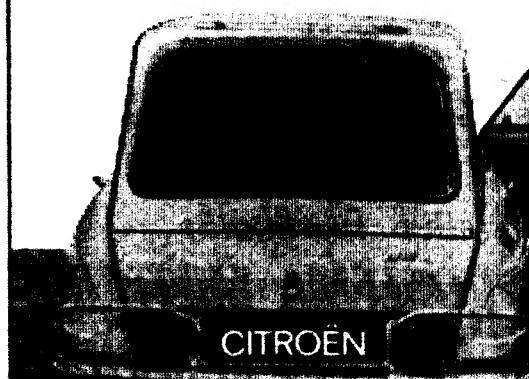
Grace esteve também entre os inovadores do Peru quanto a salários e benefícios marginais para os empregados.



AS COMEMORAÇÕES DO «DIA MUNDIAL DO LIVRO INFANTIL»

«HISTÓRIAS COM JUÍZO» CONTADAS POR MARIO CASTRIM — No âmbito das comemorações do «Dia Mundial do Livro Infantil», a Livraria Quadrante promoveu uma sessão em que o nosso camarada de redacção Mário Castrim apresentou algumas páginas do seu novo livro «Histórias com Juízo», a sair brevemente. A assistência, composta por crianças, mostrou-se muito interessada e colaborou na sessão com histórias, adivinhas e canções — o que resultou numa espécie de «chapping» infantil. Por fim, a Livraria Quadrante ofereceu livros a todas as crianças presentes.

os amigos
são para as
ocasiões...



Contamos, com eles.
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível,
contamos com o AMI 6.
De grande maneabilidade resolve facilmente
os problemas do trânsito citadino.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES



AGORA!
«UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES»
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.

Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

Dispense-se a resposta. A panormica seria irritória se não fosse contragredora. A quietude é angustia ao verificar a insuficiência das condições maternas para a indispensável investigação científica, emparelhada de todo o universalista, um dos alcorcos hereditários de quem tem de vender a guarda. Talvez esperasse a si que tudo se há-de modificar. Tudo lhe dá admittir que o dia da inspecção represente a verdade e a dissolução da superioridade do sapio e que as Faculdades sejam de humilhadas. Mas não são feitas criaturas de pensamento gélido, mas sim de todos os variados aspectos,

«NO LIMAR DE UM CINQUENTENÁRIO»

por ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

«Habituado-me, com efeito, a olhar mais o futuro do que o passado e a considerar o passado sobretudo como marco ou alicerce sobre o qual se constroem o futuro, com esta legenda de pórtico sobre o sr. Arthur Cupertino de Miranda o livro a que dou o título de «No Limar de um Cinquentenário» e no qual inclui o discurso proferido no almoço em honra dos órgãos de informação, falando como presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico».

Nas palavras proferidas e, agora, registadas em volume, o sr. Cupertino de Miranda faz uma análise serena e sistematizada da actividade da banca portuguesa, concluindo

por afirmar: «É já lugar-comum dizer que temos, de acerto e noção, relógio pela hora da Europa. Mas é um facto com o qual não podemos contemporizar. Há que agir com firmeza, determinação e ao ritmo desta segunda metade do século de conquista especial».

Conjuntamente com esta edição, o sr. Arthur Cupertino de Miranda fez publicar o livro «No Centenário de «O Primeiro de Janeiro», transcrevendo a conferência proferida durante a sessão solene comemorativa do centenário daquela nossa preza do colega da capital do Norte, sobre o qual afirmou: «Melhor escopo não pode ser o de um Órgão de Informação do que aquele que se contém nestas três palavras:



Arthur Cupertino de Miranda, autor de «No Limar de um Cinquentenário».

Isenção, dignidade, imparcialidades.

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES COMPLETA 45 ANOS DE EXISTÊNCIA

Está publicado o número de Março do boletim da Associação dos Inquilinos Lisboenses, dirigido por Emílio Santana. Insere, como é habitual, colaboração de muito interesse, de que destacamos a «Editorial» e os artigos «Cortinas de fumo» e «Excedem todos os limites!», por M. Roque Laia; uma saudosa evocação de António Sérgio, por Vasco de Carvalho; noticiário; legislação e informações diversas.

O boletim inclui, ainda, o relatório e contas da gerência de 1968, verificando-se, pela conta «resultados do

exercício», que o débito, acrescido do saldo de Esc. 82 956\$40, totalizou a importância de 1 700 402\$85, igual ao crédito.

A Associação completa, agora, 45 anos de existência. A propósito, diz-se no boletim: «São 45 anos de ardua batalha e apesar do seu prestígio, da certeza e da verdade da decisão dos seus fundadores, nem por isso o inquilinato deixou de ser trágica (...)». A legislação sobre a habitação tem compilado o litígio. O que está fundamentalmente errado é

o conceito social da habitação, da função da propriedade imobiliária e a confusão legal que reside a reconhecer um direito humano e inalienável, o de habitar, reduzindo-a a uma espécie de tributo e de fórmula de um tráfico. A presença e a vitalidade da nossa Associação é, todavia, o vigor do gladiador que luta com a fé de Espartaco.

A assembleia geral da Associação reúne-se, no próximo dia 26, às 21 horas, para deliberar sobre os documentos da gerência de 1968.

Importantes conferências e um colóquio sobre gastroenterologia

Organizados pela secção de Gastroenterologia do Serviço Universitário de Propedéutica Médica do Hospital de Santa Maria, da direcção do prof. Ducla Soares, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) e da Comissão Cultural Luso-Americana e subsidiados pelos Laboratórios Jaba, vai realizar-se um ciclo de conferências e um Colóquio sobre gastroenterologia, em que colaboram duas das mais notáveis personalidades científicas ligadas à especialidade: o prof. David Drelling, director dos Serviços de Cirurgia Experimental do Aparelho Digestivo e de Investigação Animal do «Mount Sinai Hospital», e o dr. Richard H. Marshak, professor de Radiologia na «Mount Sinai of Medicine».

As conferências realizam-se em Lisboa, na Faculdade de Medicina, nos dias 15 e 17; no Porto, no Hospital de S. João, no dia 18, e em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, no dia 19; e o colóquio em Lisboa, na Faculdade de Medicina, de 21 a 24.

Os dois ilustres cientistas norte-americanos já se encontram em Lisboa. O prof. David Drelling ficará um mês entre nós, a fim de tomar parte nas actividades da secção de Gastroenterologia do serviço de Propedéutica Médica. O prof. Drelling iniciou já a sua colaboração

nas referidas actividades, tendo-se efectuado uma sessão clínica no anfiteatro de Propedéutica Médica, na qual o prof. Ducla Soares fez uma exposição das actividades da Secção de Gastroenterologia do seu Serviço, a propósito do que salientou o significativo interesse do respectivo tipo de actividades. Seguiu-se o dr. Rolando Moisés, que fez considerações sobre o quisto hidático do fígado, e o dr. Orlando Bordoalo que expôs o programa das actividades científicas da secção, sublinhando a importância da presença do prof. Drelling e agradecendo-lhe, em seu nome e no do grupo de Gastroenterologia do Serviço, a sua valiosa colaboração.

Seguiu-se discussão em que participaram os internos e os médicos do Serviço.

As primeiras conferências realizam-se nos dias 15 e 17, no anfiteatro de Propedéutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, com o seguinte programa: dia 15, às 10 e 30, o prof. David Drelling fala de «Mecanismo básico da secreção pancreática»; e, às 11 e 30, o prof. Richard Marshak ocupa-se de «Radiologia do esófago e do estômago»; dia 17, às 10 horas, o prof. Drelling fala de «A Fisiopatologia da secreção pancreática»; e, às 11 horas, o prof. Marshak disserta sobre «Radiologia do intestino delgado e do cólon».

FECHADA PARA OBRAS A Pousada de Bragança

BRAGANÇA: 14. — Encontra-se fechada para obras, desde há pouco mais de uma semana, a Pousada de São Bartolomeu, nesta cidade.

As obras, que ainda não começaram, durarão pelo menos três meses e visam uma reparação geral do edifício, assim como o melhoramento dos serviços.

Esperando que, em todo o futuro, há apenas mais duas unidades habitacionais de género e Pousada de Bragança do Estado e a Pousada de Coimbra, as condições de habitação em Bragança serão melhoradas.

Informação da Comissão Municipal de Turismo, actualizada a 14 de Abril de 1968.

Bartolomeu tem contribuído em muito para o fomento turístico da cidade que, conta, 4.ª edição.

Um curso no I.S.C.S.P.U.

Na sequência dos cursos promovidos nos anos lectivos anteriores, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas organiza, a partir de hoje, e sempre às 18 horas, um curso sobre «A importância da cultura ultramarina» (1968-69). O curso é gratuito e aberto a todos os interessados. Para 13 de Abril.



O Banco Totta-Aliança, através desta nova modalidade, concorre para o êxito das profissões liberais.

Destina-se este crédito a financiar:

a aquisição de equipamentos para consultórios, escritórios, «ateliês», laboratórios, etc.; a realização de melhoramentos ou reparações nos locais de trabalho; a própria formação dos profissionais, permitindo-lhes frequentar cursos ou estágios no estrangeiro, etc.

Para obter o crédito, basta um bilhete postal para o Banco Totta-Aliança, Rua de Ouro, 88-90, Lisboa. Anexar o bilhete postal, com o valor de 100 escudos, e o bilhete postal com o valor de 100 escudos, e o bilhete postal com o valor de 100 escudos.

Nome _____

Assinatura _____



BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

ECOS

A MAIS justa definição da pintura ingenua e fantástica de Henri Rousseau, o célebre Domavir Rousseau, encontra-se num poema de Jean Tardieu, que principia assim: «É o começo, o mundo a repintar, / a erva quer ser verde, precisa dos nossos olhos; / as casas onde vivemos, as estradas por onde andamos, / os jardins, os barcos, as barreiras / esperam-nos para entrar no seu autêntico paraíso (...) nos meus olhos que se recolhem fazem lindos sonhos / e nesses olhos e depois nas minhas mãos ganham sabedoria. / Iguais e polidas como imagens.»

NAO tem razão de ser a reacção desdenhosa dos pais que por sistema ridicularizam o modo infantil, traumatizando assim os filhos pequenos e desartando as suas tentativas de expressão na vida da criança. Não se deve ridicularizar uma criança, já porque isso a faz sofrer já pelas marcas que lhe deixa. Aliás, isso pode até induzi-la a mentir ou fazê-la adoececer. Por vezes, o receio que os pais demonstram perante o quarto escuro é a pura e simples apreensão de tropeçar, cair e magoar-se. O medo do perigo imaginário vem quase sempre depois, sob a influência de estímulos estranhos — e esses são os que importa

evitar. O escritor e pedagogo brasileiro Luis Lobo aconselha abertamente, num estudo publicado pela «Civilização Brasileira»: «Quando o seu filho demonstrar medo de entrar no quarto escuro, aplauda o seu cuidado. Ele provavelmente não realiza que o seu medo instintivo tem relação com a realidade. Esclareça-o da maneira mais informal, mesmo acidental. Basta, por exemplo, a informação desinteressada, uma frase do género «eu também tenho medo de entrar no escuro e de tropeçar em qualquer coisa que não esteja vendo. É preciso então levar a criança a entrar no quarto com cuidado para atingir o ponto de luz.»

INTITULA-SE «Les Chemins de l'Après-midi» a tradução francesa do original brasileiro de Fátima Leal «Caminhos da Esperança», romance de experiência e de projecto, que transuda chamas, suores e dentes de luta e de esperança. Quer se adira ou não à mensagem do livro, há que reconhecer a sua rica autenticidade, a sua mescla voluntária de sonho e realidade. Obra escrita com sangue e lama, com a razão e com o coração, com o sexo e o fervor da fraternidade. É uma visão do Brasil mutante, convulso sensual, festivo, exaltado e, ao mesmo tempo, pensante, de várias gerações convergentes.

UM PRÉMIO DE REPORTAGEM NO CONCURSO DE LITERATURA ULTRAMARINA

Foi publicada no «Diário de Notícias» uma portaria do Ministério do Ultramar, que estabelece novo regulamento para o Concurso de Literatura Ultramarina, promovido anualmente pela Agência-Geral do Ultramar.

A criação da modalidade de Reportagem, a substancial elevação dos valores dos prémios já anteriormente existentes, o pagamento de direitos de autor e, ainda, a criação de uma comissão julgadora constituída por juristas e escritores, são as principais inovações do novo regulamento.

Assim, além das quatro

modalidades de Poesia, Ensaio, Novela e História, o regulamento inclui mais uma, a de Reportagem, às quais correspondem os prémios Camilo Pessanha, Frei João dos Santos, Fernão Mendes Pinto, João de Barros e Pêro Vaz de Caminha, respectivamente, cada um no valor de vinte mil escudos. Os prémios não poderão ser atribuídos ex aequo.

A modalidade de Reportagem podem concorrer os autores com trabalhos publicados na imprensa diária ou em livro.

EM ESPANHA, PELA PRIMAVERA... MADRID (MESMO DE COMBOIO) ESTÁ AO VIRAR DA ESQUINA

Por AFONSO PRAÇA

A Espanha está ali ao virar da esquina e quase poderíamos dizer que a distância de uma estrada para uma boa parte do território português. Apesar disso, e não obstante a unidade do bloco ibérico, incontestável em muitos aspectos, o conhecimento mútuo dos dois países resume-se a bem pouco.

Ainda há dias, um jornalista espanhol escrevia, a propósito, que existe o reconhecimento que ambos países hermanados se desconhecem quase absolutamente.

Pois teremos de concordar com a afirmação sabendo embora que as distâncias existentes diminuem de dia para dia, graças, sobretudo, ao esforço de promoção turística em que os dois países estão empenhados. Só é pena que estes esforços tenham sido, muitas vezes, isolados, com a consequente escassez de intercâmbio, o que surge com o mesmo modo: «Portugal

E o comboio? Velho de mais de 180 anos, o comboio modernizou-se, aproveitou todos os recursos que a técnica lhe ofereceu e, embora sobre carris, compete com aqueles modernos meios de comunicação. É por isso que, também de comboio, a Espanha está mesmo ao virar da esquina.

PRIMAVERA NA PENÍNSULA

Aquela expressão não é, aliás, um exclusivo nosso. Também os espanhóis pensam e nos respondem do do mesmo modo: «Portugal

de Primavera em Portugal. Primavera em Espanha — levou a melhorar os serviços ferroviários entre Lisboa e Madrid, sem aumento das tarifas anteriores.

Tal é o caso do «Tren Español Rápido» destinado essencialmente aos que gostam de viajar de dia e que, preferindo o comboio aos outros meios de transporte, não podem ou não querem demorar muito tempo. Mas não é tudo: constituído por duas carruagens acopláveis, o TER dispõe de modernos sistemas de ar condicionado e insonorização e de uma cozinha-bar que permite, no próprio lugar do passageiro, um serviço de refeições completas tipo das dos aviões e, ainda, de refeições ligeiras e bebidas quentes ou frias. Além disso, o TER «come» os 650 km que separam as duas cidades em menos de nove horas — tempo de que, afinal, não se dá conta, em boa parte graças às atenciosas hospitalidades de bordo (até Arroyo e saafatase de Arroyo até Madrid).

E como se tudo isto fosse pouco para tornar eficaz esta campanha primaveril, as duas companhias resolveram oferecer, durante os meses de Abril e Maio, o almoço aos passageiros que utilizem este comboio com bilhetes internacionais.

MADRID DE RELANCE

Para inaugurar esta «Primavera na Península», jornalistas portugueses visitaram a Espanha, depois de jornalistas espanhóis terem visitado Portugal, respectivamente a convite da Rente e da C. P.

No nosso caso, os três dias de viagem deram para pouco: olhar para alguns aspectos de Madrid, esbarar os arredores e dar um saltinho a Toledo onde só a catedral e o museu de El Greco merecem uma visita demorada.

E Madrid? Madrid tem hoje mais de três milhões de habitantes, quase trinta museus, inúmeros monumentos, uma infinidade de

As quatro «cafatas» que tornam mais agradável a viagem no «TER» em território espanhol

parques e jardins (alguns com extraordinário valor turístico, como o Parque del Buen Retiro, uma perfeita ilha verde, com 130 ha de bosque), aí uns vinte teatros e uma intensa vida nocturna. Escrever sobre Madrid?

A cidade tem muito para mostrar e só o Museu do Prado merece bem mais tempo do que o da duração desta nossa visita, muito agradável, aliás.

Além disso, e para citar um escritor espanhol, Ortega y Gasset, convém recordar que, quando se viaja,

esomos puros ojos, puros oídos, piel, pituitária. É isso mesmo. Na noite de flamenco, por exemplo, no Corral de la Morería, um jornalista espanhol sussurrava-me solícito e convicto, explicações que admito certas e de que retenho qualquer coisa como aliturgia de la sangre... sempre igual y siempre diferente... Qual quê? Para mim, tudo aquilo era apenas movimento, ritmo, cor, cheiro e — vá lá — qualquer coisa de indefinível que a minha con-

(Continua na 18.ª página)

AUTOMÓVEL POR UMA RIBANCEIRA: MORREU O CONDUTOR

ALJUSTREL, 14 — Próximo desta vila, no gito denominado Horta do Broco, um automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira de Oliveira, de 30 anos, solteiro, empregado de escritório, natural de Alenquer, residente em Cortegana, Ventosa, des-

placou-se ao descrever uma curva, caindo numa ribanceira. O condutor, que viajava só, teve morte imediata. O corpo do infeliz condutor foi transportado para a casa mortuária do cemitério local. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Criança atropelada mortalmente em ilhavo

ILHAVO, 14 — O acidente deu-se a noite passada em frente da Fábrica de Serração Pereira Caetano, na Ladeira das Ribas. O aluno da Escola Náutica, José Alberto Bixirão Bilelo, de 20 anos, natural desta vila, conduzia o seu automóvel de regresso de Aveiro e atropelou a menina Rosa Maria Ferreira, de 11 anos, residente em Verdelhão.

Conduzida ao hospital, a pequenina Rosa Maria faleceu já em vida. As averiguações estão a cargo da P. V. T. de Aveiro.

AINDA O ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo da passagem do 48.º aniversário do nosso jornal, além das já referidas, recebemos mensagens de felicitação e palavras amigas de estímulo das seguintes entidades:

Dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dramaturgo Carlos Seivagim, presidente do conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores

Teatral, portugueses; juiz de direito dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão de Redondo; dr. Luís de Oliveira Guimarães; Alberto Reis, pela Secção Bibliográfica do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Cova da Piedade; Armando Gouveia Pinto, presidente do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa; Clube de Futebol de Estremoz; Reinaldo Luna e José Luna, Estremoz; Julio Gomes da Silva, Sines; D. Maria de Figueiredo Salgueiro Rego; capitão Joaquim de Lemos Salgueiro Rego, e António Fernandes Salgado, dr. Ildro Sequeira Estrela e António F. Silva Martins, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente,

em Vila Velha de Ródão, Abrantes e Seixal.

★ Ao felicitar o nosso jornal pelo seu 48.º aniversário, em seu nome e no de sua esposa, o sr. capitão Salgueiro Rego evoca, com palavras de sentida saudade, a figura do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa».

A todos, os nossos vivos agradecimentos.

EDGAR DE CARVALHO MORREU HÁ UM ANO



Faz hoje um ano que morreu o nosso querido camarada e subchefe de redacção Edgar de Carvalho. Trezentos e sessenta e seis dias volvidos sobre o desaparecimento — esse grande jornalista, que era também um homem íntegro e um amigo exemplar, recordamos comovidamente a sua memória nesta casa em que todos continuamos a sentir o peso da sua ausência.

Foi na madrugada do domingo de Páscoa do ano passado, sem nada o fazer prever (apesar da sua saúde se encontrar desde há tempos abalada e ele continuar sem desfalecimentos a ser sempre o mesmo jornalista esforçado e brilhante) que o Edgar sucumbiu, vítima de doença súbita, com 43 anos apenas, e em plena pujança de todas as suas qualidades humanas e profissionais, que tantas eram.

Edgar de Carvalho pertencia à redacção do «Diário de Lisboa» desde fins de 1961, para onde transitou do «Jornal de Notícias», do Porto, e quando morreu era, desde há alguns meses, subchefe da nossa redacção — cargo a que ascendeu como justo reconhecimento pelos seus excepcionais méritos de jornalista, e no desempenho do qual, aliás, ainda mais a exuberância da demonstrou, sendo um dos maiores entusiastas da renovação, então em pleno arranque, deste jornal a que tanto queria.

Mas nesta casa, que continua cheia da sua ausência, ao recordarmos a data para nós dramática do seu desaparecimento, queremos afirmar que o exemplo de Edgar de Carvalho, querido camarada e amigo, continua bem vivo no meio de todos. Aliás, recordado ainda ontem, nestas colunas numa crónica do nosso companheiro de trabalho Joaquim Letria, ele também o foi no jantar comemorativo do aniversário do nosso jornal — e no meio da boa disposição e camaradagem que o caracterizaram (boa disposição e camaradagem em que, como no amor à vida, o Edgar era mestre), constituiu impressionante homenagem o sentido minuto de silêncio com que o lembramos.

Em três linhas

O contra-almirante da Armada, na reserva, Luís de Noronha Oliveira Andrade foi exonerado da presidência da Comissão do Dominó

Público Marítimo. Para o substituir foi nomeado o contra-almirante, também da reserva, João Xavier Ramalho Rosa

Foi adiada para 18 de Maio a homenagem ao sr. Joaquim Moreira Dias, encarregado-geral do Matadouro-Prigorífico de Lisboa

NOVAS INSTALAÇÕES DO AEROPORTO DE LISBOA—SALA DE ESPERA



EQUIPAMENTO EFECTUADO PELA FOC COM AS SUAS NOVAS CADEIRAS E MAPLES ESTRUTURADOS EM POLIURETANO ENDURECIDO
FOC Rua D. Estefânia, 177 — LISBOA • Rua Bonjardim, 506 — PORTO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Correio Diezse

Sabe já mais um número de CORREIO DIEZSE, que inclui assuntos da capital portuguesa para a cidade da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Renovação e rendimento: A civilização do homem sentada...
Programa de alimentação nacional em Alentejo: Cursos de alimentação regional: Meios de problemas: A vida e o espírito do que se come: Como evitar as aféas: Cura da Primavera: A saúde do seu filho e as proteínas: Cortes que nos chegam: A inteligência: O 47.º aniversário: Dietética, arte do equilíbrio alimentar: Como bem? A saúde pública: Suplementos alimentares: O ferro e as culturas: Distúrbios minerais: Que quer saber? Os alimentos antídoto: Telegrafos: Correio diezse juvenil: Vitaminas e vitaminas: Melhor trabalho com melhor alimento.

Se está interessado em receber gratuitamente este número de CORREIO DIEZSE basta recortar e enviar a este endereço: Lisboa — 1968 — Lisboa-1

26-0 L
Agradeço relembrar, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIEZSE, acima mencionado.
Nome _____
Morada _____

CHÁ-CANASTA A FAVOR DA C. V. P. NO CASINO ESTORIL

É amanhã, às 15 horas, conforme já foi noticiado, que se efectuará, no Casino Estoril, um chá-canasta a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Ao fim da tarde será apresentado um espectáculo com todos os artistas que, presentemente, actuam no Casino Estoril, razão pela qual é grande o interesse despertado por esta iniciativa, na base da qual está a tradicional generosidade do sr. D. Marcelino Teodoro dos Santos.

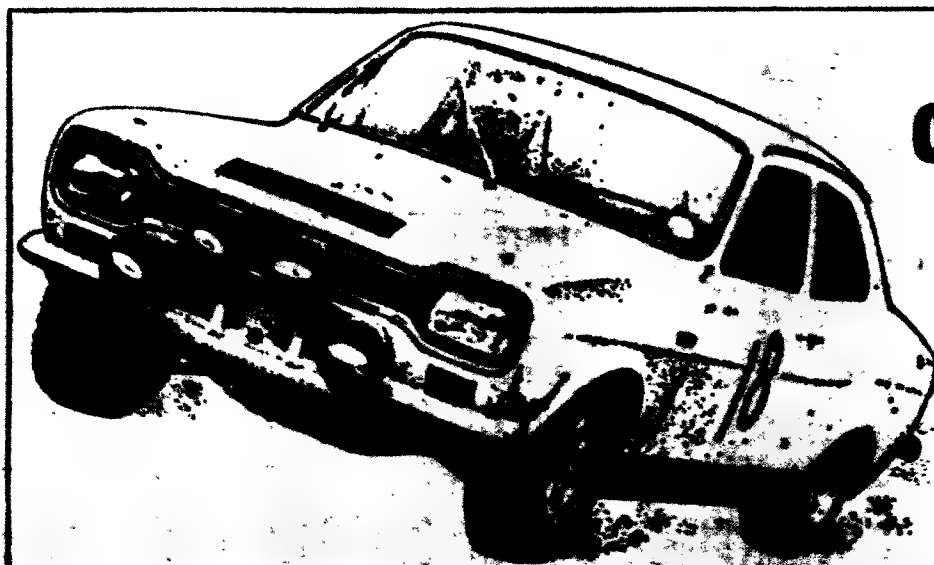
São muitas já as reservas de mesas feitas, havendo, ainda, porém, possibilidade de se fazerem marcações pelo telefone 280729.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JOSEPHINE'S JAGUERS
BARCELONA - LISBOA - QUELUS



Ford à frente em competição O Escort GT tem a fibra dos vencedores

1300 c.c. 75 HP
Equipamento autênticamente GT
Estruturado para competição
Escort - Campeão Europeu de Ralis

Escort GT

A SUA DISPONIBILIDADE NOS CONCESSIONÁRIOS VEICULOS
LISBOA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
PORTO: RUA BONJARDIM, 506 - TEL. 21 11 11
COIMBRA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
VISEU: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
AVEIRO: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
BRAGA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
FARO: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
GUARDA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
LISBOA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
PORTO: RUA BONJARDIM, 506 - TEL. 21 11 11
COIMBRA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
VISEU: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
AVEIRO: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
BRAGA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
FARO: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11
GUARDA: RUA D. ESTEFÂNIA, 177 - TEL. 21 11 11

Actualidade internacional

OITAVA SEMANA DA OFENSIVA

O ATAQUE A TAY NINH CAUSOU 85 MORTOS

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Oitenta e cinco pessoas, incluindo cinco civis, morreram no ataque de morteiros e lança-granadas ao conjunto de instalações aliadas da cidade de Tay Ninh, a cem quilómetros a noroeste de Saigão, e ficaram feridos nove civis e oitenta e cinco militares —

anuncia um informador do Governo sul-vietnamiano. O bombardeamento originou a explosão de cerca de 200 toneladas de munições, armazenadas em dois depósitos, provocando a derrocada das instalações e danos em mais de cem casas próximas. Trata-se do mais elevado

numero de mortos e feridos até agora registado na presente ofensiva comunista, que vai na oitava semana.

QUINZE OBJECTIVOS BOMBARDEADOS

SAIGÃO, 14 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam durante a noite passada e às primeiras horas de hoje 15 cidades e instalações militares em todo o Vietnam do Sul, segundo comunicaram informadores militares.

As baixas foram ligeiras em todos os ataques.

Morreram 15 soldados norte-americanos e 18 outros ficaram feridos numa batalha na provincia de Tay Ninh. Soldados de uma unidade de cavalaria blindada norte-americana abriram fogo ontem contra guerrilheiros a 64 quilómetros a noroeste de Saigão, numa área da selva usada pelos norte-vietnamitas e «Vietcongs» para infiltrações a partir do Camboja.

Os cadáveres de 11 «vietcongs» foram encontrados durante uma busca na área, após a luta, em que as tropas «yanques» usaram tanques aviões e helicópteros.

Mais 22 norte-vietnamitas foram mortos por fuzileiros navais norte-americanos a 10 quilómetros ao norte de Han Hoa, na provincia de Quang Nam, durante uma batalha que durou todo o dia de ontem. O informador disse que morreram dois norte-americanos e três outros ficaram feridos.

Um arsenal dos guerrilheiros foi descoberto ontem por tropas dos E. U. A. na provincia de Hua Nghia, a 42 quilómetros a oeste de Saigão. Incluiu 219 granadas de morteiro, 40 minas antitanque e 67 granadas.

DECIMA TERCEIRA SEMANA DE CONVERSACOES

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Os ataques dos comunistas, no sábado, às bases norte-americanas no Viet-

nam prejudicaram a conferência de paz, que hoje entra na décima terceira semana — afirmam os diplomatas aliados.

O abrandamento dos ataques, na semana anterior, fora seguido pela comunicação de que os B-52 iam efectuar menos missões. E chegou-se a supor que houvesse acordo secreto, entre os norte-americanos e os comunistas, para se atenuar o esforço de guerra e aumentar o ritmo das conversações.

Agora, os ataques de sábado a mais de 35 bases e cidades do Vietnam do Sul vieram dissipar as esperanças de êxito próximo nas conversações de paz.

Os E. U. A., em vésperas da primeira descida na Lua, aceleram os ensaios na Terra. A foto mostra o cientista-astronauta Harrison Schmitt, devidamente equipado, procedendo à experiência de recolha de amostras geológicas, no centro espacial de Houston, Texas.

Passaram sessenta dias no fundo do oceano

ST. JOHN (Ilhas Virgens), 14 — (R.) — Quatro cientistas americanos regressaram hoje à superfície, depois de terem passado 60 dias no fundo do oceano — o dobro do tempo conseguido anteriormente.

Os aquonautas seguiram directamente para câmaras de decompressão, onde permanecerão um dia, antes de uma conferência, durante a qual poderão dar as suas impressões acerca da experiência que realizaram debaixo de água.

Os cientistas passaram os últimos dois meses nadando entre dois cilindros instalados no leito do oceano, que lhes serviram como «casas». Entre-tinham-se a marcar lagostas com aparelhos sonar, a investigar as mudanças em formação geológicas e a estudar o plancton, que deve ser a primeira unidade de alimentação na cadeia de viveres marinhos.

O «recorde» anterior de permanência debaixo de água fora estabelecido por uma equipa da Marinha que passou, há três anos, 30 dias a 187 metros de profundidade no oceano como parte do projecto «Seslab II».

Com um coração novo e sem emprego

JOHANNESBURGO, 14 — (R.) — Petrus Smith, o sul-africano que foi submetido a um enxerto cardíovascular, afirma estar cheio de dividas e que não pode arranjar emprego porque as pessoas pensam que ele está morto.

«Encontro-me na miséria e não tenho perspectivas, ao que parece, de ganhar dinheiro. O futuro apresenta-se muito sombrio. Os patrões em perspectiva parecem pensar que vou cair morto», afirmou Smith numa entrevista que concedeu ontem a um jornal.

Disse ainda que não podia pagar a renda da sua residência e que estava ameaçado com uma acção de despejo. Estavam, também, a insistir com ele para pagar a sua conta de 500 randos (18 contos) ao hospital Groote Schuur, onde lhe foi enxertado o seu coração novo em Setembro passado.

Afirmou que estava a pensar seguir para o estrangeiro para aparecer na televisão ou para trabalhar em relações públicas.

Smith, que se restabeleceu espectacularmente da operação a que foi submetido, foi parceiro na semana passada do campeão mundial Rod Laver, num jogo-exibição de pares a contar para os campeonatos sul-africanos de ténis.

«É-vos dada uma vida nova por meio de uma maravilhosa operação de enxerto de coração e, depois, verificais que não vos podeis manter — prosseguiu Smith. «Não estou, certamente,

a falar literalmente. Posso manter-me de pé, evidentemente, pois as minhas pernas são as mais fortes de qualquer doente de transplantação de coração do mundo. Provel-o jogando ténis, nadando e levando uma vida social normal.

«Contudo, quando falo a sério, posso verificar o que as pessoas pensam. Dizer para si próprias: e se a rejeição ocorrer e este tipo cair morto junto de nós?»

A mulher de Smith, uma professora, está a sustentar o marido e os dois filhos pequenos.

MORREU SEIS MESES DEPOIS DE RECEBER UM CORAÇÃO

HOUSTON (Texas), 14 — (R.) — O décimo oitavo doente desta cidade a ser submetido a um enxerto cardíovascular, William Harrison, de 51 anos, faleceu a noite passada, cerca de seis meses depois de receber um coração novo.

Um informador do hospital metodista disse que se julgava que a causa da morte fosse uma rotura interna, mas que uma autópsia se realizaria para determinar a causa exacta.

Harrison, um soldado reformado de Longview, no Texas, recebeu o coração de uma vítima, de 30 anos, de um acidente de viação em 17 de Outubro passado, e esteve internado no hospital até 17 de Dezembro. Voltou a dar entrada no hospital há cerca de duas semanas, a fim de ser submetido a tratamento intenso.

Um general critica o exército profissional

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — O general Lewis Hershey, director dos serviços de recrutamento das Forças Armadas norte-americanas, adversário declarado do Exército profissional, afirmou que a supressão do serviço militar obrigatório reduziria a mais de metade os efectivos do Exército americano.

O general declarou-se também contrário a um recrutamento baseado nos atractivos do dinheiro: «Temos necessidade, disse, que haja qualquer coisa mais: o gosto de servir qualquer coisa que dê às pessoas a ideia de que têm o dever de consagrar um pouco do seu tempo ao Exército.»

PARIS, 14 — (R.) — A campanha para o referendo em França inicia-se hoje oficialmente, partindo sobre ela a ameaça do presidente de Gaulle de se demitir se as suas propostas de reforma governamental forem rejeitadas.

O general, que ligou o seu próprio futuro político ao êxito da votação, do próximo dia 27, numa entrevista que concedeu à Televisão na quinta-feira passada, não revelou se participará activamente na campanha.

Contudo, os seus partidários iniciaram-na imediatamente com uma série de comícios para angariar votos em Estrasburgo, no Leste da França, durante o fim-de-semana.

Partidos oposicionistas realizaram já uma série de comícios antigaulistas e projectam outra série de comícios em Paris, para se oporem ao que denominam como o apelo de de Gaulle para um cheque em branco no futuro.

As propostas de referendo prevêem a retirada do Poder legislativo ao Senado e a concessão de maior autoridade aos organismos administrativos regionais.

Um elemento nas propostas de reforma do general, mergulhado inicialmente na série complexa de artigos legais, está a despertar cada vez maior interesse porque se refere ao que aconteceria se o presidente tivesse de abandonar o Poder devido a doença ou a outras razões.

No passado, o presidente do Senado teria assumido poderes presidenciais antes da eleição para um novo chefe de Estado poder realizar-se.

Contudo, o artigo 1 das propostas do referendo afirma que o primeiro-ministro

assumirá agora temporariamente as funções de um presidente incapacitado.

Essa proposta tem sido atacada por que o primeiro-ministro é escolhido pelo presidente sem que o Parlamento ou a nação intervenham.

Como alguns comentadores sublinharam, seria possível a um presidente — sabendo que teria de abandonar o Poder — escolher alguém sem qualquer tendência política para assumir a presidência, antes de se efectuarem eleições.

Crítica de Kadar aos dirigentes da Checoslováquia

MOSCOVO, 14 — (R.) — A «Pravda» publicou hoje um violento ataque do chefe do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar, aos dirigentes checoslovacos por causa de tratarem com brandura as forças anti-socialistas.

Numa notícia dada pela «Tass», proveniente de Budapeste, a «Pravda» afirma que Kadar teria exigido que a comissão central do Partido checoslovaco e o Governo de Praga «assumissem uma posição nítida e definida na defesa dos interesses do socialismo».

A «Pravda» afirma que Kadar fez estas observações durante um discurso proferido num congresso de dirigentes das brigadas socialistas mas não revelou a data do discurso.

Kadar afirmou que as manifestações anti-soviéticas ocorridas nos fins de Março tinham echocado profundamente o povo húngaro.

Kadar acrescentou: «Estamos convencidos que a comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia e o Governo devem assumir uma posição definida nos interesses do socialismo, opondo-se com a firmeza necessária a todas as forças anti-socialistas, direitistas e reacionárias porque desde Janeiro de 1968 até hoje essa firmeza e consistência não se têm verificados».

«Estamos convencidos também que os comunistas e a classe operária da Checoslováquia não deixarão a causa do socialismo se abandonarem».

As afirmações de Kadar são consideradas como fazendo parte da crescente campanha realizada pela União Soviética e sem aliados na Europa Oriental para levar os dirigentes de Praga a mudar a sua política interna segundo uma total ortodoxia comunista.

AJUSTAMENTOS FRONTEIRIÇOS

— ADMITE O REI HUSSEIN

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (R.) — As últimas propostas de Israel e da Jordânia para uma solução de paz no Médio Oriente não afectarão as conversações das quatro potências, que devem recomençar hoje, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Disseram ainda que as

propostas não eram significativamente suficientes para modificarem a situação.

Os embaixadores dos Estados Unidos, Rússia, França e Grã-Bretanha junto da O. N. U. devem conferenciar, às 20 e 30, TMG, na residência de lordes Carradon, da Grã-Bretanha, realizando a sua terceira

sessão desde que as conversações começaram em 3 de Abril.

Entretanto, o rei Hussein da Jordânia travara hoje, às 17 e 45 TMG, conversações com U Thant, o secretário-geral da O. N. U., durante uma visita de duas horas que efectuara à organização mundial.

Fontes afectas aos «quatro grandes» descreveram como «realistas» as declarações feitas ontem pela Televisão pelo rei Hussein, dizendo que haveria alguns ajustamentos das fronteiras de Israel com países árabes no caso de uma solução.

Contudo, essas fontes acentuaram que a oferta do rei Hussein era ainda parte do seu plano de seis pontos apresentado em Washington na semana passada e rejeitado por Israel.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, ofereceu-se ontem para negociar com o rei

Hussein para se chegar a acordo, sobre fronteiras seguras e reconhecidas entre os seus dois países.

As referidas fontes disseram que era improvável que os árabes estivessem preparados para negociar apenas sobre o problema fronteiriço. Se estavam dispostos a fazer quaisquer concessões territoriais, como o rei Hussein sugeriu, podia apenas ser em troca de concessões israelitas, principalmente quanto ao problema de refugiados da Palestina.

«NOVA AVENTURA» DE ISRAEL

— ESPERAM OS EGÍPCIOS

CAIRO, 14 — (R.) — Tropas egípcias na área do Canal de Suez — cenário de duelos de artilharia durante os últimos quatro dias — encontram-se em completo estado de prevenção para qualquer emergência — afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Diz ainda que as tropas egípcias esperavam a qual quer momento uma nova aventura por parte das forças israelitas na margem oriental do Canal de Suez, para vingarem as perdas nos recontros dos últimos quatro dias.

Ontem, tropas egípcias e israelitas travaram um duelo de artilharia ao longo de uma área de 60 quilómetros, desde Iamailia a Kantara. Foi o sexto recontro numa semana.

O Egipto afirmou que infligira pesadas perdas às forças israelitas e que danificara fortificações na margem oriental, durante o duelo de artilharia de ontem.

Um comunicado militar dizia que os egípcios não sofreram baixas.

Reacção da Imprensa de Israel

TEL-AVIV, 14. — (F. P.)

«As declarações feitas ontem pelo rei Hussein à Televisão norte-americana reflectem muita moderação na forma, mas muita intransigência no fundo» — escreve hoje o jornal «Davar», porta-voz habitual do Governo israelita.

«Poder-se-á mesmo dizer» — prossegue o jornal — «que há um endurecimento na posição do rei em relação às declarações produzidas anteriormente no Clube de Imprensa de Washington. Assim, disse ontem que não poderia haver conversações com Israel, mesmo por intermédio do dr. Gunnar Jarring, antes da evacuação total dos territórios ocupados».

Por seu turno o «Yedioth Ahronoth», embora verificando que o soberano jordano se mostra menos moderado do que parecia, não deixa de notar que as declarações do rei e as respostas de Abba Eban não fecharam a porta ao diálogo, quanto mais não seja por intermédio do dr. Jarring. O rei Hussein, muito mais do que Nasser, continua a ser um interlocutor com quem o diálogo é possível, mesmo que se trate de momento de um diálogo de surdos».

O mesmo jornal julga saber, por outro lado, que os círculos dirigentes norte-americanos, baseando-se nas suas conversações com

o soberano, mostram-se algo optimistas quanto à possibilidade de contactos entre Israel e a Jordânia. A questão, agora — diz-se em Tel-Aviv —, é saber até que ponto o rei Hussein terá possibilidade de agir sem se ver neutralizado por Nasser ou pela oposição das organizações extremistas palestinas.



O major-general Yakubu Gowon, chefe do regime militar nigeriano, fotografado com a esposa, Victoria Zakari. O casamento de ambos efectua-se hoje, segundo consta em Lagos

Dirigentes insurreccionais venezuelanos aceitariam depor as armas

Dirigentes do movimento insurreccional, desencadeado em 1962 na Venezuela contra o Governo de Rómulo Betancourt, teriam concordado em depor as armas e negociar uma trégua com o Governo presidido por Rafael Caldera, democrata-cristão, no poder desde Março último. Segundo esta informação, transmitida de Caracas pela

Agência Reuter, os dirigentes da guerrilha teriam tomado esta decisão após uma série de reuniões secretas na região montanhosa a oeste da capital. Um comunicado assinado pelas F. A. L. N. (Forças Armadas de Libertação Nacional) pediria ao Governo a entrega de uns quinze salvo-condutos, que permitam a instrutores cubanos regressar a Havana sem dificuldades. Ainda segundo a Reuter, o presidente Rafael Caldera teria dado a saber aos dirigentes guerrilheiros que estava disposto a perdoar-lhes se descessem das montanhas e renunciassem ao combate.

Recordemos que a ofensiva de paz do novo presidente venezuelano começou no próprio dia da sua instalação no Palácio de Miraflores com um apelo inequívoco a todos os que quiserem colaborar nas reformas, acrescentando que as condições venezuelanas não ofereciam qualquer esperança à luta de guerrilhas. No dia seguinte, um comunicado das F. A. L. N. rejeitava o apelo, preconizando o «derrubamento do Governo Caldera» e desejando o «estabelecimento de um regime socialista na Venezuela».

Dias depois, Rafael Caldera tomava uma decisão, que, é certo, era esperada desde a sua vitória na eleição presidencial de Dezembro de 1968. O Partido Comunista venezuelano, proibido desde 1962, era «readmitido na legalidade». Os principais dirigentes do P. C., partidários desde 1964 de uma política que implicava o abandono da sua actividade insurreccional, reuniam-se em volta de Caracas para «reorganizar o seu movimento». Um comunicado refere-se a uma eventual aliança com o partido da U. P. A. (União Para o Avanço), uma formação que tomou parte nas últimas eleições gerais e que permitira aos comunistas fazer a contagem dos seus sufrágios. «Os outros partidos ou organizações comunistas do mundo, por muito amigos, por muito desejosos de nos ajudar que possam estar, são incapazes

pelo Governo anterior e duvidoso que o primeiro destes pontos possa ser discutido pelo Governo de Caldera, mas outras reivindicações poderiam ser tomadas em consideração se os «pombas» viessem a ganhar aos «falcões» nas discussões actualmente entabuladas entre dirigentes políticos e militares das guerrilhas.

Convém, no entanto, acrescentar que o movimento insurreccional está longe de ser homogêneo. As dissensões políticas e as rivalidades pessoais correspondem a implantações geográficas muito diferentes. Se os comunistas «rebeldes» eram preponderantes nos Estados do Oeste, Lara e Falcon, o M. I. R. é mais sólido a leste de Caracas. Deve, ainda, indicar-se que os dirigentes pertencentes, em princípio, à mesma «zona de guerrilha» já não seguem a mesma «linha». Deste modo, Luben Petkoff, irmão de Theodoro Petkoff, membro do Gabinete Político do P. C. V. parece ter ficado fiel às «teses cubanas», designadamente no referente ao papel preponderante do movimento armado no partido. Em contrapartida, outros dois dirigentes que foram aviados, por vezes, nos últimos três anos em Havana, Douglas Bravo e Francisco Prada, separaram-se de Luben Petkoff e previam, recentemente, a «luta política nas cidades», paralelamente com o movimento insurreccional.

Estas divergências e esta complexidade não deixam de ter importância no momento em que Rafael Caldera, que deve defrontar no Parlamento uma situação difícil, tenta solucionar de uma vez para sempre o assunto irritante da guerrilha. É significativo que o Partido Comunista italiano tenha recentemente recusado uma mensagem das F. A. L. N. da Venezuela, considerada «demasiado dura» e afirmando que não «se poderia, em caso algum, negociar com o imperialismo». A descrição actual dos dirigentes cubanos é indicativa da prudência com que convém receber estas notícias da Venezuela.

M. N.

Exclusivo «LE MONDE» — «DIÁRIO DE LISBOA»

Cadeia em poder dos detidos

Continuação da 1.ª página

Sabe-se, entretanto, que na luta travada, não houve feridos graves, mas que muitos dos dois mil polícias e 1070 reclusos, sofreram além de escoriações, intoxicação provocada pelo gás lacrimogénico.

Algumas das paredes que separam as alas do edifício foram derrubadas, e o mobiliário e utensílios de todas as secções — enfermaria, cozinha, serviços administrativos, celas e outras — foi praticamente destruído.

Os prejuízos são calculados num mínimo equivalente a 14 250 contos.

Sabe-se ainda que os

NOVO SATÉLITE

BASE AEREA DE VAN DERBERG (Califórnia), 14 — (F. P.) — A N. A. S. A. lançou hoje a base aérea de Vandenberg e lançou o primeiro de um satélite de observação meteorológica norte-americano.

amotinados lançaram fogo à capela da prisão.

Os tumultos começaram no sábado, depois de uma conferência em que os presos expuseram as suas reivindicações. O ambiente era de tensão por causa dos boatos que circulavam sobre a morte de três reclusos, atribuída aos guardas da cadeia. Os protestos tinham ainda por base a superlotação das celas e uma lei que permite a prisão dos suspeitos durante meses, antes de serem levados a tribunal.

A maior parte dos amotinados são presos que estão a cumprir penas de 8 a 15 anos.

Durante toda a noite, ouviram-se gritos na prisão e os guardas, com aríotes e armados de pistolas metralhadoras, permaneceram nos postos de observação. A prisão, construída em 1857, tem o nome de «Prisão Nova» e deveria alojar apenas 600 presos.

MOTIM EM GÉNOVA

GENOVA, 14. — (F. P.) — Imitando os amotinados da penitenciária de Turim, 37 reclusos da cadeia de Gé-

va recusaram-se ontem à noite a regressar às celas, reclamando a presença do procurador-geral para lhe exporem as suas reivindicações com vista à reforma do regulamentamento das penitenciárias.

CANDIDATOS AO PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

TURIM, 14. — (F. P.) — Cento e três personalidades foram propostas para o Prémio Nobel da Literatura, entre elas o general de Gaulle, Charlie Chaplin e Ingmar Bergman, declarou durante uma conferência de imprensa, em Turim, o prof. Anders Osterling, presidente da comissão do Prémio Nobel da Literatura. O prof. Osterling que classificou algumas destas candidaturas de «bizarras», disse por outro lado que tinham sido propostos quatro escritores italianos: os poetas Giuseppe Ungaretti e Eugenio Montale e os romancistas Ignazio Silone e Alberto Moravia.

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

O eng.º Araujo Correia, no seu «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», depois da introdução, de que demos já alguns extractos, occupa-se das receitas, sua ascensão, relação com o produto nacional e origem. E acentua logo de entrada: «As receitas totais atingiram 23 461 000 contos, mais do dobro das de 1960 (11 404 300 contos) e cerca de 9 518 700 contos superiores às de 1961. Se for considerado que as receitas totais em 1959 se elevaram a 9 777 600 contos, nota-se logo que o aumento desde 1961 é da ordem do total das receitas em 1959. Este é um fenómeno que convém assinalar: precisa de ser meditado. Embora nas receitas totais se incluam empréstimos, em todos os anos mencionados, o exame das cifras e a sua pormenorização mostram uma extraordinária mobilização de fundos».

● Saldo positivo

A Conta Geral apresenta um saldo positivo de 102 421 contos, mas o excesso de receitas ordinárias, que em 1966 se arredondava na alta quantia de 5 358 596 contos, subiu para 6 818 017 contos. Como as receitas ordinárias se elevaram a 19 896 508 contos, o seu excesso em relação às despesas ordinárias representa mais de um terço das receitas ordinárias (cerca de 34,5 por cento).

Este grande deslize entre as receitas e despesas ordinárias que leva à cobrança de um grande excesso de receitas deriva directamente do alto custo da guerra de África. Este custo está a aumentar todos os anos, como se verificará mais adiante, na secção respectiva, e obriga à co-

brança excessiva de receitas que a economia interna tem suportado, talvez com dificuldade. Em todo o caso, enfraquece os fundos disponíveis de somas que poderiam ser utilizadas no investimento reprodutivo, de que o País tanto necessita. O esforço militar foi pago quase integralmente pelo excesso de receitas ordinárias.

● O maior problema nacional

Não se deseja ser pessimista. Mas a capitação do produto interno é muito baixa e evolui muito lentamente. Ocupa um lugar muito subalterno em relação a países afins da Europa Ocidental. Capitações de menos 12 contos do produto interno bruto, preços constantes de 1963, estão muito aquém das potencialidades económicas do

País, físicas e humanas.

O problema da sua elevação para cifras mais harmónicas com as possibilidades é o maior problema nacional.

● Desfasamento

O desfasamento entre a subida das receitas e despesas ordinárias é a principal causa do grande excesso de receitas ordinárias, que atingiu quase 7 milhões de contos (6 818 017 contos). É uma soma muito alta, a que já se fez referência e que serviu para pagar grande parcela das despesas militares.

Em segundo lugar, o aumento das receitas extraordinárias não compensou o aumento de despesas idênticas: 5 241 495 contos de diferença entre umas e outras em 1966 e 6 715 596 contos em 1967. Esta última cifra deve ser comparada com a de 6 818 017 contos que representa o excesso de receitas ordinárias sobre idênticas despesas. A diferença compensou as faltas de receitas extraordinárias em relação ao grande volume de idênticas despesas. Nestas últimas, os Encargos Gerais da Nação (despesas militares na sua quase totalidade) arredondaram-se em 7 181 273 con-



PROMOÇÃO CONVINCENTE (E ATRAENTE)

— O novo e esplendoroso «Queen Elizabeth 2» está a ser lançado em toda a linha: assinalando o seu aparecimento, surgiu igualmente uma colecção de moda feminina, concebida especialmente para a circunstância. Aqui, dois «manequins» apresentam, a bordo, dois modelos que nos parecem — não há dúvida — muito felizes.



AUTOMÓVEL CONTRA MOTORIZADA: UM MORTO

AZEITÃO, 14 — Ontem, pelas 22 e 30, em Breyos de Azeitão, junto da Sociedade Recreativa, quando pretendia montar a sua motorizada para regressar a casa, António Alves da Silva, trabalhador rural, de 40 anos de idade, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Marques da Silva, de 29 anos de idade, empregado bancário residente em Setúbal.

Conduzido ao hospital, chegou ali já morto. O infeliz deixa seis filhos, quatro dos quais são menores. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

SERVIÇO MARÍTIMO EUROPA-ORIENTE

A companhia de navegação Wih. Wilhelmsen, de Oslo (Noruega), The Swedish East Asia Co. Ltd., de Gottenburg (Suécia) e The East Asiatic Co. Ltd., Copenhagen (Dinamarca), uniram-se para criar a linha SCANSERVICE para o Extremo Oriente com 33 navios, numa tonelagem total de 411 698 toneladas.

As operações do SCANSERVICE são iniciadas hoje com a escala em Lisboa do navio dinamarquês «Bogotá». Esta linha de navegação

é uma extensão de uma antiga e muito íntima cooperação entre as companhias armadoras escandinavas.

A nova linha operará entre a Europa e o Extremo Oriente e vice-versa, com escalas em 28 portos de 22 países. O escritório central é em Copenhagen. Haverá 1908 escalas por ano, num total de 58 escalas por navio, por ano.

O início de exploração do SCANSERVICE registou-se no dia 1 do corrente.

cão entre aquelas três com-

Com oito carreiras mensais em cada direcção, o SCANSERVICE será a maior companhia a operar nesta rota. Além disso, operará com um programa fixo de chegadas e partidas.

O agente da nova companhia é a firma Otto Wang, Lda, de Lisboa e Porto, que representa a empresa norueguesa acima referida desde 1927 e a sueca a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

A situação dos alunos (voluntários) de Direito que prestaram serviço militar

Doze alunos que haviam requerido, ao abrigo de um despacho do ministro da Educação, a possibilidade de fazerem este mês exames de várias cadeiras, na Faculdade de Direito, encontram-se apreensivos quanto ao acolhimento da sua pretensão até agora não deferida.

Os requerentes são alunos voluntários daquela Faculdade que, tendo cumprido o serviço militar na Metrópole, beneficiam do prazo de um ano a contar da sua demobilização, para requererem exames. Esta facilidade foi-lhes conferida por um despacho (de Janeiro) do titular da pasta da Educação, pelo qual os militares que cumpriram o seu serviço na Metrópole passaram a ter tratamento universitário semelhante aos que haviam prestado o seu serviço no Ultramar. Estes últimos beneficiam, porém, de um prazo de três anos para requererem exames.

Desde a publicação do despacho já se têm realizado, ao abrigo dele, provas em vários estabelecimentos de ensino. E ainda o mês passado, na Faculdade de Direito, se efectuaram exames de alunos nas condições referidas.

Porém, os requerimentos

entrados até ao dia 10 deste mês não foram ainda deferidos. Segundo se julga, a razão do não deferimento relaciona-se com algumas dúvidas na interpretação do despacho ministerial, levantadas pelo actual decano a exercer as funções de director.

A situação prejudica muito os alunos que requereram exame nesta data, por quanto o indeferimento dos seus pedidos acarretará grave

atraso nos seus estudos, pois na sua maioria são pessoas empregadas, que fazem grande esforço para continuar a estudar. Pensava-se que depois da decisão ministerial a situação estivesse definitivamente resolvida. Não sendo assim, os alunos nessas condições vêem com natural apreensão o seu futuro, tanto mais que, tirando os das férias, lhe ficam poucos meses para requererem os seus exames.

PUBLICAÇÕES

«Boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — N.º 25.
«Fundexport» — N.º 474.
«South African Panorama» — Número de Março.
«Furmentis» — N.º 45.
«Notícias da África do Sul» — N.º 288.
«A Confederação Portuguesa» — N.º 16.
«Boletim da C.F.» — Número de Fevereiro.
«Boletim das Partes, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Dezembro.
«Acção» — Número de Março.

«Sweden News» — Número de Abril.
«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 212.
«Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique» — N.º 59-61.
«Boletim de Informação Económica e Financeira do Fundo de Magalhães, Lda, Macquarie» — N.º 50.
«Electricidade» — N.º 57.
«Agricultura» — N.º 23.
«Furmentis» — N.º 45.
«Boletim Mensal de Estatística» — Número de Janeiro.
«Westinghouse Register» — Número de Janeiro.

UM PRODUTO DA FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD.

SUBARU
5 PORTAS E TODOS OS ADICIONAIS
RECOMENDADOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA



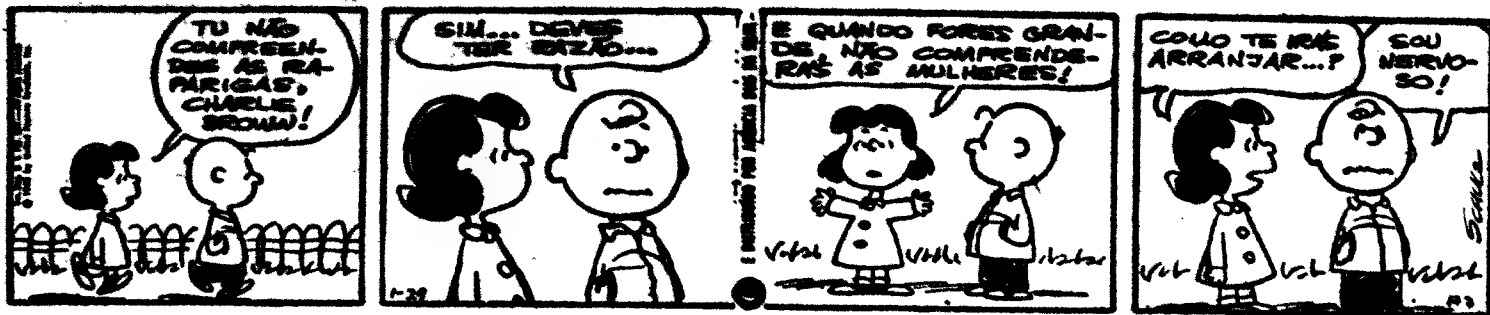
1.000 STATION-WAGON — ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA



Representantes:
SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-B — TEL. 500136

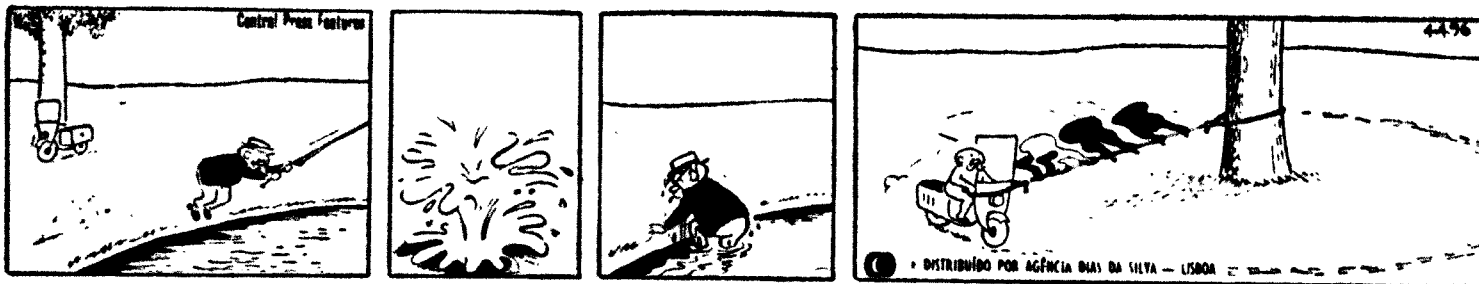
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1939 publicava:

«O «Petit Parisien» afir- ma:

O envio da esquadra alemã para manobras na costa espanhola constitui uma réplica à garantia franco-britânica. Trata-se dum tentativa de diver- são para chamar a Gi- braltar os navios ingle- ses que se encontram na costa oriental do Mediter- râneo. Trata-se, também, dum apoio eloquente a certas reivindicações que Berlim e Roma deseja- riam ver formuladas pe- lo generalíssimo Franco e um gesto tão ousado quanto imprudente, pois os ingleses não brincam com Gibraltar e os fran- ceses não toleram gestos contra a África do Nor- te».

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente tempo- rada onde consta, além de uma descrição pormenoriza- da das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países. Peça folheto e esclareci- mentos nas secções de infor- mações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos cen- trais e nas agências de via- gens.

Palavras cruzadas

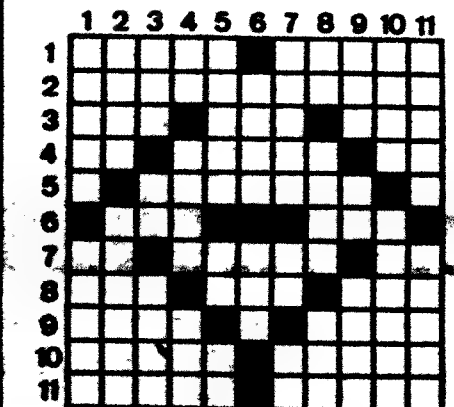
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5147

HORIZONTAIS: 1 — Pacífica. Amacia. 2 — Atestados. 3 — Eiró. O venciamento diário de um soldado. lce. 4 — Loço. Tamarco nástico. Nesse lugar. 5 — Diz-se do mestiço procedente de duas raças da mesma espécie. 6 — Uma das abrevia- turas de matemática. Magnete natural. 7 — Em partes iguais. Prazo. Dois mil em romano. 8 — Contração de preposição de com artigo definido. Culpado. Sete em romano. 9 — Pedras ou ob- jectos sagrados que os Hebreus empregavam para conhecer a sorte, e que fazia parte do peitoral do sumo sacerdote. Feticheiro. 10 — Nome de frutos. Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas para as obras de sola ou couro. 11 — Guarneceis de asas. Velho.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados da América do Norte. Taca adute. 2 — Descerco. Indígenas da Nova Zelândia, de raça polinésica. 3 — Ne- gativa. Tempo do verbo haver. Peregr. 4 — Se- nhor. Médico inglês autor de vários estudos so- bre as doenças das vértebras lombares. Tritura. 5 — Lançam o arquipé a érbio (s. q.). Abreviatura de Santíssimo. 6 — Nascimento de um astro. Pronome possessivo. 7 — Excitai. Plutónio (s. q.). Canto e um em romano. 8 — Pêlo de certos animais. Inimizade. Medicina (abrev.). 9 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Preposição. Furo. 10 — Divisão de uma casa. Aliados. 11 — Antiga cidade da Arábia. Alburno.

Resolva completamente este problema? Prémio em segunda possetempo e PRO- VERBIO mais lucrativo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5146

HORIZONTAIS: 1 — Abancaremos. 2 — La- cor. lapa. 3 — Acoço. Alria. 4 — Opa. Mapá. 5 — O. Ta. Ri. 6 — Ora. Ion. Apa. 7 — Ea. Cris. 8 — MILHO. Sudo. 9 — Iala. Sor. 10 — Jia. BLAO. Mer. 11 — Asoa. Propa.

VERTICAIS: 1 — Ala. Odemio. 2 — Baco. Raipis. 3 — Acarta. Lias. 4 — NASCE. Chá. 5 — Crea. ló. Na. 6 — Mói. Já. 7 — Riom. NAS. Os. 8 — Estar. Sus. 9 — Márcia. Ramo. 10 — Orlá. PEDRAS. 11 — Sôa. Calois.

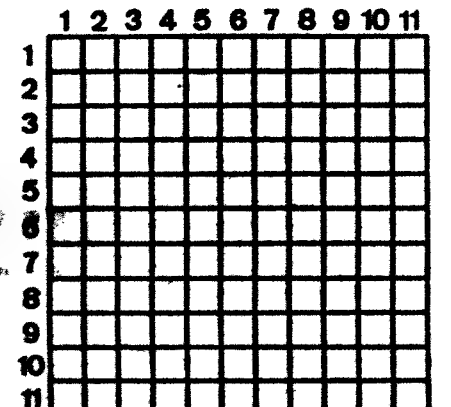
Provérbio: O MILHO NÃO NASCE NAS PEDRAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8990

HORIZONTAIS: 1 — Fateixa. Grande artéria que vai do ventrículo esquerdo e conduz o san- gue arterial às diversas partes do corpo. 2 — Rara. Xaile das mulheres índias e parses. 3 — Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. Senhor em inglês. 4 — Ribeira da Ásia Russa. Nome de árvore também chamada pi- nheiro-alvor. Utensílio doméstico. 5 — Rio do Congo. Raspar a terra. 6 — Acrescentei. Sapo do Amazonas. 7 — Região montanhosa da Ásia central (Rússia e Afeganistão). Qualquer objecto inanimado. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Moluscos gastrópodes. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Baleia. Ma- narca. Cruel. 10 — Prender com as gavinhas. Livro de lei dos judeus portugueses. 11 — Bál- samo. Pôr a embarcação em rumo.

VERTICAIS: 1 — Planta gramínea cultivada em geral nas regiões pantanosas. Pó fecundante das vegetais. 2 — Bruma. Além. 3 — Vantagem. Seguiam. Rio da Suíça. 4 — Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Astúcia. Idem (abrev.). 5 — Aproximar. 6 — Liga. Preposição. 7 — Che- gal (o barco) ao lugar onde deve ficar encais- tado e amarrá-lo. 8 — Artigo definido. Nope das cartas de jogar. Pronome pessoal. 9 — Fre- quência do concelho de Penafiel. Desgasta por fricção. Preposição. 10 — Intestino. Sova. 11 — Encolerizar. Tratar por tu.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8989

HORIZONTAIS: 1 — Tardelhas. 2 — Amual. Dúbia. 3 — Ma. Erre. 4 — Cã. Id. 5 — ANH. Tui. Ado. 6 — Urso. Colo. 7 — Elo. Mão. Asa. 8 — Rã. Os. 9 — Retacos. 10 — Areai. Creme. 11 — Resolvaram.

VERTICAIS: 1 — Tasco. Embar. 2 — Om. Anu- ta. Re. 3 — Ras. Iró. Res. 4 — Data. Meas. 5 — Eia. Tom. Tia. 6 — Pu. Aja. 7 — Ide. Iço. CCV. 8 — Lirre. Lara. 9 — Mas. Ala. Ser. 10 — Ab. Idoso. Mã. 11 — Solda. Asseri.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medi- cina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirur- gia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Bomão Lott — Doenças ner- vosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Gar- ganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Gine- cologia — às terças e quintas- feiras — às 16 horas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria. S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 95 — LISBOA

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1968

(5 % sobre o imposto)

Inicia-se em 21 do corrente, na Sede Social — excepto aos sá- bados — o pagamento deste dividendo (cupão n.º 40), que corresponde, líquido de impostos:

Esc. 3\$52,1 por cada acção ao Portador;

Esc. 4\$46,5 por cada acção ao Portador Registrada e

Esc. 4\$40,7 por cada acção Nominativa.

Lisboa, 9 de Abril de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

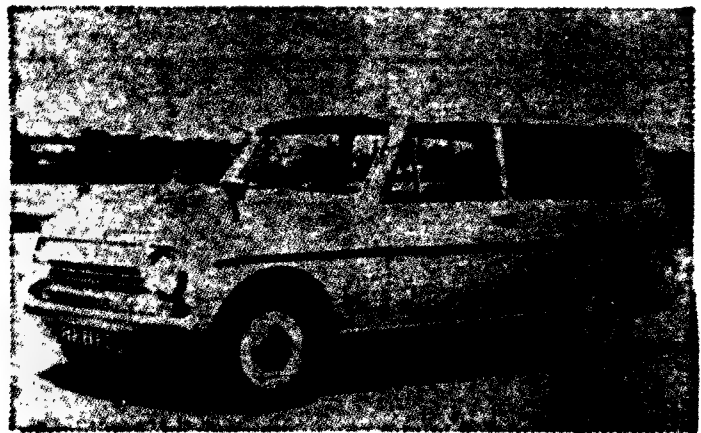


REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

ATÉ AO DIA 16, DAS 17
AS 24 HORAS, APRESEN-
TAÇÃO EM PORTUGAL,
NA SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS-ARTES

PRODUZIDO PELA

RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES

GARAGEM VICTÓRIA

SAO. ELECTRO-MECHANICA DE AUTOMOVEIS, LDA.

EM ESPANHA, PELA PRIMAVERA...

(Continuação da pág. central)
dição de viajante apressado
não permitiu apreender.

COMBOIO DO SÉCULO XXI

E regressamos novamen-
te ao comboio, ao confortá-
vel TER, que liga Madrid a
Lisboa. Antes, porém, e
mesmo até ao último mi-
nuto, ainda há muito para
ver.

Tendo começado em 1911,
com o ramal Nacimiento-
Gádor, a electrificação dos
seus caminhos-de-ferro, a
Espanha conseguiu final-
mente eliminar por comple-
to a tracção a vapor, em
Agosto de 1968, entrando
ao mesmo tempo no séc.
XXI com a adopção incondi-
cional dos recursos da
electrónica, que permitiu já
o estabelecimento, em Ma-
drid, de um sistema de
venda antecipada de bilhe-
tes e reserva de lugares.

A primeira etapa de ins-
talação do novo sistema (o

primeiro da Europa) foi
inaugurada em Julho de
1968. Pouco depois, a sua
extraordinária eficácia es-
tava plenamente comprova-
da, mesmo antes da dura
prova a que foi submetido
no período do Natal e Ano
Novo: 53 454 bilhetes de 9
a 13 de Dezembro e 9602
só no dia 16. E tudo muito
certinho, sem as infundáveis
«bichas» de espera.

A gente chega e formula
o pedido que um funcioná-
rio transmite, acto conti-
nuo, ao computador; a res-
posta demora breves se-
gundos.

Cuidado, porém: nunca
peça bilhete para uma es-
tação inexistente ou por
onde o comboio não passe.
Publicitariamente, diria-
mos: não tente enganar o
computador. É que o fun-
cionário não consulta li-
vros, limita-se a transmitir,
no teclado, o pedido feito
e o computador poderá res-
ponder: «el tren no pasa
por esa estación».

Não há dúvida: estamos
no limiar dum admirável
mundo novo.

A operação «Primavera
em Portugal, Primavera em
Espanha» está, agora, em
marcha e vem mesmo na
altura em que a Espanha
dá tudo por tudo para con-
quistar a posição que mere-
ce como país de turismo.
Melhores estradas, melhores
comboios, um arrojado pla-
no de auto-estradas, hotéis
e estalagens por toda a par-
te e uma propaganda bem
orientada deram este bonito
resultado: 19 183 973 visitan-
tes em 1968.

É certo que deste nume-

ro, utilizaram o comboio
apenas 1 054 986 do lado dos
Pirenéus e 231 434 embar-
cados em Portugal. Mas tam-
bém é certo que o comboio
do séc. XXI, em Espanha,
tem menos de um ano e só
agora é que o sistema elec-
trónico está a ser alargado
a outras cidades, começan-
do por Barcelona.

De qualquer modo, todos
esperamos que a campanha
lançada pela Renfe e pela
C. P. contribua de modo
significativo para uma maior
intercâmbio turístico entre
os dois países da Península.
A. P.

AVISO A Câmara Municipal do C. do do Entroncamento

Torna publico que a
Feira Menor que habi-
tualmente tem lugar na
3.ª terça-feira é transferida
no corrente mês para o dia
22.

Para constar e devidos
efeitos se publica este e
outros de igual teor que
vão ser afixados e trans-
critos nos jornais de maior
circulação.

O Presidente da Câmara
a) Eugénio Dias Póssio

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação m-
lha os comboios eléctricos.

Livros novos

«DUAS DATAS, UMA
CAUSA», por MA-
NUEL DA COSTA E
MELO



O dr. Manuel
da Costa e Me-
lo tornou as
datas de 31 de
Janeiro e de 5
de Outubro que
lmanadas an-
dam no espiri-
to de toda a
gente, uma vez
que inspirados
foram pelo
mesmo ideal os
vencedores da
primeira e os

vencedores de 19 anos de-
pois.
Diz-nos o dr. Costa e Me-
lo, advogado bem conhecido
e democrata que na região
de Aveiro e em todo o país
tem marcado lugar de re-
levo: «31 de Janeiro e 5 de
Outubro são datas-chave, da-
tas-clarão, datas-impulso que
importa recordar e, como
tal, mostrar em cada ano. As
comemorações a que uma e
outra dão motivo não são —
não podem ser — meras ma-
nifestações de esaudismo
estéril ou de reverência in-
vertebrada ante o passado.»

E depois: «Essas comem-
orações são vida e grito da
presença activa na luta pela
libertação».

Orador de vibração e pala-
vra clara, o dr. Costa e Me-
lo reuniu neste opúsculo de
sugestiva capa os discursos
proferidos no Coliseu do
Porto, em 31 de Janeiro úl-
timo, e na mesma sala, em
4 de Outubro de 1958. A pri-
meira sessão presidiu o co-
ronel Hélder Ribeiro; à de
1966 o dr. António Luís Go-
mes, ambos dois simpáticos vi-
vos da 2.ª democracia portu-
guesa que o dr. Costa e Me-
lo mantém viva e actuante.

CONFERÊNCIAS

Na Feira Internacional
de Lisboa

No âmbito do salão «Nau-
ticampo-IV», o Clube de
Campeão de Lisboa promo-
ve, nas instalações da F.I.L.,
à Junqueira, na sexta-feira,
às 21 e 30, uma conferência
do sr. dr. Celestino Marques
Pereira sobre «Desportos de
ar livres».

No Instituto Italiano

Hoje, às 18 e 30, no Ins-
tituto Italiano de Cultura
(Rua do Salitre, 146), o sr.
prof. Giuseppe Sala, profes-
sor de História e Crítica do
Filme da Universidade de
Génova, fará a sua segunda
palestra sobre o tema «O ci-
nema italiano do neo-realis-
mo». A entrada é livre.

Madrid

aguarda a sua visita
O COMBOIO

Lisboa-Expresso Ter

transporta-lo-a com rapidez e
comodidade á encantadora
capital espanhola

COMO NUNCA E NUNCA, COM A
COMODIDADE E RAPIDEZ, COMO SE
PASSAMOS AGORA POR DEUS
NUNCA

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMBÓIOS
DE MADRID SÃO O PRINCIPAL MEIO DE LIGAR LISBOA E MADRID
DURANTE A VERÃO

Preços de Lisboa e Madrid para uma viagem de ida e volta
em 1.ª classe 437800 em 2.ª classe 320800

437800

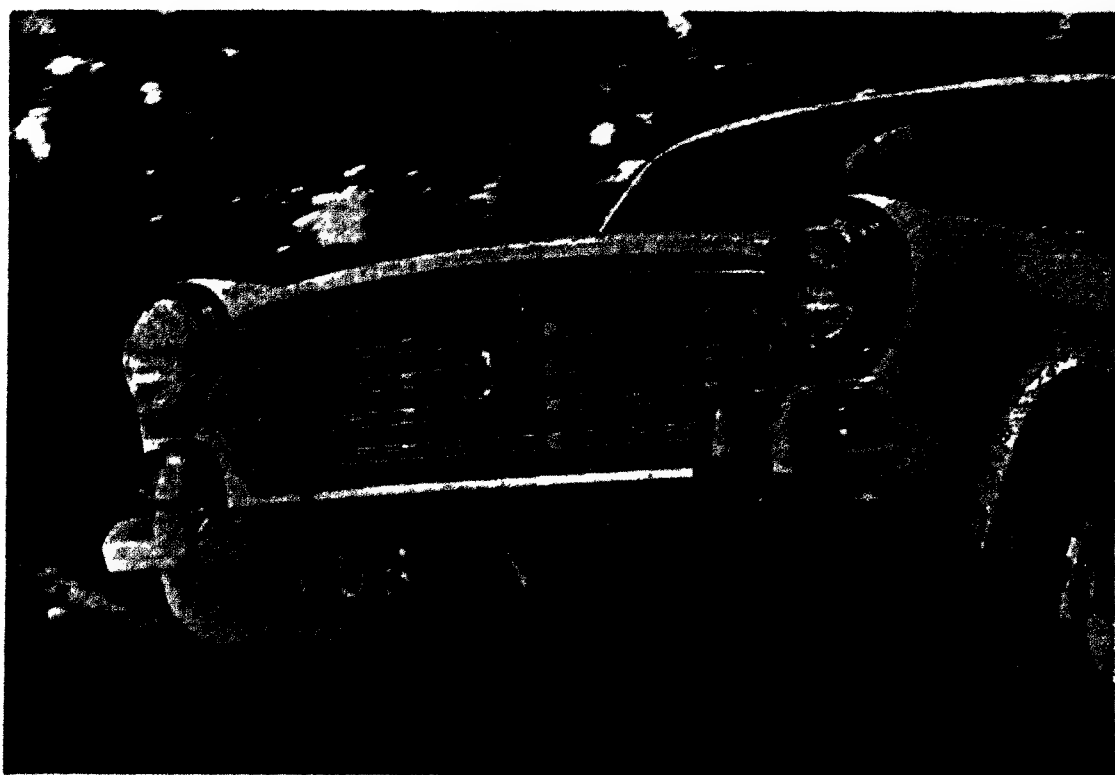
320800

CRIADAS

Organismo oficial admi-
te criadas com o salário
mínimo de 62500 e 72500
no caso de não terem va-
ga nas camaráas, com
direito a alimentação e
reforma e com perspecti-
vas de melhoria.

Devem possuir a habi-
litação da 1.ª classe e
idade compreendida entre
os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal
no n.º 200.



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da
mais avançada técnica,
novo "standard" de
aceleração, travões
da maior eficiência,
acabamentos
requintados e
suspensão
"HYDROLASTIC"

MODELOS
DE

2 E 4

PORTAS

AUSTIN 1300



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUÇOS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · EVORA
BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

• STANDS • EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 36-A

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

FOLHETO INFORMATIVO - PUBLICITÁRIO

O Aeroporto de Lisboa vai proceder à publicação periódica de um folheto informativo-publicitário, no qual, além de se conterem elementos referentes à sua exploração, será incluída publicidade paga sobre alguns estabelecimentos de primeira categoria tais como: Agências de Viagens, Antiquidades e Obras de Arte, Artigos Regionais, Automóveis de Aluguer, Bordados, Cabeleireiros, Centros de Diversão, Companhias de Navegação, Confeções, Estabelecimentos Diversos (Alta Costura), Estalagens, Excursões, Guias Intérpretes, Hotéis, Institutos de Beleza, Música e Discos, Ourivesaria, Joalheria e Filigranas, Restaurantes, Tapeçarias, Vinhos, etc.

Nestas circunstâncias os interessados são convidados a dirigirem-se ao Aeroporto de Lisboa apresentando as suas propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 30 de Abril de 1969.

Além de outros elementos que forem julgados de interesse para o tipo de publicidade a efectuar a proposta indicará a quantia mensal oferecida.

Lisboa, 12 de Abril de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



AINDA NÃO!

Talvez um dia a FRIMATIC faça um frigorífico com um compartimento para você passar o verão, mas por enquanto, não. Entretanto aproveite a técnica FRIMATIC para conservar a saúde e o bem estar dos seus, utilizando-o para fins domésticos.



REPRESENTANTE
REPRESENTAÇÃO POLAR LDA
Edifício Europa, 2.º andar, 1710-75 Lisboa

CAMINHOS DE FERRO LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Aviziam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, as quais podem ser consultadas pelas pessoas interessadas.



ENGENHEIRO CIVIL

AFONSO ZUZARTE DE MENDONÇA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SANTOS SACRAMENTOS
DA IGREJA

Maria Julieta Mendes Arnaud de Mendonça, Alexandre Manuel Arnaud de Mendonça, sua mulher e filho, Edmundo Alberto Arnaud de Mendonça e sua mulher, Elvira Arnaud de Mendonça, sua mulher e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Béria, para jazigo de família no cemitério de Alto do São João, às 2.30 horas será reada missa de corpo presente.

P. M. A. M.

AGÊNCIA BARATA



HOJE PODE VER...

FALTA DE REPORTÓRIO, FILMAGENS E A OPERAÇÃO AO NARIZ RETARDARAM A MINHA REAPARIÇÃO NA R. T. P.

— diz-nos PAULA RIBAS

Paula Ribas voltou aos ecrãs com o seu novo rosto. Depois de R. T. P. com um Descansando após a gravatada de canções bonitas e das oito canções. Paula

Ribas sentou-se ao nosso lado e conversámos. Estávamos na véspera da sua partida para as Américas, onde, subimos, hoje, conquistou um enorme êxito.

— Há quanto tempo não actuava na TV?

— Há mais de um ano.

— Porquê tanto tempo? Não temos assim tantas artistas...

— Foi culpa minha. Não quis aparecer com canções velhas. Tive a rodagem de dois filmes. E a operação. Foram três razões.

— Houve alguma razão para a escolha deste reportório?

— O desejo de apresentar ao meu público as minhas últimas canções. Sim, certamente espero que gostem delas.

— Está contente com o seu novo nariz?

— Sim. Muito.

— Porque mudou mesmo?

— Uma questão de fotonia. Vi hipóteses de trabalhar mais frequentemente no cinema e o único óbice, confesso, era o meu nariz, o anterior.

— Tem um muito bonito agora. Quem escolheu o modelo?

— O médico. O dr. Baptista Fernandes.

— Acha que o apêndice nasal tem algo a haver com a personalidade do utente?

— Não, de modo algum. Eu continuo a ser a mesma Paula Ribas. Simpática como sempre para muito e menos para outros. Sempre muito senhora do seu nariz...

— Mais ou menos quanto lhe custou?

— Hum! 20 mil escudos.



Uma nova Paula Ribas

— Projectos?

— Uma digressão ao Canadá e aos Estados Unidos. Um contrato para cantar num programa a cores. Gravar em Videotape, um programa de canções com o cenário natural de Miami.

— Mais projectos?

— Rodar duas películas, gravar um «long-play». No regresso actuar noutro «TV Clubes», se este agradar.

EUROVISÃO: CONCERTO

Realizado pela B.B.C. para a Eurovisão será transmitido de Londres, pelas 22 e 55, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Georg Solti.

2.º PROGRAMA: Sílvia — Paula Ribas — Gauguin

A EMISSÃO desta noite começa com a transmissão do 5.º episódio do folhetim «Sílvia dos Três Ulmeiros» com Hélène Manson e Paul Ville. No Programa nacional esta série conquistou muitas simpatias e que está ainda bem fresca na memória dos telespectadores.

Pelas 22 e 25, vem, em primeira apresentação, um «TV Clube» com Paula Ribas que canta canções como: «Sem Rumos», «Por Esse Mundo», «Todos Gostam de Alguém», «Lisboa à Luz do Sol», «Tocado de Lisboa», «As Pedras que Tu Pisas», «Gostava de ser Livre» e «Misty».

A terminar a emissão, repete-se o «TV Mundo» sobre o grande pintor Paul Gauguin.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa: 19 e 30: Telejornal; 19 e 30: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vozes da Manhã; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: «O 20.º Aniversário da N. A. T. O.»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredo da Mar; 22 e 25: Série Policial — «Vidocq»; 22 e 55: Eurovisão — Concerto; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Sílvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: TV Clube — com Paula Ribas; 22 e 55: TV Mundo; 23 e 50: Telejornal.

— TELEVISORES (GRUNDIG)

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vozes da Manhã; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «David Copperfield»; 22 e 25: TV Clube, com Susy Paula, Ono Rodrigues, Toni de Almeida e Belinha Costa; 22 e 50: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «Minha Terra — Meu Sangue»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



Vidocq, um caso muito sério para a Polícia francesa, está aqui em duas versões

VIDOCQ

FILME de origem francesa baseado, com um tanto de ficção, na vida de Vidocq, esta série é bastante apreciada pelos nossos telespectadores.

Conta com um naipe de bons actores e entre eles Bernard Noël, no papel do protagonista, Genevieve Fontaine, Alain Mottet e Jacques Seiler. No episódio desta noite, pelas 22 e 25 «Vidocq» pretende mudar de identidade fugindo à perseguição da polícia francesa tão alertada pelas suas constantes evasões das prisões e galés...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: A viagem do Presidente da Comissão do Ultramar — Transmissão de Rádio da Sessão do Conselho Legislativo; 18 e 35: Notícias; 19 e 30: Música de música; 20: D'Ária; 20 e 30: Melodias do passado; 20 e 40: 36.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligada; 21 e 40: Vozes da Manhã; 21 e 40: Vozes da Manhã; 22: A Gárgula do Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A enquete para a Emissora Nacional; 22 e 40: Condições de vida; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão — Abertura; 17 e 30: O compositor português; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte dos Santos; 18 e 40: Música de música; 19 e 30: Concerto Italiano em 4.ª edição; 20: «Bath» — por Manuel Costa; 20 e 07: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impulso; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diálogo; 7 e 08: Telemundo. Meditação de Inocência — 97,4 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Rádio Universidade.

Artur Moreira (clarinete), Álvaro Cunha (fagote), Diamantino Rodrigues (trompa) — Obras de Joly Braga Santos; Darius Milhaud e Roger Desormière; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Canções Impresas do Século XX — Obras de Ireland; 23 e 15: Música Francesa — um programa cedido pelo Radiodifusão-Televisão francesa — Obras de Joseph Badin do Bolshoi; 23 e 45: Quarteto n.º 6 em dó maior, op. 1 n.º 6 (Haydn) — Quarteto Dukany; 23 e 45: Cantatas de Bach; 0 e 43: A pianista Evelyn Crochet — Canções sem palavras (Grieg); 1: Fecho.

Rádio Sinfonética (MF 1 de Lisboa, Porto, Loulé e Manduque) — 95,7 mc/s. — Das 21 às 23: Música Ligada; Música Sinfónica; Música Coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO GLOBO — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impulso; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diálogo; 7 e 08: Telemundo. Meditação de Inocência — 97,4 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Rádio Universidade.

02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G8-G8; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Bando Sonoro; 2: FM-67 e Fecho.

Estação de Miraflores — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matins teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Piacard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjurto vocal; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 30: Rádio Piacard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença combril; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Tópicos famosos; 18 e 30: Terço e bônus da Basílica das Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORAS A SÓCIO-CLASSE DE LISBOA — Onco média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Sinfonética — Das 7 às 8 e das 17 às 17: Clube Radiotelevisão de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 e 23: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 e 2.

canal da crítica

VARIEDADES: FALTOU UM GOLPE DE ASA, E FALTOU UM GOLPE DE TESOURA

1 — Quem tem por obrigação assistir diariamente aos programas da TV não pode fugir a determinado padrão de qualidade a que a TV portuguesa nos habituou. O julgamento terá de concluir-se em função de uma experiência. E se esta experiência se cristaliza num padrão negativo (quer dizer, um padrão onde predomina a desqualidade) o crítico pode ser levado a realçar, por vezes este ou aquele aspecto. O valor relativo predomina. O crítico português desconhece a sensação (ah, deve ser uma grande comichão na alma um subir em êxtase às regiões etéreas...) do valor absoluto. (Só um momento. Valor absoluto aqui seria a qualidade que me levava a afirmar: isto é bom em qualquer televisão do mundo. A Televisão portuguesa está virgem de muitas coisas e essa é uma delas).

2 — Assim sendo, a sessão de variedades de ontem teve a particularidade de, até alguns minutos do final, não aborrecer, nem apalpar, nem envergonhar, nem emborrecer, não capitalizar, nem empobrecer, não realçar, nem retroceder, em quantidades significativamente vivificadoras ou paralizantes. Em resumo: não foi boa como se desejava, nem má como se temia. Em verdade, verdadeiramente, as novidades suplantaram as banalidades, quanto mais não seja por esta força estranha, por esse encantamento que possui um bichode-continua vivo e que só pela falta de estar vivo é mais valioso do que um elefante morto.

3 — Houve, então, algumas novidades no programa de variedades de ontem. Pois houve. Em primeiro lugar, a

contar, a partir de hoje, com um concurso valioso. A menos que regresso à prateleira do esquecimento televisivo em que, durante anos, o puseram...

4 — Outras novidades contribuíram na apresentação da Filarmónica Fraude do cançonetista Fernando Tordo. Dado que se tratava de jovens, a sua vinda à Televisão devia ser rodeada das maiores precauções, da melhor defesa possível.

Os moços da «Filarmónica Fraude» mereciam melhor sorte. As palavras que um brasileiro Daniel Garcia nos dedicou não significaram nada nenhuma. Alguns deveriam ser dita para despertar a curiosidade do público: quem era a filarmónica, o que pretendia, o esforço de aproveitamento folclórico para a estruturação de uma música ligada portuguesa, a busca do enriquecimento rítmico a partir de meios muito simples, a originalidade das suas canções onde (como, por exemplo, na «Flor de Laranjeira») se descobrem antigos e portuguesesismos feitos da cantiga de escárnio e mal-dizer...

Nada se fez disso e nada se fez para enriquecer o espectáculo de Televisão. A filarmónica esteve sempre lon-

(Continua na página seguinte)

**J
P
I
M
E
N
T
A
S
A
R
I**

JANDARES

A M A D O R A F A Ç O D ' A R C O S
REBOLEIRA ESPARGAL
LISBOA VISTA DO MAR

LINHAS DE SUP-
PLA E CASCAS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. S. L.
DA NOVA E FAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente, onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos, cartas e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerda — Telefones 4 58 43 - 4 78 48

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 98 36 70



Os visitantes no nosso jornal

ESTUDANTES DE COIMBRA VISITARAM O «DIÁRIO DE LISBOA» E EXPUSERAM O PROGRAMA DA SUA «QUEIMA DAS FITAS»

Aproxima-se a hora maior da vida estudantil coimbrã: de 9 a 12 de Maio os estudantes viverão intensamente a sua «Queima das Fitas», com uma série de actividades já tradicionais, mas unicamente recreativas, outras culturais. Como denominador comum, num amplo espírito de convivência e amizade entre todos os universitários — com a atenção viva e crítica aos variados aspectos da vida nacional, manifestados em geral no famoso cortejo...

Em representação da «Comissão de Propaganda da Queima das Fitas», estiveram no nosso jornal os estudantes Maria Teresa Paiva Pereira da Silva (Farmácia), Carlos Mariano Lopes da Silva (Medicina), Ana Maria da Costa Viseu (Ciências) e Rui Pires Marques Veloso (Letras).

A visita tinha por objectivo primeiro sublinhar o apoio que, desde sempre, o «Diário de Lisboa» prestou a todas as iniciativas dos estudantes, e em seguida apresentar o programa da próxima «Queima», matéria em que o nosso jornal oportunamente se detém. Para já no entanto, pode dizer-se que não faltará o «Saraú de Arte», o «Bai-

le das Faculdades», a «Garralada», o «Cortejo»... Incluídas na propaganda da «Queima», haverá quatro emissões na Televisão Portuguesa que sublinharão os variados aspectos da actividade cultural e artística dos universitários de Coimbra. Dessas emissões participarão, entre outros organismos, a Funa e o Coral de Letras.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reuniu-se, amanhã, com a seguinte ordem da noite: «Síndromas anovulatórios. Alguns aspectos recentes do seu diagnóstico e terapêuticas», pelos Drs. Manuel Neves e Castro, Luís Carlos Faro e António

dos Reis Vale; e «Alterações cromosómicas em esterilidade conjugal (14 casos de trisomias X)», pelos Drs. Manuel Neves e Castro, Maria Teresa Furtado Dias e Luís Carlos Faro.

Segue-se eleição de sócios

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. anterior

ge, intimidade não houve, o grupo nunca se reuniu ao público. O êxito de um artista na televisão depende dessa aproximação, desse contacto íntimo. O artista que canta na TV deve cuidar a sério do valor das proposições. Com é melhor que para; entre é preferível a perante. O artista tem de se dissolver no público como o guerrilheiro tem de se dissolver no povo.

Nesse aspecto, a fularmónica falhou, e não por culpa sua, pois são muitas as possibilidades que tem de contactos frutuosos com o público. O mal esteve na realização incaracterística, o grupo sempre longe, presente e ausente como um fantasma...

A responsabilidade da realização, no fracasso de Fernando Tordo, existiu, igualmente, mas aqui o jovem cançonetista ajudou muito. Demasiado entregue a si próprio, não pôde achar a saída do labirinto. Chegou a desorientar-se, a cantar (ou a des cantar) por aquele instinto, aquela inspiração súbita de que parar é morrer e que, aconteça o que acontecer, o melhor é andar para a frente... visivelmente não suportou o grande plano, e a canção em inglês (crachos), actualizado do home, sweet home, quebrou todas as pontes de comunicação com o grande público. Dado, porém, a sua boa pronúncia, esperamos que a BBC venha a contratá-lo, atendendo à falta de cançonetistas na Inglaterra. Agora a sério, Tordo, você não tem vergonha

de cantar para o seu povo numa língua estranha?

Em resumo: os jovens apresentados na sessão de variedades não foram defendidos como a Televisão cumpria. E tão fêlo atirar artérias às feras...

5 Já houve muito mais cuidado, por exemplo, na apresentação das estreias da companhia, mergulhadas em cenários coruscantes ou vertiginosos — e às vezes estranhamente ridículos como sucedeu a Alice Amaro e Nicolau Breyner.

Apesar disso, nenhum destes consagrados nos trouxe nenhuma nova faceta do seu génio. Mafalda Sofia, grande na Roménia (...) desta vez em mini-sala. O realjo era o mesmo. Maria de Lurdes Resende, «que triste rondó, como estou tão só...», inexpressiva ao longo do braço direito Nicolau, perdido numa floresta de bambus, que mais podia ele fazer? o que vale é que não leva nada daquilo a sério, e fez ele muito bem. O seu lema é «desconstrução e balrismos». Alice Amaro, saltitante, um vaguear sem nexo, como se lhe dessem corda. Santo Deus, porque não lhe dizem que esteja sossegada e deixe o disco rodar tranquilamente? A pausa que refreca esteve nas gualtarradas de Jaime Santos. Muito bem. Mas não será já tempo de refrescar também o repertório?

Pois, como disse, a sessão de variedades, dentro da sua mediania, quase podia acatar-se até poucos minutos antes do fim; aqueles que se referem à segunda dose do Cortejo. Foi tudo de um mau gosto em grande escala. Desde a sua vez a alçar a perna contra o candeeiro público até à apresentação choramingas, passando pela grande lamentação da perda do amigo («quando um amigo parte, fica um espaço vazio...») Cortejo sempre representou e jamais convenceu. Foi um grande peso, foi a grande dificuldade da noite, o bastante para desequilibrar o programa. Que pena o bom-senso do realizador não soubesse aplicar a tesoura a tempo e horas...

MARIO CASTRIM

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todos os tipos de carros e todos os tipos de camiões, todos em perfeito funcionamento todos os modelos, assim como para camiões e tractores

Vieno & Filhos, Lda

Rua Actas Teborda, 20
(Ao Sardoal) Telef 32-0000

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA MENTAL

Inaugura-se amanhã, na sala de conferências do Hospital de S. Estefânia, a primeira reunião de trabalhos da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental.

A sessão inaugural dedicada aos temas gerais de «Aspectos psicológicos e preventivos», começa às 11 e 18. Após palavras de abertura do prof. Vítor Fontes, falarão os Drs. Brás Simões, sobre «Noção de debilidade mental em psicologia diferencial»; Balthazar Haiva, que se ocupará de «Contribuição do prof. Zarro e da sua equipa para o estudo da debilidade mental»; e, por último, o prof. Schneberger de Atalaia, que estudará a «Prevenção da deficiência mental na criança».

Segue-se discussão em que servirá de moderador o prof. Vítor Fontes.

Os trabalhos de importância, reunião prosseguem nos dias 18, 19, 22 e 25 do corrente.

Feira da Primavera nas Mercês

No próximo domingo, inaugura-se a Feira da Primavera, nas Mercês (S.ª), no mesmo local onde se realiza a tradicional feira de Outubro. A receita reverte a favor das obras de assistência local.



VEJA O QUE
RUTON
CRIOU PARA
SI



UMA GAMA
COMPLETA DE
ARMÁRIOS

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — A PISCINA — Tivoli

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50885
As 8.30 da noite
Alain Delon, Romy Schneider
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 77095
As 18.30 e 21.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O filme que deu significado
à palavra espionagem
AS DIABOLICAS
A obra-prima de R. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul
Meurisse, Vera Clouzot e
Charles Vanel

EUROPA
(Adultos) Tel. 661816
As 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
uma comédia picaresca e maliciosa
c/ David Niven e Leta Sturgis
**A MINHA FILHA
É UM PROBLEMA**
SCOPE — COLOR

CONDES
Tel. 53093-530710
As 18.15 e 21.15 (Adultos)
1.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
**E TUDO O VENTO
LEVOU**
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland
O filme começa a ser exibido
10 minutos depois do início
das sessões

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 957895
As 21 e 30
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**
com Elizabeth Taylor
e Richard Burton

CASINO ESTORIL
(M. 13 anos) Tel. 266729
As 17 e 21.30
**O DESAFIO
DAS ÁGUAS**
com Richard Burton, Clint
Eastwood e Mary Ure

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 48933
As 21 horas
BANDEIDOS EM MILÃO
BOING BOING

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 527772
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE MCQUEEN, abando a
aparência descontraída de Cary
Cooper com a tranquila obsti-
nção de Humphrey Bogart, o
Voz Janela e esquecerá!
BULLITT
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763888
As 15.45 e 21.45
STEVE MCQUEEN abando a
aparência descontraída de Cary
Cooper com a tranquila obsti-
nção de Humphrey Bogart, o
BULLITT
Voz Janela e esquecerá!

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 51133
2.ª SEMANA
As 18.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega
cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine
Lange

MUNDIAL
As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Edward G. Robinson e Janet
Leigh na empolgante história de
um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!

ROMA
(Adultos) Tel. 757778
As 21.15
3.ª SEMANA
**O FILME DOS 10 OSCARES:
E TUDO O VENTO
LEVOU**
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland
Atenção: o filme projecta-se
10 minutos após o início da
sessão

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 48933
As 21 horas
BANDEIDOS EM MILÃO
BOING BOING

EDEN
(Adultos) Tel. 330768
As 15.15, 18.30 e 21.45
STEVE MCQUEEN (o ator que
alia a aparência descontraída de
Cary Cooper e a tranquila obsti-
nção de Humphrey Bogart) em
BULLITT
TECHNICOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
2.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma repartição enfiada
com Barbra Streisand
e Omar Sharif

POINTEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
**UM EXITO SENSACIONAL,
com**
**UM HOMEM
SEM MEDO**
A posse de uma mulher despu-
tada a tiro por dois pistoleiros
— TECHNICOLOR

AVIS
(M. 13 anos) Tel. 67162
As 21.45
2.ª SEMANA
Inventivo: Inalcançável
**ARGOMAN
SUPERDIABOLICO**
Technicolor — Techniscope
com Roger Brown
e Dominique Deschères

RESTELO
(Adultos) Tel. 616375
As 21.30
6.ª SEMANA
do mais audacioso filme
da temporada
**O GRANDE MESTRE
DO CRIME**
com Steve McQueen
e Faye Dunaway

**CHIAVO
TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 338917
As 21 horas
**HONRA DE UM HEROI
A PROVOCADORA**

IMPERIO
(M. 13 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográ-
fica do mundo:
4.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.ª edição de
«GUERRA E PAZ»
70 mm — Monocolor
Realiza de Sergei Bondarchuk
segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:
Sessão Filme
18.00 18.15
21.30 21.45

ESTUDIO
(M. 13 anos) Tel. 48560
As 18.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom

ODEON
(M. 13 anos) Tel. 530933
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert
Harsh
A VIUVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande
oportunidade: «Eisenhower
— Cidade do Mundo»

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
**A CONDESSA
DE HONG-KONG**
**O MISTÉRIO DO CÍRCULO
VERMELHO**

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barcos das medi-
ções e telefones entre parên-
teses)

ALCANTARA — Provedora, 4.ª
Alcântara, 5-A-B (635589)

AJUDA — Lido Almeida, Largo
do do Ando, 10 (631515)

ALTO DO PINA — Est. R. do
do do Pina, 10 (84921)

ALVALADE — Bairro Sente, Rua
Al. Lopes Viana, 51-B (765262)

ALentejo — Av. da Igreja, 28-B
(2682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade
32-36 (845513)

AREIRO — Bela, Av. de Roma,
53-A (17634) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 6-B (725859)

Central de Areiro — Av. Paris,
1 e 2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Ma-
ria, Av. 5 de Outubro, 285-A
(76306) e Cardeto, Lda, Av.
Vasconcelos Vaimor, 28-A-B e C
(77229) e Saldanha, Av. Praia
da Vitória, 53-5 (43938)

BAIRO AZUL — Bairro, R. Fátima
de Almeida, 38-A (44000)

BAIRO DA ENCARNAÇÃO —
Assens, Rua 27, 4 (31461)

BAIXA — Fátima, R. das Portas
de St. António, 12 (32880)

Durão — R. Garra, 90-92 (52466)

SENFICA — Marques, E. de Ben-
fica, 646 (70005) e Vitas,
Est. de Benfica, 373-B (780548)

S. João — Est. de Lda, 24-A
(78279)

CAMPUS DE OURIQUE — Conde-
sina, R. Coelho do Rocha, 19
(666208) e Almeida, R. Silva
e Carvalho, 36 (68726)

CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093) e
Realito, Lda, Rua do Alto do
Carvalho, 5-A-5-B (65174)

CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, — Gal-
nhares (79069)

CHILE — Lab. de Brasil, R. Al-
ves Torgo, 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lda, R. de Sa-
paração, 7-19 (66093)

CONDE REBONDO — Branco, Av.
Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Santa, Cal-
da da Estrela, 30 (660339)

GRACA — Amadeia, R. do Vi-
gório, 14 (866360) e Progre-
siva, Rua St. Maria, 8
(86369)

LUMAS — Parafada, Nardinas,
R. do Lum, 22-24 (790322)

OLIVAS — Fernandes Borges, R.
C. S. Lote 300 (31091)

Central das Olivas — Rua Al-
ves Torgo, 7-C, Ol-
vas-Norte (3559)

ALHAVA — Camo, Av. Moderna
Curia, 5-A (776499)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23 «Adão e Eva» (17 anos)
MONUMENTAL — «Quando ela se
despota» (17 anos)
VARIEDADES — As 2 e 45 «Car-
tas no Mesa» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e da 23:
«Ela é que sabe» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 2 «Pânico nas
Ruas» (12 anos)
PARIS — As 2 «O grande mes-
tre do crime» (17 anos)
ROYAL — As 2 «Continuação em
as minhas distâncias» (12 anos)
ARCO IRIS — As 2 «Do Terra
do Lado» (12 anos)
JARDIM — As 2 «A noite secon-
dária do inspector Jones» (17 anos)
OLIMPIA — As 9 «O roubo das
luzes» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Viva
Diancas» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Opera-
ção dinamite» (12 anos)

* Outra Banda

ALMADA — IN-RIVEL — As 21
e 23 «Moço por na gites com
ela» (17 anos) ACADEMIA —
As 2 e 5 «Ladrão roubado»
(12 anos)
BARREIRO — U.N.E. BARREIRENSE
— As 2 «A Estrela» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — U.N.I.A.O.
ARTIST — As 2 e 5:
«Agora que é general» (12
anos)

* Linha de Cascais

ALGAS — STADIUM — As 21 e
30 «A brigada A. Dias» (17
anos)
ESTORIL — CASINO — As 1 e da
2 e 30 «O deserto das águas»
(12 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e
30 «O anfitrião do Presidente»
(17 anos)

* Linha de Sintra

DAMAIA — O JOAO V — As 21
e 30 «A noite de uma estrela»
(17 anos)
AMADORA — RECURSOS DES-
PORTIVOS — As 2 e 5: «Es-
trada da vida» (17 anos)

Volta à cena a peça
«Equilíbrio Instável»

A Empresa Rey Colaço Ro-
bles Monteiro vai repor, na
próxima sexta-feira, no Capí-
tulo, a peça de Edward Albee
«Equilíbrio Instável» na qual
Mariana Rey Monteiro tem
uma interpretação que lhe
valeu o «Prémio da Impren-
sa — 1987» para a melhor
atriz.

Por esse motivo, e como os
prémios de 1987 para teatro
declamado ainda não foram
distribuídos a Casa da Im-
pressão de acordo com a em-
presa do Teatro Nacional fa-
rá nessa noite a entrega dos
galardões.

Além de Mariana Rey Mon-
teiro, recebem prémios o ac-

tor Santos Manuel, pela sua
interpretação em «D. Quixote»;
Varela Silva pela ence-
nação da peça «A Senhora da
Boca do Lixo» e Bernardo
Santareno pelas obras apre-
sentadas nesse ano.

A peça «Equilíbrio Instá-
vel» que volta agora à cena
no Capitão, será o intérpre-
te da primeira versão: Ma-
riana Rey Monteiro Amélia
Rey Colaço Cecília Guim-
arães Varela Silva e Luis Fi-
lipe e, ainda Glória Gartin,
em substituição de Lurdes Nor-
berto. A tradução portuguesa
é do jornalista Fernando Fra-
goso o cenário de Lucien
Donnat e a encenação de Pe-
dro de Lemos

BOM APETITE

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Tel. 790211
Toldados de Cima, 144
JANTARES BANCANTES
c/ conforto pessoal

**NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SERRA**
AZETÃO
ESTRADA Lisboa-Sintra
Tel. 22 82 04
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇOS, TOMAR CHÁ
E JANTAR

TARANTELA
RESTAURANTE-SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27 — Tel. 585203
Salas na 1.ª andar para banquetes e convívios
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

**restaurantes
arabes**
LISBOA
Restaurante
Trav. St. António, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINABELA
Restaurante
Charcutaria
Pastelaria
Último andar
várias especialidades
AMADORA — Tel. 928181-2
QUELUS — Tel. 951611

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas e Alentejano
QUARTA-FEIRA
Feijão e Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E
(União do Monumental)
Tel. 596080

PRÉQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51232-51346
**RESTAURANTE
SNACK
E PASTELARIA**
E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PREZENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529-51501

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELÉTRICIDADE —
Companhia das Águas 551850
e Companhia Reservas 557811
e Gás 558821 e Gás
de dom e terrenos 562069

BOMBEIROS — Sapeiros 222223
e Voluntários 555524

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 866141 e Judiciária,
555880 e Medicina, 524495 e
Internacional, 622721 e Vi-
gão e Trânsito, 62205 e G. N. R.
(área rural) 56865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 645942
e Est. mapam permanente,
766161 e Enfermagem de op-
eração, 43788 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860181 e San-
guem, emergência e cores, 771168
e 771169 e Transfusões, cores
e emergência, 555524 e Contro-
lo de Intoxicações (Informal),
767777, 767176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 569029 e Caminhos de
ferro (Estad.), 661121 e Estre-
la Fluvial (T. Paço), 525345 e
Estação Marítima de Alameda,
663195 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação fluv-
ial (Batem), 685931

APÓS AS FÉRIAS CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2/3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava parcialmente nublado e a ventania era fraca por influência de uma massa de ar quente, portadora na circulação de um anticiclone centrado a nordeste das Açores.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 8°; Lisboa, 9°; Penha Dourada, 6°; Portalegre, 8°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADOS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,8; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco a moderado de Norte.

Amãhã
Máxima de 7 e 1
Mínima de 20 e 13

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 14 — 2 e 34 (4,0 m); 15 — 03 (3,9 m); 16 — 1 e 15 (4,2 m); 17 — 4 e 40 (4,1 m); 18 — 8 e 34 (4,2 m); 19 — 1 e 18 (4,1 m). **BAIXA-MAR:** Dia 14 — 8 e 35 (0,9 m); 20 — 9 e 10 (1,0 m); 21 — 9 e 10 (0,8 m); 22 — 9 e 10 (0,8 m); 23 — 9 e 10 (0,8 m); 24 — 9 e 10 (0,8 m).



HENRI DESBRIÈRES

Chegou hoje a Lisboa o presidente da Bull General Electric

Chegou hoje a Lisboa vindo de Paris, o sr. Henri Desbrières, presidente-director-geral da Compagnie Bull General Electric, empresa integrada no Information Systems Group da General Electric Co., e que constitui, hoje, um expoente na indústria mundial de computadores electrónicos.

O sr. Desbrières deslocou-se ao nosso País em visita à filial portuguesa da BGE, e terá contactos, durante a sua estadia, com várias entidades, públicas e privadas, ligadas à actividade da empresa.

A Bull General Electric equipa em Portugal, alguns dos maiores Centros Electrónicos nacionais, entre os quais se destaca o do Banco Nacional Ultramarino, há dias inaugurado pelo Senhor Presidente da República, e que é considerado o mais importante do País.

A assistência médica abrangerá em breve todos os funcionários públicos — afirmou o ministro das Finanças

Os Serviços de Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado, que funcionam desde 1965, primeiro em Xabregas e depois em Alvalade (Largo Frei Luís de Sousa, 18), foram esta manhã visitados pelos ministros das Finanças e da Saúde, pelo secretário de Estado do Orçamento, director-geral da Informação e Turismo e director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa.

Depois de demorada visita a todas as instalações, as quais as individualidades concentraram-se na sala de reuniões do edifício, onde usou da palavra o ministro das Finanças. O dr. Dias Rosa começou por saudar o ministro da Saúde, dr. Carlos de Azevedo e todas as individualidades presentes. Realçou a capacidade dos serviços para desempenhar cabalmente as suas funções, afirmando que entram agora numa outra fase de maior desenvolvimento e expansão e sublinhando que durante o ano corrente será dada toda a assistência medicamentosa e médica aos servidores civis do Estado.

O dr. Dias Rosa informou os presentes de que o número de beneficiários e prevê-se para breve que passem a ser todos os funcionários públicos, cerca de 200.000. O orçamento actual é de 100 milhões e caso seja necessário aumentar-se a fim de se tornar uma realidade a assistência a todo o funcionalismo público.

O ministro das Finanças esclareceu que se pretende com estes serviços salvar

guardar o carácter de liberdade da actividade médica, e que os beneficiários escolherão o médico que entenderem, pois os serviços com participação nesse recurso.

Dirigindo-se aos órgãos de Informação o dr. Dias Rosa afirmou serem eles o veículo mais plausível para le-

var ao servidores do Estado perfeitamente compreendida a missão da casa que acabava de visitar.

A terminar, o ministro das Finanças agradeceu ao ministro da Saúde a gentileza da sua presença e a de todas as outras individualidades.

GARRINCHA FERIDO NUM ACIDENTE

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — O futebolista brasileiro Garrincha escapou com ferimentos sem gravidade de um acidente de automóvel em que morreu a mãe da cantora Elza Soares que seguia com ele. Uma filha de Elza, com 6 anos, também ficou ferida com fratura de uma perna.

Garrincha conduzia o seu automóvel na estrada entre S. Paulo e esta cidade quando chocou com um camião pesado.

A TELEVISÃO ACABOU COM O PROGRAMA INFANTIL «QUARTO DE BRINQUEDOS»

«Quarto de Brinquedos», programa infantil da R. T. P., foi extinto por ordem superior.

Assim, Maria Isabel Lima, que o organizava e apresentava, já hoje não aparece na pequena tela.

Ponto final

O ponto final que ora se coloca na carreira de «Quarto de Brinquedos» é o resultado lógico de uma actividade que, desde o início, foi recebida pela crítica e pelo público telespectador com as maiores reticências...

Ninguém duvida hoje da importância que para as crianças portuguesas revestirá uma rubrica saudável, orientada pelas normas da maior seriedade pedagógica e artística, realizada por indivíduos perfeitamente integrados nos fins em vista, com grandes qualidades de entendimento do mundo das crianças. Uma rubrica, enfim, que se enquadrasse na vivência, na autenticidade das crianças portuguesas.

Uma actividade dirigida às crianças não pode reger-se por padrões rígidos, universais. A verdade é que não podemos falar a um

menino dos trópicos como falamos a um menino esquimó. Não nos podemos dirigir a uma criança portuguesa como nos dirigimos a uma criança norte-americana. Não podemos tratar só com os meninos da cidade, esquecendo-nos dos meninos que vivem, por essa província, uma experiência totalmente diversa.

Acredita-se, porém, que seja possível conseguir uma rubrica infantil capaz de interessar todas as crianças do nosso País, capaz de enriquecê-las e de torná-las receptivas ao espírito de amizade e de convivência, capaz de preparar nelas o terreno fértil para a fruição da beleza e para a compreensão da realidade.

Evidentemente, «Quarto de Brinquedos» não era essa rubrica, não era a rubrica pela qual as crianças portuguesas e os educadores há tanto esperam. Pela qual esperam há 13 anos... Justifica-se, deste modo, a sua extinção, que representa um gesto lúcido, não estendida à opinião pública, talvez o primeiro acto de um processo tão desejado — e tão demorado.

Não esqueçamos que a vigorosa mão que mandou

demolir o «Quarto de Brinquedos» tem ainda muito trabalho de desbaste à sua frente. Ozalá o corte da série juvenil «Marine Boy» na programação de ontem tenha partido já de uma deliberação consciente — e não de motivação fortuita.

De qualquer modo, a atitude agora tomada originará, por certo, uma situação de «suspense» entre o público que vive com tanta manha intensidade tudo quanto diga respeito à Televisão Portuguesa — e às crianças portuguesas.

A SELECÇÃO DA SUÍÇA JÁ ESTÁ EM LISBOA

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, a selecção de futebol da Suíça, que, na noite da próxima quarta-feira, defrontará a de Portugal, em jogo de qualificação para o Campeonato do Mundo. Os jogadores suíços (dezasseis) vieram acompanhados pelos seus técnicos, vários dirigentes e, ainda, 29 jornalistas.

Refira-se, a propósito, que amanhã, às 10 horas, no Estádio Pina Manique, realiza-se um «Portugal-

Suíça» entre equipas formadas por jornalistas.

Entretanto, espera-se, ainda hoje, a chegada de um avião com 125 entusiastas premiados com uma viagem a Portugal, pelo «Totobola» suíço.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Presidente do Conselho enviou um telegrama ao Chefe do Estado

Após a sua chegada a Bissau, o prof. Marcello Caetano enviou ao sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

«Ao chegar à Guiné Portuguesa, onde se acha tão viva a recordação da triunfal visita de V. Ex.ª, envio o eminente Chefe do Estado que, com tanta nobreza tem personificado em todo o campo português a unidade nacional e a confiança no seu futuro.»

Aprovado o relatório político no congresso do P.C. Chinês

HONG-KONG, 14 — (R.) — O Nove Congresso do Partido Comunista, sob a presidência de Mao Tsé-Tung, aprovou hoje por unanimidade o seu relatório político, sancionando assim oficialmente a ideologia maoísta.

A Rádio Pequim, na sua emissão da noite, disse que o relatório final do Congresso foi aprovado por aclamação, quando os delegados aplaudiram calorosamente.

A Rádio Pequim também anunciou que o Congresso aprovou a nova Constituição do Partido que indica Lin Biao como sucessor de Mao Tsé-Tung.

Depois da aprovação dos dois documentos os delegados declararam que o Partido atingiu uma unidade

sem precedentes depois de ter destruído a chefia burguesa de Liu Shao-Chi.

Um batalhão espanhol na Colômbia

BOGOTÁ, 14 — (A. N. 1.) — Aceitando o convite feito pelo Governo colombiano, um batalhão do Exército espanhol desloca-se à Colômbia, no mês de Agosto, juntamente com o ministro espanhol da Defesa, a fim de participar nas comemorações dos 150 anos da batalha de Ocaña, com a qual se iniciaram as campanhas para a libertação deste país.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se encontram na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Salimão) com o telefone 56-82 72, e com o endereço aberto ao público, todos os dias entre as 10.30 e 12.30 e das 15 e 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diramos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos, a seguir podem os interessados apresentar-se às horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se antecipadamente a fim de serem atendidos nos seus casos.

Continuamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da República, 2-7 — Tel. 56 82 72.
PORTO — Rua da República, 215, 2.º — Tel. 40 51.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SEVILLA — BILBAO — VALENCIA — ZARAGOZA — ALICANTE — JÁVEA — GIBRALTAR — LISBOA — COCUMETOLOGIA.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

O SEU SUMO É MAIS REFRESCANTE NA
Cova da Moura

SNACK-RESTAURANTE
Aberto até às 2 h. — Parque privado (o «green» inglês...)

CARLOS PAREDES E FERNANDO ALVIM NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

A próxima reunião de convivio no Clube dos Publicitários será com Carlos Paredes (e a sua guitarra) e Fernando Alvim (e a sua viola). Ambos estarão naquele Clube para um momento de música e de conversa, amanhã, cerca das 21 e 30.



**DUAS
SELECÇÕES**

QUARTA-FEIRA INTERNACIONAL

**EM LISBOA: PORTUGAL-SUIÇA, DE APURAMENTO PARA O «MUNDIAL»
EM CONVENTRY: INGLATERRA-PORTUGAL, ENTRE EQUIPAS «SUB-23»**

JORNADA DE INTERROGAÇÕES

QUARTA-FEIRA próxima será um dia elucidativo sobre a capacidade do futebol português no momento que passa. Duas selecções em actividade permitem tomar o pulso e, enfim, ajudarão a um diagnóstico. Porque, em boa verdade, as dúvidas são agora muitas. Perdeu-se a confiança dos tempos do «Mundial» de Inglaterra, quando nos sentíamos, mais ou menos, os «melhores do mundo», e mesmo dos anos anteriores, quando o Benfica dava cartas na bola europeia. Agora andamos, muitos se não todos, assim como que desconfiados, sem saber bem o que vai sair dali.

Falou-se muito de renovação. Mas a renovação não poderá deixar de fora algumas figuras habituais da selecção. Viu-se. O Portugal-México, sem ser verdadeiramente desanimador, terminou com um empate sem golos. Poucos dias depois os mexicanos confirmaram a sua mediocri-

(Continua na página central)

I GRANDE PRÉMIO RIOPELE

Joaquim Agostinho — simples confirmação

• Por **ENCARNAÇÃO VIEGAS**, nosso enviado especial

Era de esperar. A vantagem alcançada por Joaquim Agostinho no contra-relógio da manhã, não deixava margem para admitir a surpresa. Três minutos e picos constituíam diferença mais do que suficiente para o consagrado ciclista do Sporting se não deixar surpreender.

Mas, para além disso, a forma categorica como se impusera no momento preciso e a estupenda capacidade que reve-

lára ao longo desses 46 km vertiginosamente percorridos, não eram de molde a estimular despiques, a consentir sonhos irrealizáveis.

Por isso os 164 km finais foram de apoteose para o vencedor, mas revelaram também o inconformismo de alguns mais jovens (de que são exemplo concludente os

(Continua na última página)



Joaquim Agostinho, esperança do ciclismo português para a próxima Volta a Espanha

MARATONA



AVENTURA DE 42 QUILOMETROS

(Reportagem na página central)

SPORTING: TERCEIRA VITÓRIA NO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Concluída a primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, o Sporting apresenta-se como o favorito mais cotado: três jogos, três vitórias.

Resultados dos encontros:
DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES (65) — Paulo Carvalho (17), Alemão (4), Lima (28), Arruda (4), Vicente, Alves (11) e Aurélio (1).

ACADEMICA (52) — Reis, Pires, Hilário, Almeida (5), Guy (18), Baganha (23), Gomes (4), Sequeira (2).

Ao intervalo: 35-30.
Arbitros: Alberto Costa e André Costa e Silva.

SPORTING DE LUANDA (33) — José Santos (11), Carvalho (10), Barroso, Barbosa, José Maria, Macedo (5), Cardosa (8) e Guimarães (2).

SPORTING (74) — Encarnação (11), Vicente (9), Sobrinho (13), José Mário (13), Monteiro (16), Ernesto, Sousa, Guimarães (12) e Máximo.

Ao intervalo: 12-42.
Arbitros: Angelo Salgado e António Atanásio.

Classificação actual:
J. V. D. Marc. P.
SPORTING ... 3 3 — 218-147 6
Desportivo ... 3 2 1 188-171 5
Académica ... 3 1 2 168-164 4
Sp. Luanda ... 3 — 3 117-109 3

O campeonato prossegue amanhã com os seguintes encontros: **Desportivo-Sp. Luanda** e **Académica-Sporting**, a partir das 21 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

Outros resultados:
NACIONAL DA III DIVISÃO — Zona Norte — **Coimbrões-Lei-**

ões, 24-27; **Paroquial-Círculo Católico**, 21-27; **Ed. Física-Guilfões**, 38-55; **Vale Formoso-Vila-Novena**, 23-36.

Zona Sul — **F. Ciências-Rangel**, 38-59; **E. Física de Torres-Liberdade**, 37-39; **Maria Pia-Ac. de Santarém**, 72-36; **Queluz-Moscavide**, 54-31.

TAÇA DE PORTUGAL — Zona Sul — **Carnide-Casa dos Pescadores de Portimão**, 28-36.

«NACIONAL» FEMININO — **Lubango e Benfica-Luanda e Benfica**, 16-29.

TAÇA DE PORTUGAL (feminino) — Zona Norte — **Galitos-Saioanense**, 26-29.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (feminino) — Jogos de desempate: **Barcelense-Sporting**, 26-28; **Esquerda-Vasco da Gama**, 18-20. **Vasco e Sporting** são finalistas.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Terminou o «Distrital» da I Divisão

Concluiu-se ontem, com a vitória do Amora F. C., o campeonato distrital da I Divisão da A. F. Setúbal. Resultados da última jornada:

Quintajense-Montense, 2-1; Imparcial-Santiago de Cacém 1-1; Costa de Caparica-Monte de Caparica, 4-1; Amora-Arrentela, 5-0; Pato Pires-Trafaria, 2-0; Salátia-Alcocheteense, 1-1; Grandolenso-Palmense, 2-2.

Classificação: Amora, 67 pontos; C. Caparica, 63; Pato Pires, 61; Alcocheteense e Trafaria, 60; Santiago de Cacém, 56; Salátia, 54; Monte de Caparica, 52; Palmense, 50; Grandolenso, 46; Quintajense, 39; Montense, 38; Arrentela e Imparcial, 37.

O Pato Pires e o Montense têm um jogo a menos.

II Divisão

Resultados da 10.ª jornada: SÉRIE A — Independente da Lomba-Banheirense, 0-1; Os Leões-Santoantonense, 0-0; Quinas-C. e Indústria, 3-1.

SÉRIE B — Samouquense-Pinharense, 0-0; Hércules-Mar-Aguilares, 4-1; C. Imagem-Imperial, 3-3.

REUNIÃO MAGNA DO ORIENTAL

Na sede do Clube Oriental de Lisboa, realizou-se ontem à noite uma reunião magna presidida pelo tenente-coronel Pinheiro, que se encontrava ladeado pelos ares. Mário Gomes e Miguel Augusto Fonseca. A reunião efectuou-se para analisar o trabalho da comissão encarregada de apresentar as listas para os novos elementos directivos, trabalho esse que não teve acolhação. Assim foi deliberado incumbir o sócio Luís Lopes Fonseca de apresentar, na próxima reunião, a realizar no dia 22 os nomes dos possíveis dirigentes.

Futebol particular

Num encontro amigável, defrontaram-se, no Campo Grande, as equipas da Divisão Automóvel e da Divisão Agrícola, da firma J. J. Gonçalves. Suera, saindo vencedora a D. A., por 3-4.

As equipas alinharam: **Divisão Automóvel** — Tavares; D. Mesquita, Vasques, Artur e Manuel; Vasco e Pinto; João Machado, Moreira, Emílio e Roque.

Divisão Agrícola — Pina; Carl, Ernesto, Assis e Peres; Gonçalves e Nuno; Toni, Coelho, Duque e João Gomes.

Ao intervalo, ganhava a D. Automóvel por 3-1, com golos de Emílio (2) e Moreira (1). Pela D. Agrícola, marcou Gomes.

Na 2.ª parte a D. Agrícola fixou o resultado em 3-4, com golos de Toni (2) e Nuno (1).

SPANHA

LAS PALMAS perdeu ontem

MADRID, 14 — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato da I Divisão de futebol da Espanha:

Valência-Atlético de Madrid, 3-1; Atlético de Bilbao-Fontevédras, 3-3; Coruña-Sagunto, 0-1; Real Madrid-Málaga, 2-0; Real Sociedad-Las Palmas, 1-0; Espanyol-Bilbao, 1-1; Sabadell-Barcelona, 0-0 e Córdoba-Granada, 1-1.



Fase do encontro Sporting-Desportivo de Lourenço Marques, a contar para o campeonato nacional de basquetebol. Com a sua vitória, os «leões» promovem no comando da classificação.

PROVAS DA A. F. E.

O ESTORIL QUASE CERTO NA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

O «Distrital» da I Divisão da A. F. L. está praticamente concluído, não obstante ainda faltarem quatro jornadas para o seu termo. Evidentemente que se torna arriscado considerar as prioridades do Estoril como virtual campeão. Contudo, e se atentarmos na carreira da brava turma da Costa do Sol, julgamos não errar que o Estoril subirá automaticamente à III Divisão Nacional, isto sem querermos subestimar o valor dos adversários que ainda lhe faltam derrotar.

Resultados da 22.ª jornada: Vitória-Estoril, 0-2; F. Benfca-Bucelense, 1-1; Oliva-Ericeirense, 4-0; Tojal-Palmense, 1-3; Vilafrankense-D. Oliva, 2-0; Vialonga-Alverca, 1-1; Loures-E. Amadora, 3-2.

Classificação — ESTORIL: 58 pontos; S. L. Oliva, 51; Vilafrankense, 40; E. Amadora, F. Benfca, Palmense e Loures, 47; Bucelense, 43; Alverca, 40; Vitória, Ericeirense (com uma falta de com-

parência) e Vialonga, 39; D. Oliva, 38.

Reservas

Resultados da 22.ª jornada do Campeonato de Reservas: Vitória-Estoril, 1-3; F. Benfca-Bucelense, 7-1; Oliva-Ericeirense, 4-1; Tojal-Palmense, 0-1; Vilafrankense-D. Oliva, 1-1; Vialonga-Alverca, 1-0; Loures-E. Amadora, 1-2.

Distrital da II Divisão

Nos jogos a contar para o «Distrital» da II Divisão, a surpresa da jornada foi sem dúvida o empate ocorrido em casa pelo cleders frente ao Santa Iria, pontos perdidos que todavia em nada afectaram a sua posição de gale, dado que o Zambujalense perdeu em Cascais, o que de certo modo consolidou a posição do Malveira no topo da tabela.

Resultados da jornada: Livramento-Charneca, 2-1; Linda-a-Velha-Arroios, 0-2;

Malveira-Santa Iria 0-0; Cascais-Zambujalense, 4-0; Carmação-Liberdade, 5-5; Lourel-Oeiras, 11-1; I. Cruzreiro-U. Povoense, 2-0.

Classificação: Malveira, 54 pontos; I. Cruzreiro, 52; Zambujalense e Santa Iria, 51; Charneca, Arroios e Livramento, 48; Cascais, 47; Carmação, 44; U. Povoense, 40; Liberdade, 38; Lourel, 34; Linda-a-Velha, 32; Oeiras (com uma falta de comparência), 21.

Distrital da III Divisão

Com a disputa da 17.ª jornada a primeira fase do «Distrital» da III Divisão está praticamente terminada, podendo-se considerar desde já apuradas, como fazendo parte do lote que disputará a segunda fase, as seguintes equipas: Santa Maria, Império Talside, Carregado, Ponte Frieiras, Montevarenses, P. Pinheiro e Freiria, faltando ainda conhecer as restantes das turmas que somarão os quinze que estarão presentes na derradeira arrancada para o título.

Resultados: SÉRIE A — Ferroviário-Império, 0-2; Santa Maria-Camarate, 4-0; Legião-Boa Hora, 1-1.

SÉRIE B — Talside-Tires, 3-0; Bom Sucesso-Porto Salvo, 1-1; Casela-Abóboda, 2-5; Carcavelos-Linda-a-Pastora, 0-0.

SÉRIE C — P. Frieiras-Carregado, 0-1; Farnões-Monte Agreço, 0-1; P. Loures-Castanheira, 1-3; Canças-Azambuja, 1-0.

SÉRIE D — Colarenses-Cacém, 1-0; Queluz-P. Pinheiro, 0-2; 1.º Dezembro-Vila Verde, 3-0; Mem Martins-Belas, 0-2; Montevarenses-Mucifalenses, 0-2.

SÉRIE E — Maíra-Lourinhense, 1-3; Sobreirense-Venda Pinheiro, 1-3; Atalaia-Cadaval, 1-0; Negraisenses-Runa, 3-0.

JUNIORES

Juniões da II Divisão

O «Distrital» de Juniores da II Divisão da A. F. L., cujo regulamento prevê a passagem à fase final de quatro clubes, em cada série, apresenta-se ainda bastante confuso, pelo que as derradeiras jornadas vão ser decisivas para aqueles que ainda acalentam esperanças para o respectivo apuramento.

Após a jornada de ontem (18.ª) a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — Boa-Hora, 47 pontos; Casaleense e Estoril (têm uma falta de comparência), 42; Carcavelos, 41; Porto Salvo e St.ª Catarina, 39; S. L. Aguias, 38; Mouraria (com uma falta de comparência), 37; Tires, 32; R. Janeiro, 34; Linda-a-Pastora, 31; B. Sucesso (com uma falta de comparência), 19.

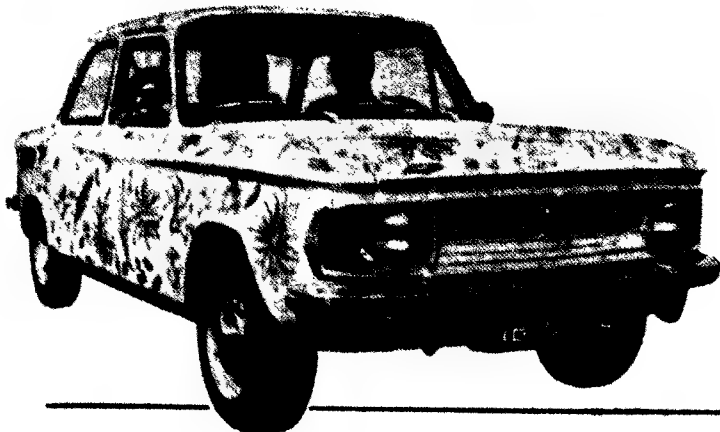
SÉRIE B — Maíra, 46 pontos; F. Benfca, 45; Ericeirense, 42; Mem Martins, 41; Belas, 38; Montevarenses e P. Pinheiro, 35; Aguias, 32; Mirota, 31; Montevarenses e Cacém, 30; Lourel, 27.

SÉRIE C — Império, 45 pontos; Arroios, 40; Camarate, 37; Odivelas, 35; Cascalheira, 32; Tarouca, 31; Liberdade, 30; Lusitano C., 28; Charneca, 27; Operário, 26; Bela Vista, 19.

SÉRIE D — Tojal, 45; Vilafrankense, 43; F. Loures, Santa Iria e Canças, 40; Carregado, 35; Povoense A. C., 32; P. Povoense, 31; Vialonga, 30; Zambujalense, 28; Amadora, 26; F. Frieiras, 19.

O amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.



NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80

Representantes

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA
agentes em todos os distritos





FOTO: SICA

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO** marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... Já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA** a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si **UM NOVO SEGURO DE VIDA** adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente **GRÁTIS** e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**.



A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62 — Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o **SEGURO DE VIDA POR MEDIDA**.

NOME _____

ENDEREÇO _____



À VOSSA DISPOSIÇÃO

IMPÉRIO
a sua seguradora

CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLYES»

O eng.º Heitor de Moraes

«Morris Cooper S»

ganhou em Viseu

Com a participação de cerca de uma vintena de concorrentes realizou-se ontem o I «Rallye» a Viseu, organizado pelo Aero-Clube de Viseu a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Os cerca de 700 quilómetros de estrada resolveram as classificações, e, embora Fernando Baptista, no «Austin Cooper S» tenha sido o mais rápido nas duas complementares de Viseu e Mafra de Albuquerque no Porsche tenha ganho a Rampa da Senhora do Castelo, o eng.º Heitor de Moraes, no «Morris Cooper S» não daria qualquer hipótese aos adversários, e o fim da com-

petição iria daí como vencedor absoluto deste I «Rallye» a Viseu, cujas classificações ficaram as seguintes: 1.º, eng.º Heitor de Moraes, em «Morris Cooper S»; 2.º, Fernando Baptista, em «Austin Cooper S»; 3.º, Luís Netto, em «Austin Cooper S»; 4.º, Américo Nunes, em «Porsche 911 S»; 5.º, Francisco Santos, em «Cortina Lotus»; 6.º, Adolfo Sampão, em «Porsche 911»; 7.º, Artur Santos, em «Austin Cooper S»; 8.º, Policarpo de Brito, em «NSU TT S»; 9.º, Oscar Torres, em «Austin Cooper S»; 10.º, Ruy Souto, em «Austin Cooper S»; 11.º, António Silva, em «Austin Cooper S»; 12.º, Martins Teixeira,

em «Austin Cooper S»; 13.º, Manuel Reis, em «Austin Cooper S»; 14.º, Eduardo Cid, em «Cortina GT»; 15.º, Mafra de Albuquerque, em «Porsche 911 S»; 16.º, Sousa Miranda, em «Austin Cooper S»; 17.º, Hermínio Venâncio, em «Citroen Dyane».

Francisco Santos, no «Cortina Lotus» é vencedor em Turismo de Série; Américo Nunes, no «Porsche 911 S» é o melhor do agrupamento de Grande Turismo-Desporto.

Dos que alinharam à partida apenas dois concorrentes faltavam à chegada, Romãozinho, no «Morris Cooper S» (apenas de embrulagem), e Lopes Rebelo num «Morris 800» com um amortecedor partido.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Penafiel-Beavista	2
Salgueiros-T. Neves	1
A. Viseu-Valecamb.	X
Covilhã-Tirsense	X
Esplanha-Leça	1
Lasitana-Oriental	X
Almada-Torresense	1
Alhandra-Luso	1
Portimão-Silves	1
Belénha-Cagliari	X
Milás-Juventes	1
Nápoles-Florentina	2
Varese-Inter	2

CICLISMO

CODEFOOT venceu o Paris-Roubaix

ROUBAIX (FRANÇA), 14 — O ciclista belga Walter Godefroot ganhou hoje a sexagésima sétima edição da prova ciclista «Clássica Paris-Roubaix», de que o seu compatriota Eddy Merckx era o grande favorito. Merckx foi o segundo.

RÁGUEBI

Duas surpresas no «Nacional»

Na segunda jornada do Campeonato Nacional de Seniores, há duas surpresas a assinalar. A primeira, foi a boa oposição do C. D. U. P., que conseguiu marcar 21 pontos contra a poderosa equipa do C. D. U. L., isto apesar de ter jogado durante toda a segunda parte apenas com 14 homens. Os seus jogadores demonstraram excelentes qualidades de velocidade, decisão e combatividade, sentando-se Keating, João Araújo, A. Araújo e Armindo.

Em juvenis, o C. D. U. L. venceu Direito B por 36-3, o Benfica derrotou o Belenense B por 51-3. Na Série B, Direito A ganhou no Restelo por 15-9.

P. A.

A ESPANHA VENCEU MARROCOS PARA A «TAÇA DA EUROPA»

MADRID, 14 — (A. N. I.)

— A Espanha bateu o Marrocos por 18-0 em encontro a contar para fase eliminatória da «Taça da Europa», em ráguebi.

Com esta vitória, a Espanha qualificou-se para a fase final, em que defrontará a Itália e a Bélgica.

O «X RALLYE RAINHA SANTA» DISPUTA-SE NOS DIAS 19 E 20

Foi publicado o regulamento do X «Rallye Rainha Santa», que o Clube Automóvel do Centro fará disputar nos dias 19 e 20 deste mês.

A competição, cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de Condutores, compõe-se de uma prova de estrada de pouco mais de 500 quilómetros, em duas etapas, qualquer delas com partida e chegada em Coimbra, e uma prova complementar no Estádio Universitário.

que será realizada após a chegada e tem apenas função de desempate.

Na primeira etapa o percurso compreende as zonas de Miranda do Corvo, Louzã e Penacova e as estradas florestais de Trevim, Góis e Arganil. Na segunda etapa estão incluídas as zonas de Mortágua, Caramulo, Vale de Cambra, Angeja e Cantanhede.

O sorteio para atribuição de números aos concorrentes realiza-se no próximo dia 16, pelas 23 horas, na sede do Clube Automóvel do Centro.

JUDO

Martins de Carvalho e Henrique Nunes campeões nacionais

No pavilhão do Estádio Universitário efectuaram-se ontem, de tarde e à noite, os campeonatos nacionais individuais, de Judo, por pesos. Inscreveram-se 68 judocas divididos pelas seguintes categorias: 19 «leves», 22 «meios-médios», 19 «médios» e 8 «pesados».

Nas finais sagraram-se campeões em «leves» Martins de Carvalho (Académica) vencedor de Bastos Nunes (J. C. P.) por pontos. Esta vitória cortou uma sequência de seis títulos consecutivos conquistados pelo seu adversário.

Em «meios-médios», João Merca (J. C. P.) venceu por pontos. Merca dominou o seu companheiro de clube, Nelson Machado. Em «médios» Costa Matos (J. C. P.) venceu Francisco Aguiar (J. C. P.). Clara superioridade do vencedor. Em «pesados» Henrique Nunes (Académica) venceu Eurico Godinho.

No final, o presidente da F. P. de Judo, Duarte Leal, fez entrega das medalhas de ouro, prata e cobre aos campeões, vice-campeões e terceiros classificados.

I «RALLYE DO VINHO VERDE»

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vai levar a efeito no próximo dia 20 o I Rallye do Vinho Verde. A competição, para a qual o Estreia e Vigorosa dá a sua colaboração técnica, está incluída nas manifestações turísticas este ano denominadas «Festas da Primavera», efectuar-se-á no dia 20, constando de uma prova de estrada com partidas, às 7 horas, do Porto, Braga e Régua, com concentração comum em Amarante. O rallye compreende, ainda, uma prova de pericia e manobrabilidade a efectuar às 16 horas, em Esposende.

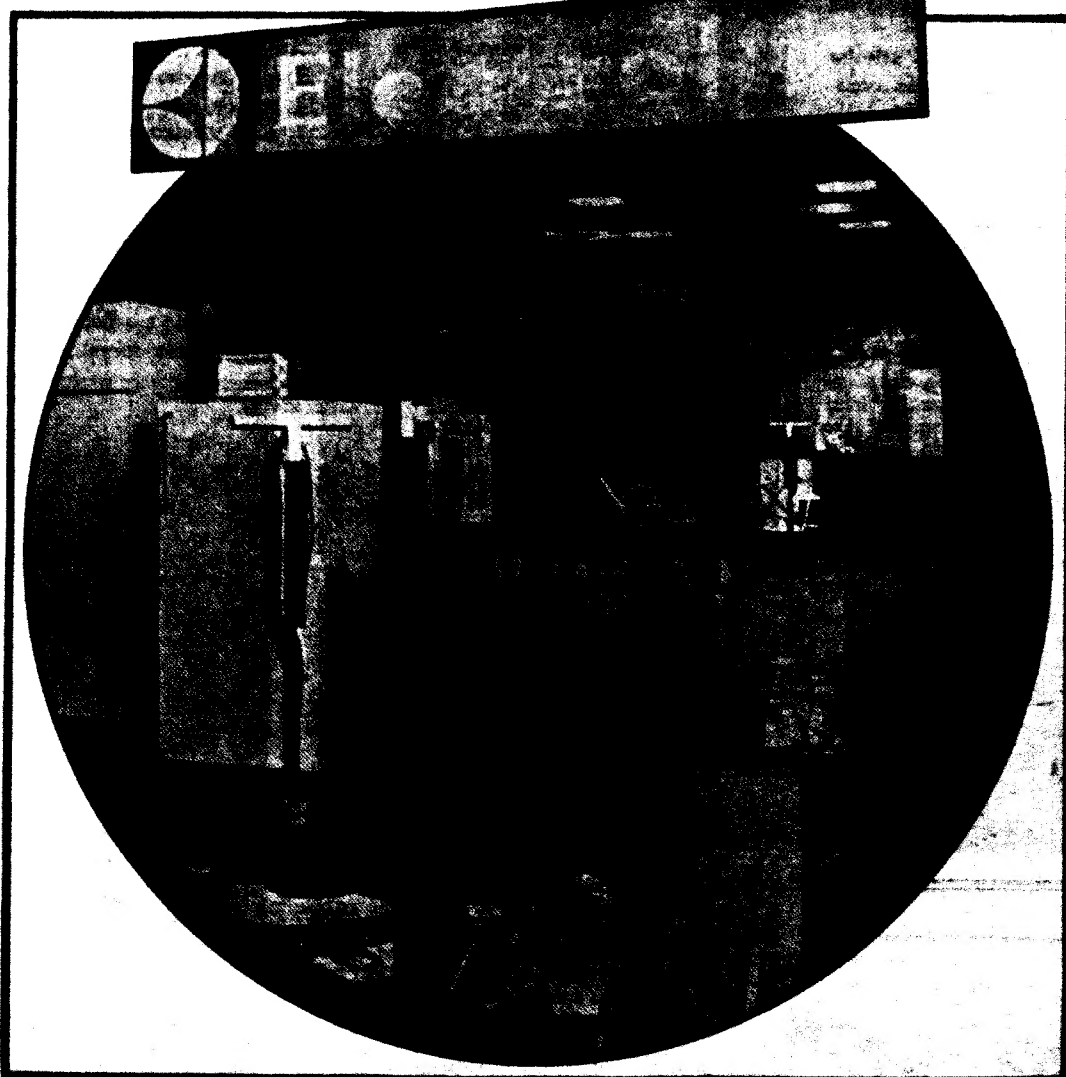
Os automóveis admitidos serão divididos em três grupos: I — Turismo (Grupo I); II — Turismo (Grupos 2 e 3); III — Grande Turismo e Desporto (Grupos 3 e 4).

As inscrições para esta competição podem ser efectuadas na sede do Vigorosa, na secção regional do Norte do A. C. P., na sede da Comissão de Viticultura da região dos Vinhos Verdes e, ainda, na Adega Cooperativa de Braga e Sport Clube da Régua.

O sorteio dos números dos concorrentes será levado a efeito no próximo dia 16, pelas 22 horas, na sede do Estreia e Vigorosa.

JÁ TEMOS TELEFONE

533617



INAUGURAMOS UM NOVO ESTABELECIMENTO COM O INTUITO DE MELHORAR O SERVIÇO PARA COM OS NOSSOS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL

Electrolux

Av. João Crisóstomo, n.º 91-A
Telefone 533617 - Lisboa

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

II DIVISÃO — ZONA SUL

O BARREIRENSE DE NOVO NA PRIMEIRA DIVISÃO

A uma jornada do termo da competição, o Barreirense conquistou o título — e está, de novo (será, agora, de pedra e cal, como eles pensam e desejam?) na I Divisão.

No final do encontro de ontem, no seu campo, contra o Seixal, em que venceram, categoricamente, por 3-0, os barreirenses, técnico e jogadores foram vitoriosos vibrantemente pelo seu público.

O Torriense tinha ainda, embora remotas, algumas possibilidades de incomodar o «leader» na última jornada, mas «escorregou» em Almada, por 2-1, inesperadamente, contra uma equipa

que até se tem batido, quase com desespero para evitar a baixa de Divisão.

Na última jornada, teremos a emoção proveniente da «batalha dos últimos». O Alhandra já está condenado à baixa de Divisão. Esta época, quem o acompanhará? O Luso? O Almada? O Oriental?

O Luso e o Almada têm 19 pontos; o Oriental, 18.

Faltam-lhes os seguintes jogos:

Seixal-ALMADA: Luso.

Que irá suceder?

Reportando-nos à jornada de ontem, há a assinalar:

O êxito do Montijo, no seu campo, contra «Os Leões» (2-1); a imerecida vitória que o Portimonense obteve, no seu campo, sobre o Sintrense (3-1) um Sintrense também ameaçado pela baixa de Divisão, mas que tem mais possibilidades de se libertar dessa «sombra negra»; o empate de 0-0 que o Oriental arrancou, em Évora, contra um Lusitano in-



O Barreirense acabava de garantir o regresso à I Divisão. Os adeptos do popular clube dão largas à sua alegria.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

BOAVISTA — O GRANDE FAVORITO

O Boavista, ao triunfar em Penafiel, por 3-1, ficou com grandes possibilidades de conquistar o título, pois de frente, na última jornada, o Sporting de Espinho em casa. O êxito dos boavisteiros no sempre difícil campo penafielense reveste-se pois, de muito mérito. O «leader», nesse embate decisivo, cimentou, por conseguinte, a sua magnífica posição.

No seu campo, o Famalicão, outro candidato ao título, embora com a desvantagem de um ponto, em relação ao «leader», não teve quaisquer dificuldades em infligir 3-0 ao Desportivo de Gouveia, uma equipa que sabe jogar mas não rematar.

condenado à baixa de Divisão, não foi além de um empate de 0-0. A sorte não o favoreceu. E as suas possibilidades, quanto à obtenção do título, ficaram muito reduzidas, agora.

Quanto aos que sofrem o revez da despromoção, esses já se conhecem: o referido Sporting da Covilhã e o Vilembrense. Este, ontem em Viseu, contra o Académico, alcançou o merecido empate de 0-0, um resultado que não estava por aí além na lista das previsões.

Nos outros encontros, o Fátima, no Porto, viu-se desfecho para aplicar 2-1 ao voluntarioso Torres Novas; o Espinho, no seu terreno, venceu, meritoriamente, o Leça também por 2-1 e, finalmente, em Aveiro, o Beira-Mar, ora em franca melhoria de forma, «empagou» o Tramacal, por 6-1.

Só na última jornada será conhecido o vencedor. Eis os jogos dos candidatos ao título:

Valembrense-FAMALICÃO; TIRSENSE-Académico de Viseu e BOAVISTA-Sporting de Espinho.

Diante de um adversário já tranquilo — embora, por isso, mais perigoso — o Boavista, o «leader», joga em casa e, repetimos, tem todas as possibilidades de alcançar o desiderato que soube perseguir com tanto denodo.

MARCADORES

ZONA NORTE

Lemos (Boavista) ...	19
Leonardo (Famal.) ...	18
Cleó (B. Mar) ...	14
Ramos (Leça) ...	13
Nelson (Penafiel) ...	13
Zeca Pereira (Boav.) ...	12
Borges (T. Novas) ...	12
Basto (Ac. Viseu) ...	11
Miranda (Famalicão) ...	10
Santana (Saguires) ...	10
Nelinho (Tramacal) ...	10

COM NOVE GOLOS —

Monteiro (Sag.).

COM OITO GOLOS —

Germano (Boavista), Jorge e Júlio Teixeira (Tirsense), Osvaldo Silva (Ac. Viseu) e Almeida (B. Mar).

COM SETE GOLOS —

Martins e Né (Tirsense), Osvaldo (Famalicão), Yanes e Feliciano (Sag.), Cardoso (Gouveia), Garcia (Penafiel), Teixeira (Espinho) e Nogueira (T. Novas).

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	25	19	2	4	65-15	40
Torreense	25	15	6	4	52-22	36
Montijo	25	14	3	8	35-24	31
Peniche	25	12	6	7	49-33	30
Portimon.	25	12	5	8	37-33	29
«Os Leões»	25	8	8	9	32-37	24
Seixal	25	7	10	8	31-33	24
Seixal	25	10	3	12	34-49	23
Lusitano	25	7	7	11	27-34	21
Sintrense	25	7	6	12	33-43	20
Luso	25	6	7	12	25-38	19
Almada	25	8	3	14	21-49	19
Oriental	25	6	6	13	25-40	18
Alhandra	25	7	2	16	33-47	16

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BOAV.	25	16	5	4	53-21	37
Famalicão	25	15	6	4	52-25	36
Tirsense	25	14	7	4	41-17	35
Saguires	25	14	4	7	46-20	32
Beira-Mar	25	14	4	7	45-28	32
T. Novas	25	7	11	7	32-28	28
Gouveia	25	9	5	11	25-41	23
Tramacal	25	9	4	12	35-48	22
Viseu	25	9	4	12	30-37	22
Leça	25	8	8	9	28-43	21
Penafiel	25	8	5	12	29-37	21
Epinho	25	7	5	13	28-45	19
Valemb.	25	5	6	14	21-48	16
Covilhã	25	2	5	18	12-44	9

MARCADORES

ZONA SUL

Campinense (Pen.) ...	24
José Carlos (Barreir.)	18
Serafim (Torriense) ...	17
Veiga (Montijo) ...	14
João (Leões) ...	14
Madeira (Alhandra) ...	14
Cambalacho (Seixal) ...	12
Pinho (Portim.) ...	11

COM DEZ GOLOS —
Candelas (Barreir.), Sabino (Montijo), Vitorino (Oriental) e Carlos Pereira (Portim.).

COM NOVE GOLOS —
Pinho (Seixal), Duro (Lusit.) e Emílio (Barreirense).

COM OITO GOLOS —
Mendes (Torriense) e Ramos (Portimonense).

COM SETE GOLOS —
Rodrigues e Nardes (Torriense), Karan (Peniche) e Horta (Almada).

Em Almada houve luta e nervos, até final. A gravura documenta, com verdade, o clima em que decorreu o jogo.

Barreirense e ORIENTAL — Montijo.

Uma incógnita!

O Luso defronta o campeão; o Almada desloca-se para Seixal. Estes, teoricamente, terão mais dificuldades. E o Oriental resta velha e acuada luta com os montijenses...

reconhecível; o triunfo (3-2) que o «condenado» Alhandra alcançou sobre o ameaçado Luso, no seu terreno, e os 8-1 muito dificilmente angariados, em campo próprio, pelo Peniche, contra a animosa equipa do Seixal, de defesa robusta e bem organizada.

-O lápis de PARGANA comenta...



— O Benfica apresenta ao «Mundo do futebol» o seu novo presidente.

Dr. Borges Coutinho

— Os clubes portugueses e Barreirense, o clube português de futebol, o clube português de futebol, o clube português de futebol...

— Que grande por aí, lápis, que o Benfica apresenta ao «Mundo do futebol»...

— Quem não quiser desta...

— As vezes saímos do tempo. Esperamos não nos esquecermos das datas depois de amanhã...

GRANDE PRÉMIO RIOPELE

ÉXITO (TAMBÉM) DA ORGANIZAÇÃO

(Continuação da 19.ª página)

amadores da Coelima) para quem a vitória na etapa poderia constituir um excelente estímulo.

E a tirada foi animada e viu-se exactamente pelo espírito de luta evidenciado pelos menos cotados, envolvida num clima de vibração que mais contribuiu para o êxito — grande êxito — deste « Grande Prémio Riopele » que ficou a assinalar brilhantemente a « primeira pedalada » na modalidade de uma grande empresa industrial: a fábrica têxtil Riopele S. A. R. L. Que outras lhe sigam o exemplo...



Custódio Gomes — «bebe» de ouro para o F. C. Porto na última etapa do « Grande Prémio Riopele »

Falta a história necessariamente breve do último troço da competição e tendo-se diariamente feito a análise do comportamento dos conjuntos participantes, tal circunstância, porém, não é inibitória de algumas apreciações finais para melhor se poder avaliar o que na realidade foi esta magnífica corrida organizada pela Associação do Porto.

E comecemos justamente pelo organismo que superintende no ciclismo português. Ainda que tivessem sido postos à sua disposição todos os meios requeridos, temos de reconhecer que, apesar dessa condição tranquilizadora, tudo ficaria comprometido se os dirigentes da A. C. P. não se tivessem revelado inextinguíveis da atenção e da capacidade indispensáveis. Claro que para o êxito dessa tarefa bastante contribuiu também a acção inteligente e esportiva de Jorge Lara, que foi o director da corrida e o homem que maneja todos os cordões da prova. Louve-se ainda o magnífico contributo da equipa técnica (juizes e cronometristas) e sobretudo o espírito de colaboração evidenciado para com os jornalistas. Se fosse sempre assim...

Entendemos também ser de assinalar o inextinguível entusiasmo, a vibração e o calor que as gentes nortenhas emprestaram à corrida.

A jornada de ontem foi de euforia. Ao longo das estradas e tal como nos dias anteriores o público foi exuberante e apaixonado nos seus incentivos.

E a apoteose, que tomou vulto a partir da Póvoa de Varzim quando se isolou o «portista» Custódio Gomes e sozinho caminhou na vanguarda até à meta da pista das Antas. Quase se atingiu o delírio.

Tiveram cenário condigno os últimos quilómetros da prova e até as bancadas do

Estádio apresentavam o aspecto festivo dos grandes dias. Foi bonito e empolgante. Tão empolgante que os patrocinadores da competição anunciaram já o seu propósito de a fazer disputar em segunda edição na próxima temporada. Mas segundo verdadeiramente se disse, com um figurino diferente. Para melhor, entenda-se. Levam a competição até ao Sul parece ser a ideia dos organizadores.

Genel — Individual

1 J. Agostinho (Sp.)	17 06 42
2 Fer. Mendes (Bf.)	17 09 47
3 C. Oliv. (F.C.P.)	17 09 52
4 J. Pereira (Coel.)	17 09 59
5 J. Moreira (Coel.)	17 10 15
6 Azevedo (F.C.P.)	17 10 23
7 L. Miranda (Sp.)	17 11 02
8 João Roque (Sp.)	17 11 03
9 M. Silva (F.C.P.)	17 11 21
10 A. Graça (Tav.)	m. l.
11 José Vieira (Sp.)	17 12 —
12 Fonseca (Sang.)	17 12 30
13 J. Leite (F.C.P.)	17 12 38
14 P. Moreira (Bf.)	17 12 58
15 Andrade (Sang.)	17 13 02
16 J. Coelho (Amb.)	17 13 49
17 Oliveira (Sang.)	17 14 07
18 E. Dionísio (Sp.)	17 14 13
19 A. Salazar (Coel.)	17 14 31
20 Fer. Vieira (Bf.)	17 14 39
21 S. Vieira (Amb.)	17 15 09
22 Hen. Silva (Amb.)	17 15 13
23 João Pinhal (Bf.)	17 15 15
24 Man. Costa (Bf.)	17 15 49
25 J. Freitas (Amb.)	17 16 02
26 Aug. Fortes (Fy.)	17 16 44
27 Ed. Santos (Bf.)	17 17 23
28 P. Rodrigues (Bf.)	17 17 38
29 V. Cardoso (Bf.)	17 17 47
30 M. Correia (Sp.)	17 19 12
31 Ser. Dias (Coel.)	17 19 28
32 Manuel Luis (Bf.)	17 20 06
33 A. Cardoso (Bf.)	17 20 48
34 Rodrigues (Coel.)	17 21 03
35 Hub. Niel (F.C.P.)	17 22 09

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

■ Começaram a chegar à Cidade do México pedidos de bilhetes para os jogos da fase final do Mundial de 1970. Para os adeptos estrangeiros serão destinadas cerca de 30 mil entradas, vendendo-se na Cidade do México quarenta por cento da lotação do Estádio Azteca. Os bilhetes serão postos à venda a partir do próximo dia 1 de Maio, um ano antes da competição a qual está marcada para o período compreendido entre 31 de Maio e 21 de Julho de 1970.



Três camisas do «Grande Prémio Riopele»: Leonel Miranda, Fernando Mendes e Joaquim Agostinho — e grande e individual vencedor.

36 Mirande (Coel.)	17 23 —
37 N. Timoteo (Sp.)	17 23 06
38 Wilson Sá (Amb.)	17 23 41
39 F. Martins (Tav.)	17 24 21
40 N. Duarte (Sang.)	17 25 12
41 Vitor Rocha (Sp.)	17 25 17
42 Pacheco (F.C.P.)	17 25 33
43 A. Pereira (Coel.)	17 26 07
44 Al. Alves (Amb.)	17 26 25
45 A. Mendes (Coel.)	17 26 34
46 Ser. Pácoa (Sp.)	17 26 45
47 José D.ogo (Tav.)	17 28 20
48 Cristina (Amb.)	17 28 32
49 Domingues (Sp.)	17 29 17
50 C. Gomes (F.C.P.)	17 36 48
51 M. Lota (Sang.)	17 37 38
52 Machado (Coel.)	17 37 53
53 Domingos (Coel.)	17 44 48

Por equipas

1. SPORTING	51 28 47
2. F. C. Porto	51 31 21
3. Coelima	m. l.
4. Benfica	51 35 23
5. Sangalhos	51 38 34
6. Ambar	51 43 32
7. Távira	52 03 41

Espero alcançar boa classificação na Volta a Espanha — afirma

Joaquim Agostinho

Rodeado de admiradores, Joaquim Agostinho, antes de dar a volta de honra como grande triunfador, não se esquivou a falar para os jornalistas com a modéstia que o caracteriza, afirmando:

— No «contra-relogio» sabia que tinha possibilidades. Tive sorte e consegui alcançar o primeiro lugar.

— Mas em Guimarães, você e a sua equipa denunciaram dificuldades...

— Tivemos azar.

E num rasgo de sinceridade:

— A verdade é que a equipa se ressentiu do esforço anterior.

Numa transição:

— Mas agora já tudo está bem.

— E na «Volta a Espanha»?

— Espero obter uma boa classificação. Esse é o meu desejo. Vamos a ver se o consigo realizar. Andam lá corredores dos melhores. Mas eu estou confiante no meu comportamento.

MINIBASQUETEBOL

Competição da Associação do Porto

A Associação de Basquetebol do Porto, que ao minibasquetebol está a dispensar grande atenção tornou as seguintes decisões:

Torneio Regional:

Em virtude da impossibilidade de utilização do Pavilhão do Académico F. C. nos dias 20 e 27 do corrente mês, os jogos da Categoria A que ali se deviam realizar nas datas acima citadas, são transferidos para o Pavilhão do Estádio Universitário, dentro do seguinte esquema:

Dia 19: Porto B-Leça, às 18.30 — Campo 2; Vasco-Académico B, às 18.30 — Campo 3.
Dia 26: Académico A-Porto A, às 18.30 — Campo 2; Leça-Vasco, às 18.30 — Campo 3.

Tendo terminado ontem a fase inicial da categoria B, os delegados dos clubes interessados na fase final (vencedores das séries) devem comparecer na sede da Associação no dia 16, às 22 horas, a fim de se proceder ao sorteio da fase final.

Crítério do Minibasquete:

Prevista a realização do Crítério do Minibasquete, para ambas as categorias, no dia 4 de Maio, foi resolvido chamar a atenção dos clubes, escolas, bairros, etc., nossos filiados, para o seguinte:

a) As inscrições dos jogadores concorrente apenas serão aceites até ao dia 30 do corrente mês de Abril;

b) As inscrições serão limitadas do seguinte modo: 2 concorrentes por equipa, na categoria B, 3 concorrentes por equipa, na categoria A.

c) A regulamentação geral da prova sairá em anexo à esta circular.

d) O local da realização da prova será indicado no dia do respectivo sorteio, previsto para o dia 30 do corrente mês, na sede da A. B. P.

A regulamentação geral é a seguinte:

I — A «Prova Crítério» é organizada pelo Núcleo Associativo do Minibasquete do Porto, entidade que decidirá sobre todos os casos omissos no presente regulamento.

II — A esta prova podem concorrer os «Minis» inscri-

tos no Núcleo e indicados pelos respectivos Clubes. Escolas ou Bairros, sendo limitada a sua inscrição do seguinte modo: 3 Minis, categoria A, por equipa, 2 Minis, categoria B, por cada equipa.

III — As necessárias provas eliminatórias ou selecção ficarão a cargo dos monitores das equipas que as efectuarem por si.

IV — A Prova Crítério (final) será realizada no dia 4 de Maio pelas 9.30 horas, marcando-se pela categoria A.

V — As inscrições serão respeitadas até ao dia 30 de Abril, realizando-se nesse mesmo dia, pelas 21.30 horas, na sede da A. B. P., o necessário sorteio da ordem de participação dos concorrentes.

VI — Aos três primeiros classificados de cada categoria serão atribuídos prémios comemorativos da Prova.

VII — A Prova Crítério será constituída pelas três provas seguintes: técnica, destreza no dribble e destreza no lançamento — a primeira e a última em campo de minibasquete e a segunda em campo de basquetebol normal.

A PRÓXIMA JORNADA do «Nacional» da I Divisão

O Campeonato Nacional da I Divisão reaparece no próximo domingo, após uma interrupção de duas semanas, para a véspera final.

A jornada que se avizinha é a 25.ª — portanto, a penúltima da competição e inclui os seguintes duelsos:

Benfica-F. C. Porto (9-1)
Belenenses-Académico (9-0)
Leixões-Atlético (0-1)
Sporting-Sporting (0-1)
V. Setúbal-V. Guimarães (1-1)
Spt. Braga-C. U. F. (1-1)
Varzim-U. Tamar (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados das jornadas da primeira volta.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO FOI FESTA DO CICLISMO

A Administração da Fábrica Têxtil Riopele, patrocinadora da corrida que terminou ontem, homenageou a caravana com um almoço que se efectuou nas instalações da fábrica da importante empresa em Pousada de S. Martinho.

Presidiu o governador civil de Braga, vindo-se na mesa de honra o comendador José de Oliveira, administrador da firma promotora da reunião, o presidente da Câmara Municipal de Fafe, o, autoridades militares e esportivas e, ainda, representantes de outras firmas que mantêm relações comerciais e de amizade com a Riopele.

Fizeram-se, como é natural, várias afirmações, trocaram-se agradecimentos, e falou em nome dos jornalistas o nosso camarada Justino Lopes, do jornal «A Bola».

Uma festa bonita e agradável que ficará indelévelmente marcada, pela sua simplicidade, na recordação dos que a ela assistiram.

E justo é dizer que a Fábrica Têxtil Riopele se es-

merou em gentilezas para com os seus convidados. Pela nossa parte, um sincero obrigado.

Para lençóis
coelima